PSICODRAMA EM DIÁLOGO NO «JÚLIO DE MATOS» (PÁGINAS 7 E 8)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 1969 N.º 16 568 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

CONCURSO PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

MANIFESTAÇÃO NO TELHADO DA EMBAIXADA DOS E. U. A. EM TÓQUIO

TÓQUIO, 3. — (R.) — Um pequeno grupo de estudantes da extrema esquerda conseguiu alcançar hoje o telhado do edifício da Embaixada norte-americana nesta cidade, onde pendurou bandeirolas com «slogans» anti-norte-americanos.

Os estudantes mantiveram-se na sua posição durante vinte minutos, antes que os carros da Polícia, com as sirenes a tocar, convergissem para a Embaixada.

Uma multidão de centenas de pessoas assistiu á acção dos 130 polícias, que prenderam dez estudantes, depois de uma ligeira escaramuça em que não se registaram feridos.

A Polícia diz que os estudantes teriam escalado um muro lateral da Embaixada e iludido os guardas de segurança do edifício.

Os estudantes, pertencentes á Facção Revolucionária Marxista do movimento universitário Zengakuren, protestavam contra o estreitamento dos laços militares entre o Japão e os Estados Unidos e a ocupação por este país da ilha de Okinawa.

O tratado de segurança nipo-norte-americano, que concede bases militares aos Estados Unidos em território japonês, deverá ser revisto em 1970.

O governo conservador do primeiro-ministro Eisaku Sato quer que o tratado continue a funcionar, mas os esquerdistas ameaçam recorrer á desordem publica para obrigar ao seu cancelamento.

A indignação causada pela ocupação da ilha de Okinawa tem sido alimentada pelo facto de bombardeiros gigantes «B-52» levantarem voo da ilha para bombardear o Vietnam.

A população e Lisboa começou a ser vacinada contra a gripe de «Hong-Kong». Esta manhã, na Delegação-Geral de Saude, á Rua das Francesinhas, aplicaram-se as primeiras vacinas. Os indigentes nada pagam; os não indigentes esportulam quarenta escudos. Segundo a autoridade competente, trata-se de um serviço de urgência, devendo o publico, por consequência, acorrer disciplinadamente aos postos de vacinação. «A precipitação só complicará os serviços. Ninguém, que o queira, ficará por vacinar.»

(Ler noticia na página central).

Concessões de Nasser

se os israelitas retirarem dos territórios que ocupam

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — Numa entrevista ao semanário «Newsweek», o presidente Nasser declara-se pronto a fazer algumas concessões com vista à solução do conflito do Médio Oriente.

Em troca da evacuação por Israel dos territórios árabes ocupados, o presidente da R. A. U. oferece:

1 — Declarações de não-beligerância por parte dos diversos países interessados.

2 — O reconhecimento do direito de cada país a viver em paz.

3 — Integridade territorial e fronteiras seguras para todos os países do Médio Oriente, incluindo Israel.

4 — Liberdade de navegação nas águas internacionais.

5 — Justa solução do problema dos refugiados palestinianos.

(Continua na pág. 12)

HOSPITAL PSIQUIÁTRICO OCUPADO

PARMA, 3 — (F. P.) — Um grupo de estudantes de Medicina ocupou ontem o hospital psiquiátrico de Colorno (Parma), onde se encontram em tratamento 900 doentes. A ocupação — precisa um comunicado — foi decidida durante uma Assembleia com o apoio de parentes dos internados e de enfermeiros.

HOJE 28 PAGINAS
PELA CENSURA
VISADO

ALGURES NO MUNDO

BARRIENTOS FABRICOU ESTADO DE SÍTIO NA BOLÍVIA

Crónica de JOAQUIM LETRIA

NA 4.ª PÁGINA

Aumento de seis por cento nos salários

— exigirão os sindicatos franceses

PARIS, 3 — (R.) — A estabilidade social e política da França e o futuro da sua abalada moeda serão novamente postos á prova no próximo mês nesta capital quando os dirigentes sindicais se avistarem com as entidades patronais na série anual de negociações sobre salários.

A classe trabalhadora afirma que o aumento em espiral dos preços está a eliminar os aumentos de salários que conseguiu em Junho ultimo, após as greves que abalaram a França.

Os sindicatos avisaram que pedirão um aumento de seis por cento nos salários para compensar a perda calculada em poder de compra real en-

(Continua na 12.ª página)

GRANDE PRÉMIO-TV DA CANÇÃO PORTUGUESA: A 21 DIAS DE VISTA

Maria da Fé (de mini-saia) e Daniel (de camisolão) perante uma plateia «espartilhada» a rigor

Com muita controvérsia, num derradeiro esforço, para sobreviver a um sistema anacrónico, o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» está na ordem do dia desencadeando torrentes de opiniões (pró e contra) em redor da sua realização mas, ele lá vai, no São Luís. A 24 de Fevereiro começam e morrem muitos sonhos. A meta de Madrid só uma equipa chegará: quem sabe se já rodeada do conformismo que parece estar na raiz deste estilo de concursos para a meta portuguesa.

A meta: 50 contos

Em relação à edição-1968, mantêm-se as coordenadas da votação: Aveiro, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, através de telespectadores nomeados (ou escolhidos) pela RTP, vão dizer que acham que é bom. O gosto deste júri hecterogéneo deve ser, também, hecterogéneo: paradoxal, mas verdadeiro. E só esperarmos vinte e tal dias: o quadro electrónico (que deve funcionar sem falhas) será o reflexo de c... soito júris assim constituídos.

Já se sabe que o programa começará ás 22 horas e, também, que as dez canções serão interpretadas pela ordem de sorteio enunciada. No intervalo entre cada uma apenas se fará o anúncio da composição e intérprete seguinte. Depois, segue-se uma pausa de dez minutos e, antes da chamada dos diferentes júris, um acto de variedades extra. No final da votação, uma pequenina festa: antigos e actuais participantes no «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» vão erguer as suas taças por mais esta jornada da música ligeira do nosso País sempre a... voroçada em face de um p... mio (50 contos) que é o ódio da temporada.

História antiga

Nos anos anteriores, os êxitos pertenceram a «Oração» (cantava António Calvário) composição de Nicholson, Rogério Bracinha e João Nobre. Isto foi em 1964, quando Gigliola Cinquetti levou de vencida todos os competidores reunidos em Copenhaga. Uma época depois, triunfou Simone de Oliveira graças ao «Sol de Inverno» (Jerónimo Bragança-Nóbrega e Sousa). Foi o ano em que France Gall interpretou a sua «Poupée», deixando no esquecimento a embaixada portuguesa a Nápoles.

Depois de Simone, tocou a vez de Madalena Iglésias. Interpretando «Ele e Ela» (de Carlos Canelhas) apareceu no Luxemburgo representando a melodia portuguesa com uma composição «yé-yé». Udo Jurgens, o persistente austríaco, encaminhou os votos para Viena de Áustria, exactamente onde Eduardo Nascimento (apenas vocalista do conjunto «Os Rocks») foi a voz portuguesa. Cantou «O Vento Mudou», de Nuno da Nazaré Fernandes e Magalhães Pereira. Sandie Shaw, descalça e de minissaia, venceu como lhe apeteceu. Por último, em Londres, calhou a Carlos Mendes... o passeio. Foi ao Albert Hall interpretar «Verão», de Pedro Correia Vaz Osório e José Alberto Diogo. Carlos Mendes era, também, vocalista (do conjunto «Os Sheiks»). A vitória, em anos consecutivos, de quase anónimos vocalistas de orquestra levanta uma questão pertinente: 1969 confirmará que não há duas sem três? E que, na lista de intérpretes, está outro vocalista: Fernando Tordo, por coincidência igualmente de «Os Sheiks». Mas, também figuram no rol dos compositores apurados, Canelhas e Nazaré Fernandes, que já «saborearam» triunfos em anos passados. E lá está, igualmente, Madalena, que tudo jogará para ser a primeira portuguesa «repetente» no Euro-Festival...

Um técnico de contas — autor de poemas

Conhecidos (imediatamente após a escolha do júri) os compositores apurados, eles passaram a ser nomes em foco neste «Grande Prémio». Falemos de alguns: Fernando Potier e Fernando Vieira, que no ano passado (com António Calvário a cantar «O nosso mundo») apenas conseguiram dois votos vindos da Guarda e de Vila Real.

Fernando Gonzalez Potier nasceu em Lisboa há 47 anos. É pianista em conjuntos de «boites». Ao lado de José Viana (com quem excursionou ao Ultramar) escreveu uma revista teatral. Concorre pela segunda vez ao «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa» e fará parte da orquestra que Ferrer Trindade vai dirigir no exacto momento da interpretação de «Os Flos da Esperança». Esta melodia (que o jovem Daniel vai *defender*) tem letra de Fernando Gastão Marques Vieira (técnico de contas, nascido há 45 anos em Lisboa). Fernando Vieira publicou dois livros de poesia: «Raízes» e «Promessa». Tem vários poemas publicados na Imprensa, entre eles «Aconteceu Poesia», que João Villaret, comercialmente, gravou. Co-organizador da colectânea «Maralto», Fernando Vieira está pela segunda vez no «Grande Prémio-TV».

• Terceira vitória de um vocalista (Fernando Tordo) ou repetição para Madalena?

Persistência

A interpretação de «Sol da Manhã» vai caber a Valério Silva. A melodia e a letra que o madeirense tentará colocar no topo da votação têm a assinatura de Manuel Viegas, o pianista que trocou um curso técnico para se dedicar à música.

Viegas começou a actuar na Rádio Peninsular, aos 16 anos, tocando piano em conjunto com outros amadores. Começou a compor e a ver as suas melodias a serem integradas no reportório de nomes populares: Carlos Ramos, Adelaide Ribeiro, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Saudade dos Santos, António Rossano, António Calvário. No quinto festival de Aranda del Duero (com António Alvarinho como intérprete) Manuel Viegas foi o melhor dos autores portugueses. A canção apresentada chamava-se «Sonho em céu azul» e, mais tarde, daria uma pequenina volta ao mundo na voz (gravada) da francesa Cecile Deville, que a subordinou ao título de «Plus Grand».

A cançonetista Massiel, após o seu triunfo em Londres, recebe por cada espectáculo em que participa um mínimo de cento e trinta e cinco mil escudos. Antes do Festival da Eurovisão, Massiel cobrava o máximo de treze mil e quinhentos escudos. A intérprete de «La-la-la» participa, nestes primeiros dias de Fevereiro, do seu 150.º espectáculo após o sucesso no Albert Hall — o que bem reflecte que uma pequena fortuna já lhe entrou nos bolsos, com estes shows, três filmes (quatrocentos contos por cada um) e quinze actuações na TV, a 120 contos por participação.

Viegas é um nome assíduo nos concursos musicais: prémios conquistados na «Grande Marcha de Lisboa-1963», Festival da Canção Infantil (organizado pela Robbialac Portuguesa e realizado pelo programa «Talismã»), Aranda del Duero, Orense, Figueira da Foz e Espinho. Já compôs canções para um filme de Walt Disney rodado em Lisboa e, de momento, permanece como o responsável musical pela «boite» do Embaixador.

Um grafista faz música

Nuno da Nazaré Fernandes deixou a parceria com João de Magalhães Pereira e associou-se a José Carlos Ary dos Santos na canção «Desfolha-da» que uma estreante (Elisa Lisboa, filha do dr. Eurico Lisboa, professor do Conservatório Nacional) vai cantar o melhor que, a uma principiante absoluta, isso for possível. Nazaré Fernandes nasceu a 24 de Junho de 1942 em Lisboa. Frequentou o Instituto Superior Técnico, secção de Engenharia Mecânica. Muito do seu tempo é dedicado às Artes Gráficas, como ilustrador.

O maior problema dos organizadores do festival da Eurovisão é conseguir, nos mil lugares livres do Teatro Real (de Madrid) acomodar todos os convidados e, ainda, os representantes dos órgãos de informação que se deslocam a Espanha para assistir ao desfile das canções a prémio.

Em princípio, prevê-se que nenhum fotógrafo (munido de «flash») possa estar na sala: os disparos das câmaras prejudicariam a transmissão-TV.

Ao lado de Maria Amélia Ortiz da Fonseca está novamente Carlos Canelhas (39 anos de idade, morador em Coimbra, natural de Cucujães, no concelho de Oliveira de Azeméis). Carlos Canelhas tem 20 anos de Rádio como pianista, apareceu ao lado de seu irmão Justiniano e da vocalista Ana Maria, em rubricas na Rádio Renascença e na Emissora Nacional. Conta êxitos populares verdadeiramente destacados: na voz de Rui de Mascarenhas («Sê feliz», «Maria Helena», «Não te mereço» e «Mentirosa»), Alice Amaro («Noiva do Mar»), Simone de Oliveira («Olhos nos olhos» e «Ontem e hoje») e, sobretudo, Madalena Iglésias, intérprete que (com «Sonha») já lhe deu a vitória no festival hispano-português da Aranda del Duero (1964) e, com «Ele e Ela», arrebatou o sucesso no «Grande Prémio-TV», edição-1966.

Para além de prémios menores, e dos já enunciados triunfos em Aranda e na RTP, venceu o Festival da Canção Ligeira (1960, José Manuel Mendes a interpretar «Talvez sejas tu»), o Concurso da Canção Infantil (1964, «Estudar e Brincar» por Zézinha Pereira), e o Festival da Canção Portuguesa (1961, «Ontem e Hoje», por Simone).

Teve destaque no certame «A Verão vem passar o Inverno a Portugal» (1962, Simone de Oliveira cantando «Verão Eterno») e no Festival da Figueira da Foz (em 1963, «Noiva do Mar» ficou em segundo lugar mas cinco anos depois, «Menina descalça», por Maria da Glória, ganhou destacadamente).

Daniel: anti-conformista, quer ir de camisolão

Imbróglio ou precipitação?

Diz-se, por aí, que será obrigatório o trajo de noite aos espectadores que acorrerem ao Teatro do São Luís, a 24 de Fevereiro. É uma medida civilizadora — dizem alguns (poucos). É uma maneira de «peneirar» as entradas — afirmam outros (bastantes). Mas é, sobretudo, uma medida precipitada, que tanto prejudica muitas boas vontades nos seus actos diários. Como se pode exigir trajo de noite ao público se para esse mesmo público se vão exibir em camisolão ou mini ou em mini-calça—os intérpretes que os compositores escolheram? Será que, depois de actuarem, se proibirá que Daniel (de camisolão), Maria da Fé (em minissaia) ou qualquer outro, passe a ocupar o seu lugar entre o público?

... SOUSA

UMA CARTA DE MOREIRA DA CÂMARA

Do locutor e jornalista A. Moreira da Câmara, chefe do Serviço de Propaganda e Relações Públicas da Radiotelevisão Portuguesa, recebemos uma carta relativa ao que publicámos no dia 29, com o título «Foi Moreira da Câmara quem indigitou Paulo Renato como apresentador do Grande Prémio-TV da Canção».

Nessa carta esclarece que não há nenhuma relação entre as sugestões que fez num encontro de trabalho da R. T. P., «simples opinião pessoal sem qualquer influência deliberativa», e a indicação de um nome como sendo um escolhido para apresentador.

Além de outras considerações de índole mais subjectiva, Moreira da Câmara acrescenta ainda que, para apresentador do referido Grande Prémio-TV, sugeriu «como é natural, não apenas um, mas vários nomes».

Emissora Nacional

PAGAMENTO DE TAXAS

Devem ser pagas durante o corrente mês, as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeros terminados em 0 (zero), e semestrais em 0 (zero) ou 1 (um).

Este pagamento pode ser efectuado, até ás 18 horas, em qualquer estação dos Correios do continente ou ilhas adjacentes, na Tesouraria da Emissora Nacional — Rua Castilho, 30-A, em Lisboa, ou nos Emissores Regionais, ás horas normais de expediente.

Os vales destinados ao pagamento de taxas, devem mencionar o numero de licença, sem o que serão recusados.

Conte connosco... contamos consigo
BANCO DO ALENTEJO

DE ONTEM PARA HOJE

OS 50 ANOS DA ALVIDENSE

Completou meio século de existência a Sociedade Musical Sportiva Alvidense e o facto revestiu-se de vibração grande em Alvide, ali mesmo á beira de Cascais. Lembrava quase o entusiasmo dos fundadores dessa agremiação de cultura musical e física. Foi em 1919, na altura em que a pneumónica principiava a abrandar e em que as revoltas monárquicas criavam dificuldades sem conta á administração saído que estava o País da guerra mundial há pouco tempo ainda. Mas a iniciativa particular, a solidariedade e a actividade de quantos sentiam a ânsia de cultura, valia de muito então. E como, em muitos outros casos, eram os populares que se reuniam, cotizavam, trabalhavam nas horas vagas e ás vezes com uma dedicação sem par em prol da arte dramática, da arte musical, dos desportos. Subsídios? cargos retribuídos? quem falava disso? E algumas das organizações que hoje em dia fizeram inchar o desporto até a elefantíase, assim nasceram. Essas sociedades de cultura popular, de diversões e convívio, autênticas escolas de civismo, assim nasceram também. Não precisamos de as citar. Mas, nos nossos tempos utilitários, dedicações dessas são bem raras; por isso mesmo as sociedades populares têm ido fenecendo á míngua. Daí o mérito das que ainda vivem e prosperam como a Sociedade Musical Sportiva Alvidense. E ao completar meio século foi com justiça que a festa teve vibração e entusiasmo, tendo-se associado o sr. governador civil. E na solene houve discursos e a banda de música de Janes — Malveira ali veio também trazer o seu contributo. No seu discurso disse o sr. governador civil: «Vamos pensar a sério na banda, no folclore, nas marchas, que tão bem se integram numa Sociedade Musical. E vamos também dar impulso a outras realizações de carácter cultural e desportivo. Organizar jogos de competição, tanto no campo da cultura física (desafios de futebol, torneios de pingue-pongue, de basquetebol, de voleibol, etc.), como no campo literário (jogos florais, concursos de quadras populares, de contos, de monografias), deveria ser um dos vossos propósitos.»

CASA DO POVO DE LOURO

A freguesia de Louro, no concelho de V. N. de Famalicão, esteve ontem em festa. Ali foram várias personalidades, a começar pelo sr. ministro das Corporações, pelo governador civil de Braga e por alguns notáveis que em Louro nasceram, como o banqueiro Artur Cupertino de Miranda, obreiro de muitas obras realizadas na freguesia. E a Casa do Povo que ontem foi inaugurada também lhe deve muito. Houve sessão solene e missa e foram lidos os estatutos da Casa do Povo, ficando a comissão administrativa constituída pelos srs. Artur Cupertino de Miranda, dr. Daniel Nunes de Sá Álvaro da Silva Ribeiro Albino de Oliveira Santos e José Soares de Castro.

O DÉCIMO FILHO

Na igreja paroquial de Alcabideche esteve ontem o sr. cardeal-patriarca de Lisboa que ali foi baptizar o décimo filho do servente de pedreiro sr. Joaquim Baptista, de 49 anos, e da sr.ª D. Ludovina Dias Magalhães Baptista, de 36 anos. É uma menina e recebeu o nome de Maria Eugénia. É claro que houve representações e pessoas gradas que as cerimónias atraem sempre. Padrinhos foram o sr. coronel José Pereira do Nascimento e sua esposa, D. Maria Ondina Graça Pereira do Nascimento.

DE REGRESSO

O sr. eng.º Rui Sanches, titular da pasta das Obras Públicas, que visitou oficialmente a Espanha, a convite do seu colega do país vizinho, regressou, ontem, a Portugal, de automóvel, vindo de Sevilha. O ministro devia tomar o avião da carreira Faro-Lisboa, mas as condições atmosféricas não permitiram que o aparelho levantasse voo da capital algarvia.

Meditação sobre a epopeia da conquista do espaço

por CÉSAR DOS SANTOS

AS GRANDES CONQUISTAS da Humanidade assentam em supremos sacrifícios que deixam, tantas vezes, a par do sulco luminoso, restos de tragédia — perseguições, violências desencadeadas por temor á inovação, pelo intransigente fanatismo ou pela irredutível obstinação contra os precursores e propagadores da *coisa nova*, das verdades incontroversas.

A assombrosa e fascinante empresa dos cosmonautas, culminando os progressos da ciência e da técnica do nosso tempo e dando maravilhosa realidade ao anseio — que acompanha o homem desde o fundo brumoso das gerações — de evasão da *estreiteza da Terra* para a amplitude do Cosmos, rumo a outros mundos onde, possivelmente, vivem outras porções de Humanidade, o avanço triunfal dos astronautas na rota segura das viagens interplanetárias vem lembrar o ingente esforço e a dramática odisseia dos precursores que, por assim dizer, foram os *estruturadores do Universo* e cujos conhecimentos possibilitaram esta magnífica vitória do génio humano a que assistimos no advento da era espacial. Mas para isso quantos séculos de luta e tragédia, quantas injustiças e afrontas á inteligência não se cometeram até se impor a verdade, hoje comezinha, segundo *a qual a Terra é redonda e move-se, isolada, á volta do Sol* — e daí, pode dizer-se, o princípio, o ponto de partida para a epopeia do Espaço!

✲

Há mais de três mil anos, já os Chineses previam, com rigorosa precisão, os eclipses, da observação e ocorrência dos quais nos fala Confúcio na sua obra «Tchun-Tsiu», na Caldeia os *Perscrutadores do Céu*, cismáticos e deslumbrados pelo fascínio das estrelas, tornaram-se nos pioneiros da Astronomia; e, remontando á Grécia antiga, verifica-se que já ali Thales de Miléte afirmava a esfericidade do Orbe, que os astrónomos Manílio e Cleómedes também proclamavam, considerando a forma da sombra nele projectada pela Lua, durante um eclipse. Pitágoras igualmente ensinava a lei de rotação do planeta, que Galileu enunciaria nos tempos modernos, para ser confirmada, pela prova tangível, com a célebre experiência do pêndulo, por Foucault, em 1852 e repetida, em 1802, por Berger. E Filolau — filósofo pitagórico, tão notável na sua época que Platão empreendeu, de propósito, uma viagem a Itália, só para o visitar — pretendia, do mesmo modo, que *a Terra era um planeta que circulava á roda do Sol!*

A dois mil anos da nossa era, Hiparco, que, observando os astros na ilha de Rhodes, iniciou a astronomia estelar, querendo dar conta á posteridade do aparecimento de um novo corpo celeste, desenhou um *Atlas Celeste* no qual foram catalogadas mil e vinte e seis estrelas das miríades que se contemplam no Firmamento. E muitos outros espíritos superiores, luzeiros imperecíveis na senda dos ideais, das aspirações e dos anseios humanos tentaram libertar-se desta «sombria campa que a Humanidade habita», sondando os mistérios do Universo, para explicarem o *porquê* das coisas, a realidade e o sentido da nossa própria existência.

As verdades positivas acabaram por, vencendo o obscurantismo e a superstição calamitosa, demolir conceitos e convenções tão difíceis de aniquilar. A história de tais empreendimentos feitos de abnegados heroísmos é, porém, longa e nem sempre dignificadora para o homem!

Avançando na gloriosa caminhada, o génio humano faz novas conquistas que impulsionam os progressos constantes da ciência. Aristarco tenta medir a distância da Terra ao Sol; Eratóstenes avalia as dimensões do Globo; Ptolomeu desenvolve e aperfeiçoa a teoria de Anaximandro, discípulo de Thales, sobre as esferas cristalinas ou epiciclos para sustentarem o *Sistema do Mundo*, subsistindo, entretanto, as divulgadas doutrinas de Aristóteles, concordes com a interpretação bíblica do *Génesis*. Finalmente, há uns quatro séculos, Nicolau Copérnico consegue, não sem tremendas dificuldades, destruir os círculos imaginários de Ptolomeu, e, analisando a lógica do conceito de Filolau, dar o esquema exacto do *Sistema*, com planetas móveis á volta de um astro central — a estrela que é o nosso Sol. O seu livro eterno «De Revolutionibus Orbium Coelestium», publicado, no ano de 1543, em Nuremberg (sendo, embora, Copérnico polaco de nação), e, ainda que dedicado, para salvaguarda, ao Papa Paulo III, foi posto no *Index*.

✲

Nada obsta, porém, á escalada da inteligência humana; e Kepler, que estudara e corrigira o *Sistema* do imortal Copérnico, descobre a «lei admirável e simplicíssima» na qual se fundamenta a geometria solar (*os quadrados dos tempos das revoluções estão entre si como os cubos das distâncias*). Reconhecidas as leis enunciadas por Kepler, que colaborara com Tyco-Brahe, completando alguns dos trabalhos do sábio dinamarquês, Isaac Newton descobre o modo de atracção da força universal (*os corpos atraem-se na razão directa das massas e na inversa do quadrado das distâncias*), a lei da gravidade, á qual os astros se sujeitam e que

(Continua na página seguinte)

QUEM TEM MEDO DOS JORNALISTAS?

O repórter tem diàriamente que se servir das informações dos outros. Verdadeiramente, ele é um angariador, coligidor, seleccionador, preparador e intérprete (mesmo quando se limita a descrever) de dados que recebe, que está constantemente, que é «obrigado» a receber. Ele não pode descobrir ou inventar aquilo que escreve, que divulga — a investigação e colecção de elementos precede lógica e cronológicamente a sua elaboração e, portanto, a sua apresentação ao público que as consome. Sempre foi assim e sempre há-de ser. Não é novo nem original o que estou a dizer; é um lugar comum do jornalismo, sem dúvida. Porque vem então a talhe de foice?

Porque, sendo uma necessidade inalienável do jornalismo, o conseguimento de factos pelo repórter é condição «sine qua non» da existência do repórter e do jornal. E, no entanto, ele está por demais na dependência da boa-vontade ou de benevolência deste ou daquele, da desconfiança daqueloutro, da dor do fígado deste último.

As pessoas recebem o repórter e informam-no, como quem contacta com um mendigo a quem a sua boa consciência impede de dizer: «Tenha paciência». Com raras (mas honrosas, fique aqui dito!) excepções. Salvo quando têm interesse em que as colunas do jornal se lhes refiram ou denunciem o malandro que lhes estraga a digestão — circunstância em que o jornalista lhes aparece como um agente de publicidade grátis... Que assim seja em relação aos particulares é compreensível, embora não desculpável. Mas que organismos públicos assim procedam, não só é inaceitável como ridículo.

O facto recente que motiva estas linhas magoadas é o seguinte: deparando-se ao repórter a necessidade de saber como eram estruturados os cursos de enfermagem (de que quantos anos eram compostos e se exigiam estágio — nada mais) telefonou ao respectivo sindicato, onde lhe disseram que a repartição adequada para essa informação era a Direcção-Geral dos Hospitais. Normal.

O repórter, confiado, telefonou para a direcção que lhe fora indicada. Aí, após ter dito o que pretendia e de ter esperado largo tempo, foi-lhe dito que na direcção não estavam autorizados a dar á Imprensa nenhuma informação! Mas que era uma coisa simples, do domínio público, que era só... (retrucou o repórter). Impossível, nada podia ser «revelado»!!! E pronto.

Um esforço de imaginação e o repórter lembrou-se que talvez na Escola Artur Ravara dissessem o que pretendia. E telefonou para lá. E informaram-no, muito natural e delicadamente, de tudo e mais alguma coisa. Com aquela simplicidade que o mero bom-senso inculca.

Inquire-se a razão ou razões que terão levado quem de direito a instruir os funcionários da Direcção-Geral dos Hospitais a não darem aos jornais qualquer informação, ainda que sejam elementos tão singelos que toda a gente ligada aos assuntos de enfermagem ou mais em geral da saúde conhece.

Informações que talvez, se o repórter telefonasse a título pessoal e dissesse que era um particular que queria saber não sei quê e não sei que mais, lhe tivesse sido facultada amigàvelmente. Mas que só a menção de jornal evitou que saísse da boca funcionalmente e hierarquicamente muda de quem atendeu o repórter, travada por um invisível muro de suspeições.

E lembra ao repórter aquela vez em que contactou telefónicamente com todas as escolas normais do País para saber quantos alunos se tinham inscrito esse ano nos aludidos estabelecimentos de ensino. Eis senão quando um funcionário da secretaria de uma qualquer escola alto-alentejana (o repórter já não se recorda se foi em Portalegre ou Évora) esteve um quarto de hora a explicar ao jornalista porque não podia de forma alguma elucidá-lo (prescrições «superiores», é claro). E, a alturas tantas do longo arrazoado, escapa-lhe esta consideração: «Aliás, meu caro senhor, a coisa até já é pública... Estão desde ontem afixadas nas vitrinas da escola todas as turmas e portanto todos os alunos matriculados!» Não, o repórter não meteu uma bala na cabeça — é ele o escrevinhador destas linhas desencantadas.

SEBASTIÃO REGO

Aventura impossível: Mudar de casa!

Num destes dias tive a ingenuidade de querer mudar de casa. Digo bem: ingenuidade. Mas só o soube depois, quando me pus a calcorrear ruas de cabeça no ar à procura dos papelinhos brancos nos vidros e a folhear jornais para me debruçar sobre as colunas longas e, à primeira vista, promitentes duma fartura de habitações disponíveis.

Ainda não há vinte, trinta anos, mudava-se de casa por desfastio, como quem altera a disposição dos móveis, só para criar ambiente novo. Actualmente, muda-se de casa por necessidade, porque a família cresce, para ficar mais próximo do emprego — esta crise no aumento dos transportes colectivos... Em resumo: muda-se porque isso corresponde a necessidade forte e não a capricho.

Também para mim se tornara indispensável uma casa maior. Maior, simplesmente; não melhor nem noutro bairro. E foi no próprio bairro que procurei casa. Atraiu-me a atenção uma a ser restaurada, primeiro andar ocupado, rés-do-chão disponível. A porta estava encostada. Bati e ninguém respondeu. Entrei e meti o nariz numa sala espaçosa de paredes de cor bonita, tecto antigo trabalhado e soalho também antigo, trabalhado por sua vez pelo caruncho. Depois olhei a cozinha espaçosa de mais e mal dividida e uma despensa em desvão de escada que obrigaria a curvar a espinha para ser totalmente aproveitada. Espreitei mais três assoalhadas, uma das quais interior e a «marquise». Vi uma escada para cave, ou lá o que seria, mas não desci porque ouvi passos a descer do primeiro andar e fui à porta pedir informações.

— O aluguer? São sete mil escudos!

Procurei ficar com aspecto digno, aspecto abastado de quem poderia pagar duma assentada sete mil palhaços por mês. Mas acabei por sorrir trocista. Muito obrigada!

Desisti das casas restauradas e voltei a atenção para casas novas. Subi ao primeiro andar — o elevador ainda não funcionava — dum edifício mal acabado de construir. A porteira mostrava a casa e enaltecia as suas qualidades: o chão em corticite, tudo de primeira categoria. Aluguer pedido: 2500$00. Três assoalhadas, minicasa de banho interior e cozinha de mármore... a porteira reclamava o lava-loiças de mármore.

Não disse nada. Achei que não valia a pena. Eu precisava duma casa de cinco a seis assoalhadas, não de três. De quatro tenho eu, pelo mesmo preço, melhor situada, melhor acabada, duas casas de banho, aquecimento, etc.

Continuei, porém, a procurar. Já não subia. Esperava que a porteira me dissesse o número de assoalhadas e o aluguer. Depois, já só perguntava o aluguer. 4500$00. 5000$00. E que suficiência na voz das porteiras. Uma quis mostrar, só para exibir o seu «palácio».

— Não me convém por cinco mil escudos!

— Mas veja, veja!

Vi. E observei:

— Os quartos são tão pequenos! Não cabe a mobília completa!

A ironia da voz da mulher ainda se não esvaiu dos meus ouvidos.

— Os ricos agora só usam no quarto a cama, mesas de cabeceira e a cómoda!

A porteira fora englobada pelo grémio dos ricos.

Foi então que me debrucei nos anúncios dos jornais. O panorama só aparentemente era sedutor. Quando via algo que parecia convir-me, deparava-se-me um intermediário, uma agência qualquer a exigir comissão antes de dar indicações. Os anúncios autênticos referiam alugueis de 3500$00, 4800$00 de cinco e seis assoalhadas ou então tinha de sair de Lisboa para arranjar casa a preço conveniente.

O preço conveniente para mim eram 2500$00, não mais. Disse-o hoje ao motorista quando saí em serviço de reportagem!

— Dois mil e quinhentos?! Se eu pagasse esse dinheiro ficava com paredes para morar e um mês todo para passar fome!

Fiquei a pensar sèriamente nas minhas quatro casas assoalhadas e na melhor forma de as aproveitar. Deve haver forma de fazer chegar a casa. Tem de haver! Mudar tornou-se aventura impossível.

ANTÓNIA DE SOUSA

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

Barrientos fabricou estado de sítio na Bolívia

LA PAZ (Bolívia) — Dez horas depois de o presidente René Barrientos ter decretado o estado de sítio na Bolívia, La Paz continuava a ser a tranquila capital mais alta do Mundo — 4075 metros acima do nível do mar — de ruas empinadas, repletas de pequenos e tranquilos índios mascando folhas de coca.

Os únicos prejudicados pela anormalidade da situação foram os artistas dos «floor shows» de todos os «cabarets» locais, pois o «estado de sítio» proibia a circulação de táxis depois da meia-noite e obrigava ao encerramento de todos os estabelecimentos após a hora zero.

«Estados de sítio» são, de resto, conforme me explicariam em La Paz após a minha precipitada chegada, uma situação tão frequente «que ninguém se preocupa com ela».

Este «estado de sítio» foi decretado por Barrientos, que o anunciou pùblicamente, como consequência da descoberta de uma alegada conspiração para o assassinar, e na qual estariam envolvidos diversos elementos democráticos, entre os quais dois jornalistas e alguns professores, apesar de cinco dias mais tarde da série de prisões o presidente ter libertado os presumíveis principais implicados, sob a ameaça de uma greve geral de jornalistas, que exigiam a libertação dos seus camaradas detidos e debaixo da pressão de uma marcada «Gran Assemblea Popular».

Observadores bolivianos e estrangeiros não hesitaram em classificar a decisão de Barrientos como «uma manobra apenas destinada a neutralizar a reorganização das forças políticas oposicionistas» neste período pré-eleitoral que se vive já aqui.

Eleições no próximo ano levarão ao Poder o sucessor do homem que se tornou presidente da Bolívia depois de derrubar Paz Estenssoro em 1964.

Segundo círculos políticos bolivianos, a decisão de Barrientos é a de procurar manter-se no Poder até às próximas eleições e a de terminar as obras que se propôs há quatro anos e as quais quase estão concluídas.

O facto de não haver um motivo imediato para a declaração do «estado de sítio» foi mesmo publicamente afirmado ao presidente boliviano que, sorrindo, afirmou sem grande convicção «ter provas de esses senhores estarem envolvidos num plano de subversão cujo chefe era o ar. (Fidel) Castro».

A maior parte dos detidos e mesmo os nomes mais tonitruantes destes pertencem ao partido MNR (Movimento Nacionalista Revolucionário), com o qual Barrientos se incompatibilizou depois de ter descoberto nas fileiras deste — que foram as suas durante longos anos — diversas tentativas estensoristas para o derrubar e reconduzir o ex-presidente, actualmente exilado no Peru.

Tudo parece, de momento, indicar que a Barrientos sucederá o seu colega Ovando, igualmente um general da mesma idade (48 anos) do actual presidente. Quando em 1964 Barrientos deu o golpe que derrubou Estenssoro, de cujo Governo era vice-presidente, foi Ovando que conduziu o durável presidente boliviano ao avião que o transportou para o exílio forçado.

Este facto, no entanto, não invalida que existam divergências sérias entre Barrientos e Ovando, actualmente chefe do estado-maior conjunto das Forças Armadas, se bem que o último, espírito fraco e tortuoso, jamais tivesse a coragem de mostrar a sua discordância de certos actos por que Barrientos é responsável.

Ovando, embora conservador, tem um elevado sentimento nacionalista que lhe criou grande popularidade entre os bolivianos, apesar de isso ser òbviamente encarado com reservas pelos atentos E. U. A.

GENERAL OVANDO
A um ano da presidência?

Diz-se mesmo em círculos oficiais bolivianos que esta tendência de Ovando poderá levar os E. U. A. a «sugerirem» a Barrientos um outro candidato, que no próximo ano se oponha ao actual e fiel chefe dos estados-maiores.

Se isto se verificar, será natural que Ovando defronte um adversário em 1970 e neste momento os prognósticos são-lhe favoráveis quase na totalidade.

Esta última declaração de «estado de sítio» na Bolívia provocou sorrisos na maior parte dos meios políticos latino-americanos, bem informados. O nome de Augusto Céspedes, escritor de 66 anos, um pacífico elemento de MNR, envolvido numa conspiração para matar Barrientos, chegou mesmo a provocar o riso.

O Exército e a Aeronáutica (a Bolívia, evidentemente, não tem Marinha — é um país interior) sob a batuta de Ovando apoiaram o «estado de sítio».

Os universitários, através da CUB (Confederação Universitária Boliviana), tentaram «furar» o estado de sítio com uma manifestação nas ruas de La Paz, mas os gases lacrimogéneos lançados nas transversais da Avenida Prado e os cães soltos na Avenida Mariscal Santa Cruz depressa desfizeram a multidão de 200 pessoas que havia saído do «meeting» com o propósito de marchar até ao centro da cidade.

Entretanto, a situação está perfeitamente dominada por Barrientos e ele próprio anunciou, com o propósito de se fazer ouvir pelos homens de Inti Peredo, que «no caso de as guerrilhas voltarem à selva, não necessitarei de mover um único soldado das cidades, nem de utilizar um só oficial», explicando que tinha as suas «próprias forças» e estas lhe bastariam, devido à sua alta especialização, para «aplastar» de novo qualquer movimento guerrilheiro».

Os mais experientes observadores bolivianos e estrangeiros acreditam que Barrientos vai durar até ao próximo ano. Ele tudo fará para isso suceder, e decerto concluirá as obras a que se propõe, à custa do que seja necessário.

As eleições de 1970, no entanto, podem de novo aquecer ao rubro este país no coração da América Latina, o mais conturbado politicamente deste continente.

Barrientos e os «advertisers» estão positivamente «on duty», e com resultados que parecem justificar a sua posição de alerta neste vasto país de apenas quatro milhões e meio de habitantes.

RENÉ BARRIENTOS
Conspiração foi pretexto?

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

O director do L. N. E. C. partiu para os E. U. A.

A fim de participar num simpósio organizado pela Sociedade Americana de Ensaio de Materiais, partiu para os Estados Unidos o sr. eng. Manuel Rocha, director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que ali apresentará novos métodos de ensaio maciços e rochosos.

Aquele técnico foi igualmente convidado a proferir algumas conferências em Universidades e aproveitará para tratar com o Bureau of Reclamations e outras entidades dos estudos que estão a ser feitos e outros que venham a ser pedidos ao laboratório português.

O sr. eng. Manuel Rocha irá igualmente ao México para se inteirar do andamento de problemas que vão ser estudados pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil para a construção de uma das mais importantes barragens que se têm construído em todo o Mundo. Essa grande obra, a realizar na Califórnia, será feita sobre um modelo a estudar no nosso laboratório, hoje considerado como um dos mais importantes do género, em todo o Mundo.

No aeroporto estiveram a apresentar cumprimentos de despedida muitas individualidades e ainda pessoal superior do laboratório, entre o qual o subdirector e técnicos.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE OTORRINOLARINGOLOGIA

O núcleo de Lisboa da Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia e de Broncoesofagologia tem a segunda reunião do presente ano amanhã, terça-feira, às 21 e 30, no Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria.

A ordem da noite é preenchida por uma comunicação dos drs. Samuel Ruah, Paulo Levy, Nunes Feijão e Bernardino Moreira, intitulada «A alimentação do doente otorrinolaringológico»

A EPOPEIA DA CONQUISTA DO ESPAÇO

(Continuação da pag. anterior)

impõe a estabilidade e a harmonia no Universo.

Depois, Laplace, autor da «Exposição do Sistema do Mundo» e da «Mecânica Celeste», completa a obra de Newton, resolvendo algumas dificuldades na explicação da lei soberana. Precedendo a hipótese de Laplace, Kant tentaria, igualmente, uma interpretação positiva do *Sistema*.

*

Ainda antes da vitória definitiva da verdade científica, Galileu Galilei comprovara a exactidão do que proclamara Copérnico. Ensinava ele (professor, aos vinte e cinco anos, da Universidade de Pisa), ensinava o sábio aos seus discípulos a teoria da rotação da Terra, e que *no Universo nada permanece imóvel*, ao contrário do pensamento aristotélico. Mais tarde, pôde Galileu demonstrar, de maneira convincente, irrefutável a veracidade da doutrina de Copérnico sobre o mecanismo do Sistema Solar, com o emprego da primeira *luneta astronómica* (o seu *Velho Descobridor*), aparelho rudimentar e improvisado, através do qual, na primeira observação, em 1609, logo reconheceu que a alva e cintilante mancha da *Via Láctea* era uma faixa de estrelas. Em Setembro do ano seguinte, podia assinalar, também pela primeira vez, as fases do planeta Vénus, apontando, assim, o fenómeno: *A Mãe dos Amores Segue as Fases de Diana* (a Lua) — por precaução, dados os riscos de tais revelações.

Por proclamar a eterna verdade (de ser a Terra redonda e mover-se á volta do Sol) foi submetido, aos setenta anos, a julgamento, iníquo e humilhante, e obrigado a abjurar as suas arreigadas e esclarecidas convicções. Galileu era, então, um velho em cativeiro, e não se poderia exigir a um homem alquebrado pelos anos, amargurado, perseguido, a inaudita coragem de Giordano Bruno, que preferiu ser queimado vivo a renegar ideias semelhantes, baseadas no conhecimento de realidades positivas. Contudo, ao imporem-lhe a afrontosa retratação, o grande Galileu haveria tido ânimo ainda para afirmar a verdade eterna: — *E pur si muove!* (E, apesar disso, ela move-se!).

Outros precursores, embora alguns ultrapassados em certos aspectos das suas clarificadoras teorias, deram, também, valioso contributo para a *travejamento da estrutura do Universo*, que assim se abria aos futuros sucessos da era espacial. E avultam as descobertas de sábios como Einstein, com a *Teoria da Relatividade*, e outros da mesma estirpe, cujas tarefas no vasto campo científico—ampliando os conhecimentos dos precursores, que, desbravando o misterioso caminho, deram o *Esquema do Mundo*, confirmado, nos seus fundamentos, pelas sondagens e a observação directa dos cosmonautas — foram decisivas para a conquista do Espaço.

Tudo isso as viagens interplanetárias nos recordam, num misto de assombro e fascinação, com o orgulho e as inquietações de quem assiste á grande viragem na História da Humanidade. Não menos assombra, porém, que o homem haja conseguido esse feito glorioso, a almejada possibilidade de se unir ao seu destino transcendente, e não tenha podido (ou não tenha sabido) resolver os prementes e angustiosos problemas — humanos e sociais — que o afligem e dilaceram no seu conturbado planeta!

CÉSAR DOS SANTOS

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

LIMA KIM

vedeta Sul-Coreana da canção

RUDI HORN ORIGINAL EQUILIBRISTA E MALABARISTA

MARIA VALEJO

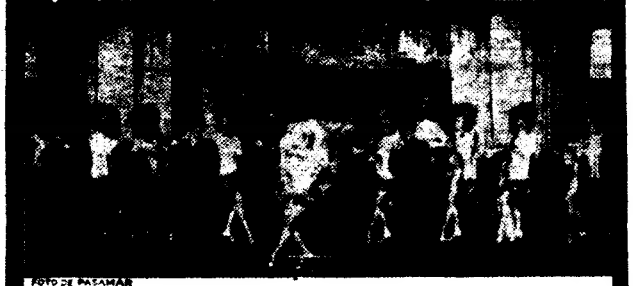


FOTO DE PASAMAR

DORISS GIRLS' SHOW

DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS

OS "SHEIKS" • JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos — no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA, ÀS 17 e 21.30 H (M. 12 anos)

UM BASTARDO NA ALTA RODA

VALÉRIO SILVA formou conjunto

Para Valério Silva, o ano de 1969 marcará uma nova etapa artística: ele acaba de formar um conjunto musical e, no seu comando, pretende dar a volta ao continente e percorrer o Ultramar.

Aliás, o cançonetista madeirense passou a última temporada quase sempre fora da Europa. Durante quatro meses efectuou uma digressão a Angola e Moçambique, num elenco que também englobava Maria Dulce, Carlos Coelho, Maria do Espírito Santo, Armando Cortez, Manuela Maria, Carlos Gonçalves e Helena Cardinalli.

Depois, foi aos E. U. e Canadá: Com M. Dulce, H. Tavares, Leónia Mendes e Luis Horta. Agora, está às voltas com os seus «Pentónicos»: um quinteto que, do conjunto anterior com este mesmo nome, apenas mantém dois elementos (Francisco e Vitor) passando a contar com Paiva e Necas (que faziam parte de «Os Dinâmicos»).

A estreia de Valério Silva com o seu conjunto está marcada para a próxima quinta-feira, no palco do Politeama.

— *O espectáculo tem efeitos de luz e boa combinação de sons* — afirma-nos Valério, que acrescenta estar plenamente convencido de que «*bem rodado, pode fazer furor por essas terras fora*».

Valério Silva (62 quilos de peso, 170 centímetros, 25 anos de idade) nasceu no Funchal e está na lista dos cançonetistas designados para o «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa», onde vai interpretar «Sol da Manhã», de Manuel Viegas.

— *Mas, antes disso, farei novas gravações para a colecta «Alvorada»: composições para um disco de 45 rotações que inclui «Mil beijos te darei» (de António Andrade), «Sorriu o sol» (dos universitários portuenses Joaquim Fernandes e Fernando Meireles), «Sempre mais longe» (de Manuel Viegas e António José) e uma versão de «As tuas mãos», feita por António José a partir do original inglês.*

Valério Silva: a grande cartada

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam

O BURLESCO NO CINEMA

PROGRAMA:

Amanhã:

Maiores de 6 anos

— **UMA NOITE NA ÓPERA**, de **Sam Wood**, com **Os Irmãos Marx** (Harpo, Chico e Groucho Marx).

Dia 5:

Maiores de 6 anos

— **PAMPLINAS MAQUINISTA**, de **Buster Keaton**, com **Buster Keaton**

Dia 7:

Maiores de 6 anos

— **AS MEMÓRIAS DE CHARLOT**, de **Charles Chaplin** (antologia)

Dia 10:

Maiores de 6 anos

— **O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA**, de **Leo CmCarey**, com **Bucha e Estica**

Dia 12:

Adultos

— **ROMA ERA ASSIM**, de **Richard Lester**, com **Zero Mostel**, **Buster Keaton**, etc.

Dia 14:

Maiores de 12 anos

— **AS FÉRIAS DO SR. HULOT**, de **Tati**, com **Jacques Tati**, **Nathalie Pascaud**, etc.

TODAS AS 2.as, 4.as e 6.as FEIRAS, Às 18.30 H.

CINEMA MONUMENTAL

TIVOLI

2.ª SEMANA

DE PLENO ÊXITO

SAMMY DAVIS, JR PETER LAWFORD

RANK FILMES

'SAL & PIMENTA'

(salt & pepper)

A COMÉDIA MAIS CONDIMENTADA DA ACTUALIDADE

Argumento de MICHAEL BATES — Produção de MICHAEL PERTWEE — MILTON EBBINS — Realização de RICHARD DONNER — Música de JOHN DANKWORTH

A CHRIS-MARK PRODUCTIONS LIMITED PICTURE — COLOR by DeLuxe — Adultos — United Artists

A CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

ATENÇÃO

RAUL SOLNADO

com

«A PREGUIÇA»

que tem... deixou de dar espectáculos às 2.as-feiras para descanso semanal da companhia

Mas amanhã, lá está, em 2 sessões às 21 e às 23 horas

ADULTOS

Dia 10, às 21 e às 23 horas; e dias 11 e 12, às 18.30 h.

«A NOVÍSSIMA MÚSICA DO BRASIL»

com EDU LOBO e os MUTANTES ■ BILHETES À VENDA

(Maiores de 12 anos)

CAPITÓLIO

Tel. 22 03 79

Hoje não há espectáculo

Amanhã, às 21.45 h.

M/ 12 anos

«Frei Luís de Sousa»

de Garrett

numa nova expressão de Pedro Lemos

Tino Costa na América

Tino Costa encontra-se, pela segunda vez, nos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, onde integra um elenco artístico que compreende ainda Mafalda Sofia, Tristão da Silva e Jorge Fontes. O acordeonista tem actuado perante plateias de portugueses jubilosos de escutarem as nossas melodias: em Vancouver, Oliver, Kitimate, Winipz, Hamilton, Toronto, Montreal, Newark e Ontário. Nos meados do próximo mês, Tino Costa regressa a Portugal: após o Carnaval desloca-se ao Ultramar, acompanhando o imitador Xavier de Oliveira.

HOJE, NO SÃO LUIZ

«Comme au Théâtre» no prosseguimento do Festival de Teatro Parisiense

Depois de «Fanny», de Marcel Pagnol, que inaugurou o X Festival do Teatro Parisiense, o São Luiz apresenta, hoje, «Comme au Théâtre», de Françoise Dorin. Os intérpretes Martine Sarcey, Evelyne Dassas, Renaud Mary e Michel Roux), que ontem chegaram a Lisboa, já representaram a peça mais de 600 vezes, das quais meio milhar na capital francesa. Vieram encontrar a nossa cidade debaixo de temporal (estiveram na iminência de ir descer a Faro, no Porto ou em Madrid mas o tempo, afinal, consentiu a aterragem no aeroporto da Portela). Apesar disso, manifestaram-se encantados por estarem entre nós e poderem trabalhar para o público português.

Michel Roux — também encarregado da «mise-en-scène» — afirmou, á chegada, que por toda a parte onde a companhia interpretou a peça de Françoise Dorin (e lá estiveram com ela na Bélgica, na Holanda e na Suíça) obteve sempre enorme sucesso. Embora o diálogo, por vezes subtil, desta obra de Dorin obrigue a um perfeito conhecimento do francês, o artista manifestou-se tranquilo sob esse aspecto. Pois os seus colegas que já estiveram no nosso País esclareceram-no a esse respeito.

A autora de «Comme au Théâtre» pôs em conflito um casal de artistas que, na vida real, estão sempre a representar como se trabalhassem num palco. Trata-se, evidentemente, de uma curiosa originalidade.

«Falstaff» no cinema Lys

Começa hoje, no cinema Lys ás 18 e 30, o anunciado Ciclo de Cinema Moderno do ABC Cine-Clube de Lisboa, sendo exibido «Falstaff» («Badaladas da meia-noite»), de Orson Welles. A sessão é franqueada a não sócios.

«AS QUATRO ESTAÇÕES» — em breve no Teatro Variedades

Vasco Morgado vai apresentar, brevemente, no Teatro Variedades, um espectáculo fora de série, que é, presentemente, um dos maiores cartazes de Paris — a peça «As Quatro Estações» — original de Arnold Wesker, em tradução portuguesa de José Palla e Carmo.

São intérpretes Eunice Muñoz e Fernando Gusmão, dirigidos por Paulo Renato como encenador.

ora diga-nos...

— JÁ OUVIU CANTAR O CUCO?

Tanto ou mais que as andorinhas, o cuco é mensageiro da Primavera. Pode dizer-se que, no nosso País, o cuco é ave primaveril, chegando em meados de Março e partindo em Julho, embora as suas criações permaneçam até ao fim do Verão. Diz-se até em Trás-os-Montes, quando o Inverno se prolonga mais do que o calendário local prevê, de alguém cuja vida está presa por um fio: «Aquele já não ouve cantar o cuco». O Inverno continua e a gripe de Hong-Kong vem aí... Mas adiante que a Primavera está à porta e, por esse País fora, há muita gente ansiosa por ouvir cantar o cuco — mensageiro da Primavera, tanto ou mais válido do que muitos outros comummente aceites.

● *O sr. Joaquim Faria Ribeiro, moleiro de profissão, actualmente a cumprir o serviço militar, percebe pouco de cucos:*

— Já ouvi algumas vezes... Onde? Em quintas e no Monsanto...

— Conhece essa ave?

— Não conheço... Sou de Lisboa e, de cucos, só conheço os dos relógios.

● *Outro lisboeta, o sr. Hélio Cavalheiro Ferreira, ajudante de fiel de armazém, cujos conhecimentos a respeito de cucos são muito reduzidos:*

— O cuco... já ouvi falar... Cantar, só em relógio...

— Nunca viu?

— Não. Só em filmes...

— !!!

● *Por ultimo, o empregado de comércio Fernando Pereira, natural de Cabeceiras de Basto:*

— O cuco? Já ouvi cantar, pois claro, na minha terra.

— E conhece essa ave?

— Pois conheço: chega em Março-Abril e depois vai embora no princípio do Verão.

— E os «relógios de cucos», conhece?

— Relógios de cuco? Não, não conheço os cucos dos relógios, nunca vi.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Está a escrever uma peça para ser apresentada num dos nossos principais teatros o escritor Romeu Correia. Título: «O cravo espanhol».*

● *A companhia de Amélia Rey Colaço vai apresentar, ainda este ano, a peça francesa «A factura».*

● *A actriz Laura Alves tem programada uma deslocação a África. Da companhia farão parte, entre outros, o actor Vasco Morgado Junior.*

● *O Teatro Monumental vai apresentar, no próximo Entrudo, a peça infantil «Pimpinela».*

● *É provável a deslocação a Portugal, ainda este ano, da companhia brasileira de Eva Tudor.*

● *Prosseguem os ensaios da próxima revista do Teatro Maria Vitória.*

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite na sua 2.ª semana de exibições no TIVOLI a comédia de alto valor cómico que tanto êxito tem obtido em todo o Mundo «SAL E PIMENTA». Realizado sobre o argumento do grande comediógrafo Michal Pertwee e realizado por Richard Donner, este notabilíssimo filme é interpretado por dois comediantes sensacionais: SAMMY DAVIS JR. e PETER LAWFORD em duas criações que fazem rir o público ás gargalhadas. A principal intérprete feminina é LEONA STEPS.

Continua o êxito de «O Desconhecido Desejado»

Quem gosta de cinema não fala doutra coisa e há motivo para isso. Um filme de excepção, para a antologia do cinema, continua a passar no Estudio 444. Chama-se «O Desconhecido Desejado» («Le Viol») e é a narrativa asfixiante de um estranho e forçado encontro num apartamento de uma burguesa casada, sózinha em sua casa, e que abre a sua porta a um desconhecido. E ele fica. Daí em diante, os intérpretes e a camara entregam-se a um jogo de emoções violentas, em que o terror e o desejo dominam todas as situações de pesadelo. O realizador é um mestre do cinema actual, chama-se Delcroze, e os intérpretes magistrais são Bibi Andersson (a actriz que Ingmar Bergman nunca dispensa) e Bruno Cremer.

MUITO BREVEMENTE NO

TEATRO VARIEDADES

Original de **ARNOLD WESKER**
Tradução de **JOSÉ PALLA E CARMO**
Música de **JORGE PEIXINHO**
Cenário de **OCTÁVIO CLÉRICO**

(ADULTOS)

«A mais bela ideia de Teatro, admiràvelmente servida por dois grandes artistas»

UMA FARSA QUE É DE GRITOS!

Teatro MONUMENTAL

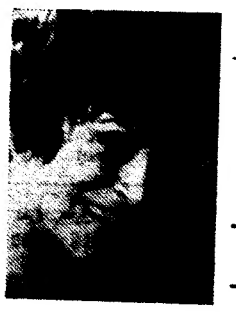
TEL. 555133 (ADULTOS)

2 SESSÕES
20.45 e 23 h.
UM ESPECTACULO de
VASCO MORGADO

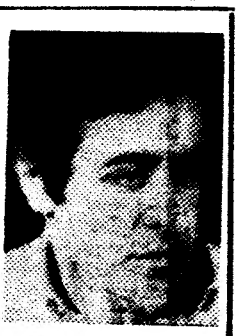
com desempenho notável de
CAMILO d'OLIVEIRA
FLORBELA QUEIRÓS
nos protagonistas
CARLOS COELHO
CARMEM MENDES
YOLA e LINDA
ALDA e CARLA
encenação de
SANTOS CARVALHO
Domingo, à tarde, às 16 h. e à noite às 21.45 h.

COLISEU
HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 12 anos)
O CIRCO DE 1969
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
Números de sensação
UM TIGRE A CAVALO
PALHAÇOS
O GRANDE CARNAVAL DO COLISEU
Bilhetes à venda

TRINDADE
— F. N. A. T. —
Hoje, descanso da companhia
o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta
SABINA FREIRE
de M. Teixeira Gomes
com Lourdes Norberto
na protagonista
SABADO, tarde às 16 h.



A B C
TEL. 366745
(ADULTOS)
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
AMANHÃ
ESTREIA
ELAS É QUE SABEM



Ivone Silva — Nicolau Breyner

UM NOVO TEATRO ★ UMA NOVA REVISTA ★ UMA NOVA CRITICA

Teatro LAURA ALVES
ÀS 20.45 e 23 H. (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta
EM TRIUNFAL 2.º MES
UMA COMÉDIA DE PALPITANTE INTERESSE!
O JOVEM MENTIROSO

PSICODRAMA EM DIÁLOGO NO "JÚLIO DE MATOS"

Os doentes-actores fizeram bom teatro e comunicaram com uma assistência interessada

Fui ontem ao Júlio de Matos. Representava-se, pela segunda vez, a peça de Eugene O'Neill, «Óleo», e eram seus intérpretes os doentes daquele hospital psiquiátrico. Presentes duas centenas de pessoas, que «de fora» vieram colaborar, assistindo (mas não só, como se dirá mais abaixo) a esta realização que — seguida de debate — é inédita no nosso País.

Ângelo de Carvalho, presidente do Grupo Cultural do Hospital de Júlio de Matos, em cena aberta, após o êxito da segunda representação de «Óleo», de Eugene O'Neill, inicia o diálogo com o público, exclamando: «A iniciativa do psicodrama nasceu do nosso profundo desejo de comunicar!»

Num tranquilo fim-de-tarde de Fevereiro, cerca de duzentas pessoas atravessaram, quase ao mesmo tempo, as cercas de um manicómio para assistir a uma peça de teatro, observar uma experiência nova entre nós, serem esclarecidas sobre certos problemas ou simplesmente satisfazerem uma determinada curiosidade mórbida, conforme os casos.

Representava-se «O Óleo», de Eugene O'Neill. Os actores eram doentes (internos ou ambulatórios) do Hospital Júlio de Matos. Esta não era a primeira representação da peça. O êxito da estreia obrigara a esta nova sessão. Mas havia outras razões.

O êxito que se refere foi assinalado pelo «Diário de Lisboa» que apercebendo-se da importância da iniciativa publicou oportunamente uma desenvolvida reportagem sobre «estes novos ventos que sopram para a psiquiatria» (frase do prof. Polónio, director do Hospital, uma vez que teatro, «ballet» e outras formas de arte e de convívio são já utilizadas na terapêutica ocupacional da psiquiatria no estrangeiro).

Durante 40 minutos, cerca de 200 pessoas assistiram à representação da peça, que teve o interesse de ser a prova de um trabalho de equipa, fruto do esforço de um grupo de amigos — desde a nossa camarada Maria Virgínia Aguiar, que foi a dedicada encenadora, até ao mais modesto dos figurantes (doentes). Mas o prato forte veio depois com um debate em cena aberta pela primeira vez realizado em Portugal).

O teatro veio quebrar a rotina. Veio dar uma personalidade diferente ao doente «número X» do pavilhão «número Y». Veio quebrar um certo sentimento de excessiva autoridade, que uma rotina impusera nesse sector. Mas que pensarão hoje aqueles que assim sentem depois de terem escutado palavras como estas que a seguir se transcrevem e que foram proferidas em resposta á pergunta «ENCONTRARAM ALGUMA VANTAGEM EM FAZER TEATRO?»

MARIA OTÍLIA (Uma ex-doente e actual actriz espantosa) — *«Esqueci as minhas próprias emoções do dia-a-dia e libertei-me de alguns problemas obcecantes».*

ANGELO CARVALHO — *«Representei pela primeira vez nesta peça e isso permitiu-me estabelecer diálogo e sentir uma espécie de libertação e transformação total».*

BERTA VIEIRA — *Sempre vivi revoltada. Partia vidros, partia tudo. Corri todos os pavilhões* (actualmente está no 33, dedicado a doentes perigosos). *Eu teria que fazer o papel da mulher do comandante, mas esse papel não dava para a minha maneira de ser. Por isso, fiquei muito contente por me darem este papel de revoltosa a bordo. Revoltada tenho eu sido toda a vida.*

JORGE COSME — *«Sinto uma alegria profunda ao fazer teatro e essa alegria provém do contacto com o povo. Agora que nos conhecem, as pessoas que nos vieram visitar já não terão medo de contacto com um doente mental. Já não terão medo de conviver connosco».*

MARIA VIRGINIA AGUIAR (Jornalista que foi encenadora) — *As duas coisas mais conseguidas desta experiência foram sem dúvida a alegria dos doentes e o apoio dos médicos. Escolhi a peça de O'Neill porque trata precisamente de alienação. É preciso destruir este sentimento de culpa que aflige os doentes. E fazê-los entender que se pode falar de loucura como se fala de uma doença renal.»*

● A necessária amizade

Sim. Que pensarão, depois disto, os que veladamente se opõem a uma iniciativa que só traz benefícios para quem necessita de carinho, compreensão, cura

Disse o dr. Américo Assunção, um dos mais entusiastas obreiros desta iniciativa:

«A minha convivência com os doentes baseia-se na amizade. A nossa pequena comunidade é uma comunidade efectiva. Dela nasceu esta experiência».

● Simpatia, aplauso e solidariedade

Durante cerca de 40 minutos, 11 doentes do Júlio de Matos comunicaram com o público. Um público especial — o público «lá de fora», do outro lado do muro. E ganharam-lhe a simpatia, o aplauso, a solidariedade, prolongada como a salva de palmas que assinalou as palavras, mansamente doloridas, de uma «louca perigosa» — Berta Vieira.

● A loucura do público

Essa força deu coragem para mais. A peça já terminara. Eles não eram mais os revoltosos tripulantes do «Rainha do Atlântico», mas apenas seres humanos com problemas de todos nós. Frente a frente com o director do Hospital, sem a barreira da burocracia, graças ao palco. E porque não poder a um sorridente director a transferência de serviços, de pavilhões, cara a cara, com a esperança de ser afendido e com a firmeza que os aplausos e a simpatia de tanta «gente normal» solidificara, depois de ter ajudado a nascer? E os pedidos foram feitos...

Nos sorrisos de quem nos olhava desde as tábuas do palco havia a certeza de uma vitória ou, pelo menos, a sensação de algo muito importante que se estava a passar naquele momento. Muitos dos actores estão no Júlio de Matos há anos. Há quantos não verão teatro? Mas fizeram-no. E como o dr. Américo Assunção disse, «o pano desceu e nos aplausos merecidos esteve a consagração do esforço desinteressado daquele núcleo de homens válidos». Ficaram apenas no palco, após a representação, actores contagiados pela loucura do público.

O prof. Polónio teve umas palavras finais enaltecendo a iniciativa. Na sala, até à saída dos últimos espectadores, ficou ternura e compreensão, sequelas simples do diálogo.

Prova-se que a iniciativa, nascida da vontade do doente Ângelo Carvalho, deve prosseguir.

J. L.

(Ler mais impressões na página seguinte).

Bernardo Santareno: «A Maria Otília é uma actriz extraordinária, como demonstrou e esta experiência admirável deverá prosseguir sem demora»

Maria João Aguiar: «Sempre que tiverem iniciativas tão belas como esta eu e a Televisão estamos cá e penso que todos deveríamos estar aqui»

Dr. Américo Assunção (um psiquiatra satisfeito com o êxito dos seus doentes): «Eu dantes ia ao teatro e até dormia. Agora vou para os bastidores e divirto-me»

Maria Virgínia de Aguiar (a «encenadora»): «Todos ganhámos profundamente com esta experiência, pois fazer teatro é enriquecermo-nos humanamente»

Ângelo de Carvalho, o doente que sugeriu e levou por diante a iniciativa: «Temos razão para estar satisfeitos, pois pudemos comunicar uma mensagem a este público»

Prof. Pedro Polónio, director do hospital, interveio também no debate e auxiliou a iniciativa cujos resultados considerou francamente positivos

PSICODRAMA EM DIÁLOGO NO JÚLIO DE MATOS

Maria Otília, em resposta a uma pergunta de um assistente: «O teatro libertou-me de certos problemas obcecantes do quotidiano e deu outra dimensão à minha vida»

ONDE ESTÁ QUEM CHAME AO «TEATRO»

A ACTRIZ QUE NASCEU NO «JÚLIO DE MATOS»?

Não se trata de recuperar uma doente já curada, trata-se de ganhar uma grande actriz para o Teatro português.

Quem é alguém para chamar ao profissionalismo a maior vocação dos palcos amadores destes últimos anos?

Quem é o empresário, o encenador, o responsável, o «amador capaz de amar suficientemente o Teatro» para lhe dar a força de uma «fúria» que se levantou de repente?

Onde está quem entenda que está ali, na experiência do «Júlio de Matos», um dos maiores temperamentos dramáticos, recente e inesperadamente, revelados?

Onde está quem seja do Teatro (e diga que visa valorizá-lo e esclarecê-lo) que olhe e, de súbito, entenda o que pode vir a ser, no palco e no meio artístico nacional, uma actriz como a Maria Otília?

Quem é quem?

O «Óleo» foi o seu exame; o palco a sua consagração. Não se tratava de fazer teatro, mas, simplesmente, de comunicar. Abrir uma fresta na solidão. No isolamento. Na incomunicabilidade que, mais do que tudo, perturba o mundo de hoje.

Maria Otília tentou, como todos os outros, a sua experiência. Procurou fazer o que alguns julgavam impossível: meter-se dentro dum personagem e transmitir o seu drama, a força da sua verdade, o real de um personagem «submerso» no mar gelado de Eugene O'Neill.

Maria Otília subiu ao palco e desde que entrou no jogo dominou-o. Convenceu. Impôs-se. Deixou, atrás de si, um rasto de beleza e de pavor. E, na verdade, muito para além disto que ela tomou do autor da peça, deu (de seu) muito mais ao personagem que levou à cena. Deu-lhe cor, contensão, drama, emotividade, perspectiva real. Tornou-o vivo e pô-lo a conviver com os outros personagens e com o público. Fê-lo como quem testemunha uma confissão. E assim se representa. No «Óleo», depois dela, o degelo!

Pois bem, Maria Otília aí está para quem a veja.

O «Óleo» teve já duas representações. Terá que ter mais. É indispensável. Empresários, encenadores, responsáveis, dramaturgos, actores, gente de Teatro têm que ver o que o «Júlio de Matos» conseguiu. Além de tudo, revelar uma actriz. Talvez (quem sabe?) a figura que falta ao nosso Teatro para que dela nasça uma nova esperança. Uma certeza. Uma figura que venha a emergir do dilúvio.

Não exageramos se dissermos que o Teatro precisa de ter mais do que uma Eunice Muñoz. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Mariana Rey Colaço. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Lourdes Norberto. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Cecília Guimarães. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Cármen Dolores. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Glicínia Quartin. Pois aí está a Maria Otília. Mais do que uma Maria Barroso. Pois aí está a Maria Otília.

Dois dramaturgos (que se saiba), Bernardo Santareno e Tomaz Ribas, viram-na representar. Na altura (neste último espectáculo, com debate, em cena aberta) disseram o que pensavam da Maria Otília. Mas onde está mais alguém do que o público que tenha ouvido a sua opinião?

No primeiro espectáculo, o encenador Carlos Avilez viu-a e comoveu-se com a sua interpretação, o que nos faz crer que o Teatro Experimental de Cascais seja o primeiro a pensar na sua incorporação profissional. Avilez é responsável por esta descoberta. Mas vá que não tenha abertura profissional na sua casa de teatro, em todo o caso, não fique calado. Diga a actriz que ali está. Diga-o aos que, neste País, pensam em termos de renovação. Diga-o a quem, como ele, precisa de «descobrir» a Otília. Diga-o a Amélia Rey Colaço, Luzia Martins, Ribeirinho, Paulo Renato, Jacinto Ramos, Fernando Gusmão, Varela Silva, Rogério Paulo e até aos outros.

Daqui, para já, o responsabilizamos deste ofício de profissional que é ser «amador» de Teatro. — T. da S.

Algumas expressões de Maria Otília, a actriz que nasceu para o teatro na experiência de psicodrama ensaiada pelo Hospital Júlio de Matos

Reflexões sobre a segunda representação da peça «Óleo»

A representação decorreu regular, sem baixos muito sensíveis, apesar do nervosismo de Ângelo Carvalho (capitão Keeney), que obrigou o ponto a soprar muito alto as respectivas intervenções. Mas com um alto surpreendente, o constituído por Maria Otília (Anne Keeney), uma actriz completa, total, a pedir uma peça e uma companhia de um outro fôlego para dar tudo que insinuou ser capaz.

Mas ali, o teatro era pretexto. Quando, no debate que seguiu a peça, os doentes-actores usaram da palavra, só instados se referiram ao fenómeno cénico, razão daquele encontro. Livres, deixados perante as suas próprias preocupações, em face de um público numeroso e desconhecido, (logo o mais libertador dos interlocutores) os doentes revelaram a *fome* de contacto com o exterior, a *fome* de convívio com a vida *do outro lado*. Foi isso que a extravasou irreprimìvelmente do breve colóquio em que Maria Virgínia Aguiar, a encenadora, teve um papel preponderante e em que as palavras do psiquiatra dr. Américo Assunção acabaram por dar ao debate uma feição moderadora e esperancista. Não devemos esquecer o mérito de ter sido ele (praticamente) o único médico a falar, mau grado tentativas reptidas para «fazer mexer» outros clínicos — abstraindo da protocolar alocução final do prof. Pedro Polonio, director do hospital.

Mas, na memória do espectador atento, ficou a pergunta, nunca respondida, de porquê uma iniciativa semelhante jamais houvera sido empreendida no nosso País.

A evasão ao quotidiano que tantos doentes manifestaram sentir enquanto apresentavam não se terá devido sòmente a méritos da arte teatral, que é comunicação por excelência, mas á possibilidade de evasão, ainda que momentânea, das pequenas limitações e do grande isolamento a que estão sujeitos na sua condição-estatuto de doentes mentais.

Recordaremos, de preferência á marcação e ás deixas, as palavras do doente Jorge Cosme, que terminou expressando a esperança de que pelo menos as pessoas presentes naquela sala não teriam medo quando no futuro deparassem com um doente mental. E a maneira desenvolta como toda a gente, e nomeadamente os próprios doentes aludiam á «loucura». Sinal de uma vitória já próxima.

Aliás, a loucura era um dos temas da obra de O'Neill, intencionalmente escolhida, como nos foi informado.

Terminamos com um voto de expectativa: que iniciativas congéneres proliferem num futuro imediato, não como realizações isoladas mas inseridas num verdadeiro processo de reavaliação do papel de doente mental na sociedade portuguesa e das reais possibilidades que lhe são dadas, a nfveis social, cultural e humano

SEBASTIÃO REGO

Alberto Puna, o doente que passou de auxiliar da cosinha do hospital a chefe de revoltosos na peça de Eugene O'Neil

Diário do Porto

O aeroporto de Pedras Rubras problema fundamental para o Norte do País

Mais uma vez se verifica, ao contrário de opiniões manifestadas sobre as condições atmosféricas no aeroporto de Pedras Rubras, pois fechado o de Lisboa ao tráfego aéreo e obrigando os aviões ali destinados a desviarem o rumo para aeroportos estrangeiros ou ao cancelamento de voos entre a capital e o Porto, o de Pedras Rubras voltava a estar em condições excelentes, como tantas outras vezes, para a aterragem dos aparelhos das linhas comerciais.

Então porque não se consideram as verdadeiras condições do aeroporto de Pedras Rubras e não se lhe atribui a posição devida — de alternante com o da capital? O Porto deseja, e precisa de ter, um aeroporto internacional, com capacidade para receber qualquer tipo de avião comercial hoje em uso.

Ao Porto foram agora prometidas melhorias em todos os transportes, ou nas infra-estruturas aos mesmos ligados, como sejam melhoramentos notáveis no porto de Leixões, nos transportes ferroviários e rodoviários. Mas ficou-se na mesma incompreensível e inquietante apatia quanto aos transportes aéreos, hoje os mais modernos e evoluídos. Para quem viaja ou para o comércio. Contudo, o aeroporto tem sido sempre uma imperiosa e justíssima aspiração da cidade e do Norte do País; e esperava-se ver, ao menos, um esperançoso anúncio de que Pedras Rubras passaria pelas modificações e beneficiações de que necessita para justamente se transformar no segundo aeroporto civil do País. Nada disso sucedeu, porém. Mas viu-se incidir o interesse de superiores entidades oficiais pelo aeródromo militar de Esmoriz (Esmoriz porquê — se está mais em Cortegaça do que naquela freguesia?) e, em consequência, a notícia de possível transformação do mesmo em alternante do de Pedras Rubras. E os acessos para ali onde estão? E para que se procura um aeródromo alternante para um aeroporto que se diz não ter boas condições atmosféricas? Se as não tem, não seria mais lógico procurar-se outro local e fazer-se o aeroporto que a cidade deseja e necessita de ter urgentemente? Cada passageiro embarcado em Pedras Rubras paga uma taxa suplementar de dez escudos; e, no último ano, o número de passageiros nessas condições ultrapassou os cento e cinquenta mil. Esse dinheiro aplicado no aeroporto portuense já não daria para se fazer alguma coisa de jeito, aliado á ajuda do Estado?

Parece haver, de facto, desinteresse, ou má vontade para com o aeroporto de Pedras Rubras, onde tudo apodrece, entretanto, embora sempre ali se vejam trolhas e outros artífices, caiando e pintando e pondo recipientes de toda a ordem no chão para aparar a água da chuva que entra por todos os lados. E as entidades competentes, a começar pelas responsáveis aqui no Porto e na região nortenha que fazem para a solução requerida do problema candente e fundamental para a cidade, para o Norte — até para todo o País?

Concerto para estudantes

No prosseguimento da série «Música e Natureza», o Quarteto de Cordas do Porto dará novos concertos, promovidos pela Câmara Municipal, nos dias 4, 5, 6 e 10 de Fevereiro, respectivamente, nos Liceus Normal de D. Manuel II, Carolina Michaelis, Rainha Santa Isabel e Alexandre Herculano.

O programa, apresentado em breves palavras pelo vereador sr. dr. Paulo Pombo, incluirá: «Pastoral», de J. C. Arriaga, «Canto da Noite», de Hernani Torres e «A Caça», de Mozart.

Neste concerto serão convidados os alunos a concorrer literária ou plásticamente, ao concurso aberto para eles e subordinado ao tema: «Música e Natureza vistos pelos jovens.»

Os melhores trabalhos serão premiados com quadros, livros e discos musicais.

Notícias diversas

Em comemoração do 59.º aniversário do Orfeão do Porto, haverá hoje, ás 22 horas, sessão solene e sarau de arte com a assistência de autoridades civis e militares. O sr. dr. Paulo Pombo fará uma palestra alusiva á efeméride.

— Depois de amanhã, vem ao Porto o sr. Humberto Albarraque, presidente do conselho directivo da Prevenção rodoviária Portuguesa, para tratar de assntos importantes, ligados à quele departamento.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BILHAR—Campeonato regional de 1.ª categorias (uma tabela) — Jogos na sala do Leixões Bilharista, a partir das 21 horas.

FUTEBOL—Preparação da selecção nacional de juniores — concentração dos jogadores num hotel da Foz do Douro, efectuando-se, à noite, uma ligeira sessão de adaptação ao terreno e á luz do Estádio das Antas.

VOLEIBOL — Campeonato de reservas da Associação do Porto: Esmoriz-Fluvial (21 e 30), em Esmoriz.

Espectáculo pelo Orfeão Universitário

Depois de amanhã, ás 17 e 30, no auditório das instalações industriais da Companhia União Fabril Portuense, à Via Norte, haverá um espectáculo pelo Orfeão Universitário. Às 14 e 30, os componentes do Orfeão fazem uma visita ás fábricas de cerveja e refrigerantes.

Conferências

No salão nobre do Clube portuense «Os Fenianos» haverá depois de amanhã, ás 21 e 30, mais uma das conferências por iniciativa da Liga Portuguesa de Profilaxia Social. O sr. dr. Fernando Falcão Machado falará de «Mecenas», com o seguinte sumário: «Natureza, origem, evolução do mecenato — O mecenato em Portugal, realizado pelo Estado, pelos particulares e pelas fundações — Necessidade de se desenvolver o mecenato, grande meio de progresso e de combate a formas indignas de organização social ou de incultura».

II Festival Nacional de Cinema Amador

Incluido nos festejos académicos da «Queima das Fitas» haverá, no dia 27 de Abril, o II Festival Nacional de Cinema Amador da Queima das Fitas da Universidade do Porto.

*

Na sede do Instituto de Cultura Alemã, na Universidade haverá amanhã, ás 18 horas, uma sessão de cinema com a exibição do filme «O Transporte», em língua francesa, realizado por Jurgen Roland.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., R. Costa Cabral, 240 (Tel. 40593) ✲ BOAVISTA, Rua da Boavista, 501 (Tel. 2-5443) ✲ BOTELHO, Rua do Alegrio, 863 ✲ (Tel. 4-0069) ✲ CENTRAL, Rua de Santo António, 203 (Tel. 21684) ✲ CONTUMIL, Rua de Contumil, 540 (Tel. 45755) ✲ CORUJEIRA, Rua de S. R da Lameira, 1473 (Tel. 5-1928) ✲ GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) ✲ LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 31 (Tel. 2-1509) ✲ MAIA, Rua do Campo Alegre, 192 (Tel. 6-4450) ✲ PENINSULAR, Rua Chã, 100-102 (Tel. 2-0707) ✲ PINHEIRO MANSO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (Tel. 6-0692) ✲ SÁ, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 40427) ✲ FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel. 68-0127) ✲ SERPA PINTO, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel. 4-8697).

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Amor-68» (17 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong - Kong» (17 anos).
RIVOLI — «Vinte e quatro horas na vida de uma mulher» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «A Brigada do Diabo» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Missão na União Soviética» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Raquel, Raquel!»
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Justiça de Gringo» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «A minha filha é um problema!» (17 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 21: «Contrafilas, o porteiro» e «A filha misteriosa» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «A Condessa de Hong - Kong» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Vinte e quatro horas da vida de uma mulher» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «A Brigada do Diabo» (17 anos).
ÁGUIA D'OURO — Às 15 e 30: «Haway» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «Raquel, Raquel» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «A justiça de Gringo» (12 anos).
ESTÚDIO — Às 15 e 30: «Um coração solitário» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (6 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Na ponta da pistola» e «O.S.S. 117 em acção» (12 anos).

Necrologia

FALECIMENTOS

Carlos da Silva Bizarro

PORTO, 3. — Na sua residência, na Rua da Constituição, 1274, faleceu o sr. Carlos da Silva Bizarro, de 87 anos, viuvo, empregado comercial, pai do sr. eng.º Carlos Faro Bizarro.

O Funeral, a cargo do armador Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio do Prado do Repouso.

FUNERAIS

Luis Augusto Monteiro

BRAGANÇA, 3. — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Luis Augusto Monteiro, agente da P. S. P., reformado. Contava 68 anos, era natural da povoação de Vale de Nogueira, freguesia de Salsas, deste concelho, casado com a sr.ª D. Elvira das Dores Gonçalves Monteiro, pai do sr. Humberto Augusto Monteiro, escriturário da secretaria do Tribunal Judicial desta comarca, casado com a sr.ª D. Ana Maria Pires da Fonseca Monteiro, com os quais vivia, e do sr. Eurico dos Santos Monteiro, escriturário da secretaria do Liceu de Pedro Nunes, em Lisboa.

É AMANHÃ O FUNERAL DO HOQUISTA CARDOSO

Segundo uma informação prestada pela secretaria do Sport Lisboa e Benfica, realiza-se amanhã, a hora ainda não designada, o funeral do hoquista Joaquim Rosa Pina Cardoso, de 27 anos, anteontem falecido na sequência de acidente durante um treino.

O corpo, autopsiado esta manhã, foi mais tarde depositado em camara ardente na igreja de Benfica, saindo o funeral deste templo para o cemitério da mesma freguesia.

Presidente Salazar

O Presidente Salazar, que ontem recebeu a visita do sr. almirante Américo Thomaz, mantinha-se esta manhã, no mesmo estado — segundo um informador da Casa de Saude de Cruz Vermelha Portuguesa.

A «HUMANAE VITAE» E AS RELAÇÕES ENTRE O ESTADO E OS BISPOS JUGOSLAVOS

BELGRADO, *Fevereiro* — A encíclica «*Humanae Vitae*» irá perturbar as relações entre o Estado e a Igreja Católica, que, depois da assinatura do acordo com o Vaticano, eram relativamente boas? Com efeito, a Assembleia dos Bispos pronunciou-se contra a legislação em preparação acerca da interrupção da gravidez e pediu em todo o caso ao governo para dispensar o pessoal sanitário católico de tomar parte nesse género de operação, incompatível com as suas convicções religiosas. Este pedido foi entregue recentemente à Comissão dos Cultos por Mons. Pojacnik, arcebispo de Liubliana e substituto do presidente da Assembleia dos Bispos (o cardeal Speer, que dela era presidente, foi nomeado há meses para a chefia da Congregação da Fé, no Vaticano). Acaba de ser rejeitada em termos vivos pelo Conselho Federal para a Planificação da Família.

Num comunicado reproduzido pela Imprensa, o conselho afirma que esta diligência constitui uma tentativa de ingerência nos assuntos do Estado e que é contrária aos direitos da família numa sociedade de autogestão em que a Igreja está separada do Estado. «*Por estas razões*», declara o conselho, «*o pedido da assembleia dos bispos não é de considerar*».

Ainda não existem reacções oficiais da Igreja Católica, mas os círculos do arcebispo de Belgrado declaram sentir-se decepcionados perante uma «posição tão intransigente».

«*A interrupção da gravidez*», disse-nos uma individualidade católica, «*fora dos seus aposentos científicos, tem igualmente um aspecto moral da mais alta importância. Todos os cidadãos, incluindo portanto os católicos, têm o direito de dizer a sua palavra. Como é que neste caso o pedido da conferência dos bispos, que exprime os sentimentos dos fiéis católicos, poderia constituir uma tentativa de ingerência nos assuntos do Estado?*

Ao contrário do que se passou em alguns outros países, a encíclica «*Humanae Vitae*» foi aprovada sem reserva por todos os prelados e pelo clero inteiro. A imprensa católica deu-lhe grande publicidade e, numa mensagem da Conferência dos Bispos lida em todas as igrejas era dito em especial: «*O Santo Padre, na sua encíclica, não proclamou nenhum ensinamento novo; não fez mais que reafirmar o ensinamento miraculoso secular do cristianismo. A contracepção e a interrupção da gravidez conscientemente decididas são actos desonrosos em si próprios.*» Uma posição tão firme dos representantes da Igreja Católica, num país em que a contracepção é aconselhada oficialmente, e em que as interrupções de gravidez são já efectuadas em muito grande número e amiúde sem demasiadas formalidades, ameaça provocar o primeiro conflito público entre o Estado e a Igreja desde o acordo assinado com o Vaticano.

O problema da regulação dos nascimentos não deixa, de resto, indiferente tão pouco a Igreja Ortodoxa Serva. As suas reacções contra a «pílula» são, de facto, muito mais virulentas que as da Igreja Católica.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

PAUL YANKOVITCH

O desenho de Vieira da Silva que a gravura reproduz vai esta noite a leilão, na Galeria Archote. A grande artista, prémio Nacional de Arte, em França, cujas obras se assinalam por uma sensibilidade requintada, a par de uma minúcia, delicadeza de cor e de desenho, mostra-nos no desenho que reproduzimos uma das suas facetas menos conhecidas: a de desenhista de rara segurança, capaz de bem construir a figura humana e lhe dar movimento. Há tempos, no «Diário de Lisboa» chamamos a atenção para um dos seus trabalhos, realizados no Brasil, durante a guerra, a qual era a capa para um livro de Jaime Cortesão em que essas mesmas características se notavam. Revelação para muitos sem dúvida, não o é para aqueles que conhecem a solidês da arte de Maria Helena Vieira da Silva

O DESPACHO MINISTERIAL
SOBRE O ABASTECIMENTO DE CARNES E OS GRÉMIOS DA LAVOURA DO RIBATEJO

SANTARÉM, 3 — A Federação dos Grémios da Lavoura do Ribatejo, a qual preside o sr. dr. José Marques, reuniu-se em conjunto com os grémios federados e considerável número de lavradores interessados na execução do despacho do Ministério da Economia, recentemente publicado sobre o «Fomento da produção de carne para o auto-abastecimento do País».

Para elucidação dos processos de comercialização mais convenientes a adoptar de futuro, no sentido de se obterem as vantagens inerentes ao referido diploma, foi convidado a assistir à reunião o sr. dr. Moradas Ferreira, representando a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, que prestou os claros e eficientes esclarecimentos, os quais, depois de vivo e animado colóquio, satisfizeram os objectivos a atingir.

No final, o sr. dr. José Marques agradeceu a todos a colaboração prestada e dirigindo-se especialmente aos srs. drs. Moradas Ferreira e Fonseca Alcobia, este como subdelegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários nesta cidade. Depois de fazer um apelo a todos os representantes dos grémios da lavoura da região, no sentido de darem o maior apoio e divulgação ao referido despacho, afirmou que deviam manifestar o reconhecimento da Federação ao sr. ministro da Economia, «pela boa vontade manifestada em atender, com muita oportunidade, os justos anseios da Lavoura nacional».

Uma camioneta numa estrada perigosa caiu a uma ribeira

LAMAROSA, 3 — Circulavam pela estrada nacional, em sentido contrário, duas camionetas. Uma pertencente ao sr. Joaquim Manuel Inverno, conduzida pelo motorista sr. José Maria, de 26 anos, carregada de madeira de pinho, rolava no sentido Lamarosa-Santa Sita; a outra, da firma J. Silva Carvalho & Irmão, de Alfornace, carregada de lenha de sobro, conduzida pelo motorista sr. Manuel Fernandes da Silva, de 41, no sentido Santa Sita-Lamarosa.

Estando aquela estrada muito mal sinalizada e havendo diversas curvas perigosas e pontes estreitas, mais um desastre ocorreu, com aqueles veículos, felizmente sem vítimas pessoais. Precisamente ao km 8,700 há uma ponte mal traçada e os dois carros encontraram-se exactamente ali, resultando que a primeira camioneta foi embater na ponte cuja guarda cedeu totalmente, caindo à ribeira, da altura de alguns metros, e ficando destruída.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao tomar posse do cargo de director do distrito escolar de Viseu, o sr. professor Carlos da Silva Ramos enviou-nos amável ofício de saudação ao «Diário de Lisboa».

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

AOS COSTUMES DISSE NADA
«Vamos dormir... Vamos dormir...»

O sr. Joaquim Pereira tem um café ali na pacata povação de Tercena, à ilharga de Barcarena. A sua presença no Tribunal da Polícia não se justifica por nenhum crime, por nenhum desacato, por nenhum acto lesivo da pacatez pública. O caso foi que as portas do seu café se encontravam abertas, naquela vez, meia hora depois da meia-noite. O caso em si, não apresenta delito vergonhoso, como bem se compreende. Simplesmente, o sr. Pereira só tem licença de porta aberta até à meia--noite. E a fiscalização não dorme!

O sr. Pereira não pagou a multa, e por isso está agora na presença do juiz. Não ele só, mas acompanhado de três testemunhas. São habituais frequentadores do café, a bicazinha da noite, a conversa em que pode não se dizer nada mas serve para descontrair uma pessoa depois de horas e horas de trabalho.

As testemunhas confirmam as razões por que se encontravam no café: havia Televisão, estavam a dar variedades, os habituais fregueses de olhos arregalados para o televisor, e o sr. Pereira não teve coragem para os pôr no olho da rua, a eles que não possuem televisão em casa. Interesse? Negócio? Não tinha havido. Desejoso estava o sr. Pereira de fechar a portinha e de se meter na sua caminha, farto de balcão estava ele!

O juiz quer estar dentro de todo o assunto. Pergunta da grandeza do estabelecimento. Número de mesas? Tem 11, nem mais uma. É este o «colossal» café de Tercena...

Pois sim. Mas a licença. A falta de licença. Daqui não há que fugir. A licença. A permissão. A autorização. A le-ga-li-za-ção. Até à meia--noite? Então que da meia-noite não se passe. A sentença ordena a multa de 300 escudos. Dado, porém, que tudo se passou na boa fé, sem quaisquer intuitos lucrativos, e obedecendo até a imperativos de boa convivência social, a aplicação da sentença ficou em suspenso por dois anos.

De hoje para o futuro, os frequentadores do café de Tercena já sabem: chegada a meia-noite, devem ouvir mentalmente a cantiguinha cantada noutra altura.

Vamos dormir, senão multa vai cair...

Henkel
dixan®
O excepcional detergente alemão recomendado pelos maiores fabricantes mundiais de máquinas de lavar roupa.
Proteje a sua máquina contra o calcário.
Contém um branqueador especial de oxigénio.
Com espuma regulada impede que a água transborde.
Importador exclusivo:
AGENCIA COMERCIAL RIA L.da
apartado 60 - Telef. 24041-AVEIRO
LISBOA-Av. Poeta Mistral, 15r/c. Esq. Telef:769089
PORTO-Rua Aires de Ornelas, 230. Telef:494206

A VACINA COMEÇOU A SER APLICADA
MAIS DE 3 MIL CONTOS PARA COMBATE À GRIPE DE HONG-KONG

Lisboa começou a ser vacinada contra a gripe «A2 Hong-Kong 68». Começou a ser vacinada esta manhã, com o máximo de disciplina possível. E, digamos, morosamente. Às 10 e 30, no Parque Sanitário (Delegação de Saude de Lisboa) tinham sido vacinados, desde as 9 horas, dezanove adultos e sete crianças...

Disse-nos o sr. dr. Borges da Fonte, delegado-geral de Saude:

— Trata-se de um serviço de urgência a par de um serviço de rotina. Dentro dos horários já indicados, a população deverá acorrer o mais rápidamente possível aos postos de vacinação.

A vacina será ministrada em dois períodos diurnos: das 9 ás 12 e das 14 ás 17 e 30. No primeiro período serão vacinados os indigentes e no segundo qualquer pessoa mediante o pagamento de quarenta escudos.

Os adultos tomarão só uma dose de «Influenza vírus vacine monovalent» — e as crianças duas doses, a segunda das quais quinze dias depois da primeira.

— **Alguma contra indicação?**

— **Só uma: a vacina não poderá ser aplicada a pessoas alérgicas a ovos.**

Segundo o sr. dr. Borges da Fonte, a produção da vacina antigripal e o estabelecimento de uma orgânica para a sua aplicação importou entre três mil e quatro mil contos.

No resto do País, serão estabelecidos postos, nas mesmas condições, nas diferentes Delegações de Saúde, os quais serão indicados pelos órgãos informativos locais.

Onze totalistas no Totobola
(todos da Metrópole)

Desta vez houve onze totobolistas a acertarem em todos os resultados, ganhando cada um a quantia de 339 632$70. Todos estes felizardos são da Metrópole.

Em doze resultados acertaram 258 concorrentes, sendo 218 da Metrópole, 31 de Angola e 9 de Moçambique. Cada «doze» dá direito a 14 480$40.

★

A Casa da Sorte informa que, no concurso de ontem, deu, por intermédio dos seus sistemas italianos, dois 13 (um em Lisboa e o outro em Braga) e catorze 12 (treze em Lisboa e um no Porto).

Na montra do estabelecimento da Casa da Sorte, ao Rossio, encontram-se já expostos alguns dos recibos das matrizes agora premiadas. A Casa da Sorte — que tantos milionários vem fazendo no totobola e na lotaria — aproveita a ocasião para solicitar aos seus clientes que procedam á entrega das suas «chaves» para desdobramento o mais cedo possível, a fim de evitar a aglomeração dos últimos dias e as consequentes demoras sempre prejudiciais aos apostadores.

O Chico—Francisco Manuel Horta—rejubila na sua importância momentânea de tipógrafo do «Diário de Lisboa». Incorporado no conjunto de 14 crianças do Centro Social do Bairro do Restelo visitou, com uma assistente social e dois monitores, as nossas instalações evidenciando-se pelo seu interesse em conhecer a forma como se faz um jornal

Em três linhas

O prolongamento da Avenida da Liberdade até á Avenida de Ceuta, a executar pela Câmara Municipal de Lisboa, foi abrangido pelas medidas que regularam as expropriações necessárias á construção das grandes vias de circulação relacionadas com a Ponte sobre o Tejo. O decreto-lei saiu hoje no «Diário do Governo».

///

Amanhã, ás 15 e 30, o governador civil do Porto confere posse, no seu gabinete, ao novo presidente da Câmara Municipal de Lousada, sr. dr. Adelino Carvalho Andrade.

///

Foi declarado de utilidade turística o conjunto hoteleiro que a Copta — Companhia Portuguesa de Turismo do Algarve — pretende levar a efeito no Pinhal do Concelho, perto de Albufeira.

///

Foram nomeados para a Junta de Educação Nacional o doutor Georges Zbyszewski e o dr. Farinha dos Santos.

///

Tomou posse do cargo de delegado do procurador da Republica no tribunal da comarca de Paredes de Coura, o sr. dr. Manuel José da Silva Salazar, que exercia idênticas funções na Ilha das Flores (Açores).

///

O «Diário do Governo» insere a relação dos prédios que, na Póvoa de Varzim, são necessários á instalação de novas secções da Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas Quintas & Quintas e cuja expropriação foi declarada de utilidade pública.

o Repórter de serviço

Tavares da Silva

A sexta-feira do Malhadeiro

Sexta-feira é um dia de azar. Mas tanto também não, que diabo!

Um cidadão sai de casa, logo de manhã, vem por aí fora, já um tanto atrasado, e, de repente, ao chegar à Redacção atiram-lhe uma pedrada. Mas das grandes, destas de sexta-feira, caramba!

Sem mais aquelas, dão-lhe um bilhete para o cinema, desses que valem duas entradas. Pode até, se quiser, levar, nessa noite e pelo braço, a legítima ou uma qualquer ilegítima que lhe dê mais jeito.

Só depois é que lhe dizem que vai ver mais um filme português.

Desiste de levar consigo seja quem for. Ninguém, que ele conheça, merece esse castigo, nem mesmo à sexta-feira.

Por isso, fica a pensar que, da manhã para a noite, uma marcação destas é uma espécie de crime premeditado, sem atenuantes.

Resta-lhe, em todo o caso, a esperança de um milagre qualquer: um atropelamento, por exemplo, que, ao fim da tarde, lhe evite, mesmo com algumas dores, a noite que se aproxima.

Nada. É sexta-feira e pronto, que azar!

Atravessa um tipo as ruas, mesmo fora das faixas de passagem de peões, e os carros travam à vez. A pouca sorte é tal que nem sequer é multado — o que bem poderia dar uma discussão na esquadra mais próxima que se arrastasse até à hora da estreia.

Pois é. Tem que ser e lá vai uma criatura para a «Caçada do Malhadeiro», sem, aparentemente, ter feito mal a ninguém.

Tem que ver tudo. Tudo. E depois contar como foi. Recorta a introdução do programa a servir de notícia. Mas, que diabo!, aos amigos, aos que acreditam que ele distingue uma abóbora duma melância, a esses tem que dizer tudo.

E, então, passada uma noite sobre aquela sexta-feira de azar, escreve:

«Era uma vez um capitão (Rataplão).
Tinha dois soldados maus (Rataplaus).
E mais um assim-assim (Rataplim).
Só o outro é que era bom (Rataplom).
Depois, veio o Quirino Simões e fez um filme aos Rataplões».

E assina

«ESTUDE AGORA, PAGUE DEPOIS»
O crédito a estudantes já está instituído mas poucos o usam

Referimo-nos recentemente (Nota do Dia, de 21 de Janeiro) ás possibilidades de se interessarem as organizações bancárias pela modalidade de oferecerem crédito aos estudantes para custeio do encargo dos cursos que frequentam, do que fizíamos oferecer boas perspectivas de investimento pela valorização dos beneficiários. Confirmando o bom fundamento dos nossos comentários, prestaram-nos a administração do Banco Totta-Aliança alguns esclarecimentos que merecem ser divulgados. São do teor seguinte:

«Fez o «Diário de Lisboa» no passado dia 21 (de Janeiro) referências à política creditícia da Banca, e pôs em destaque a necessidade de se criar entre nós uma modalidade de crédito ao estudante.

Embora, sem esquecer a oportunidade deste comentário, cumpre-nos rectificar o último ponto, posto que o B. T. A. — e possivelmente outros estabelecimentos bancários — tem, desde 1965, à disposição dos estudantes das escolas técnicas, um serviço de crédito, serviço que, aliás, beneficiou de larga publicidade na Imprensa. Infelizmente, esta iniciativa ainda não despertou, no meio da população estudantil, o entusiasmo que se pretendia.

Sem embargo, o nosso banco espera, dentro em breve, poder vir a alargar a sua política de crédito a outros níveis do ensino.

Entretanto, aceitamos de muito bom grado, as sugestões que o «Diário de Lisboa» quiser ter a bondade de formular sobre o assunto.»

As nossas sugestões estão feitas. No sentido de se ganhar alguma coisa da circunstancia de se ter levantado a questão e o B. T. A. nos vir dizer que o programa é pouco utilizado, porventura por pouco conhecido, podemos resumir, para conhecimento dos eventualmente interessados, que o «crédito pessoal para estudantes» consiste num empréstimo no total de quinze contos, durante três anos, sendo a primeira prestação concedida em Outubro (mil escudos) de cada ano e oito de quinhentos escudos nos restantes meses até Junho. O crédito é pelos três anos correspondentes aos cursos do ensino técnico profissional e deverá começar a ser resgatado, em 24 prestações sucessivas, logo após o termo da sua utilização, que o prazo regular para a conclusão do curso.

Como o próprio B. T. A. nos informa, o sistema tem sido pouco utilizado e destina-se apenas ao alunos do ensino técnico profissional. Não seria de tentar o alargamento do programa a outras modalidades e graus de ensino, designadamente ao universitário?

A ELEIÇÃO DA «MAJA DE PORTUGAL»

Está em marcha o concurso para eleição da «Maja de Portugal-1969», certame que se processa através das colunas do «Diário de Lisboa» e tem o patrocínio da Ibéria (Linhas Aéreas de Espanha). Diversas candidaturas já chegaram ao nosso jornal, tudo fazendo prever que a escolha do juri nacional deve ser bastante difícil: isto, em função dos rostos (fotogénicos) que já remeteram a sua inscrição.

Lembramos que a admissão a este concurso é possibilitada a todas as raparigas solteiras, com mais de 18 anos, de nacionalidade portuguesa. Após a eleição da «Maja de Portugal-1969», espera-a um belo e aliciante programa, que principiará com a viagem a Jerez de la Frontera (como convidada especial nas festas da famosa Feira da Primavera) e, se prolongará mais tarde, no deslumbrante espectáculo, em Madrid, onde se apresenta — ao lado de outras representantes de diversos paises — no festival em que pode obter o título de «Maja Internacional»: garantia de uma pequena fortuna e de um excelente passeio aos Estados Unidos da América do Norte.

O cupão para participar no concurso vem publicado na página 19.

O centenário de «O Primeiro de Janeiro»

PORTO, 3 — No gabinete de trabalho do sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, presidente da Câmara Municipal, foi, esta tarde, entregue ao director do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», sr. Manuel Pinto de Azevedo Junior, a Medalha de Honra (ouro) da Cidade com a qual a edilidade distinguiu aquele matutino portuense, celebrando o seu centenário.

Estiveram presentes na cerimónia, entre outras individualidades, além do presidente, o vice-presidente do Municipio, vereadores, directores de serviços e funcionários superiores.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Actualidade internacional

Estreitamento das relações romeno-jugoslavas

— anuncia um comunicado divulgado no final da visita de Tito

BUCARESTE, 3 — (F. P.) — Antes da partida do marechal Tito para a Jugoslávia, Nicolau Ceausescu ofereceu ontem um jantar em sua honra, durante o qual os dois homens de Estado pronunciaram breves discursos — anuncia a agência romena Agerpress.

Ceausescu e Tito afirmaram nessa ocasião que as suas conversações tinham sido frutuosas e que contribuiram para o desenvolvimento das relações entre os dois países vizinhos e os seus povos, assim como entre o dois Governos e os dois partidos, no interesse geral do socialismo.

Foi publicado um comunicado oficial em que se anuncia que Tito e Ceausescu substituiram nas conversações que tiveram em Timisoara «os desejos dos seus partidos e dos seus Governos de tudo fazerem para desenvolver as relações de amizade e de colaboração, na base da igualdade de direitos com os países socialistas, os partidos comunistas e operários, assim como com todas as forças progressistas democráticas, elementos que constituem factor importante para a manutenção da paz no mundo».

«A propósito da situação na Europa» — prossegue o comunicado — «os dois presidentes frisaram a importância da noção de todos os Estados para o desenvolvimento de boas relações de vizinhança e de colaboração, de acordo com as resoluções adoptadas unanimemente pela vigésima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas».

O comunicado acrescenta que se verificou existir entre ambas as partes «uma identidade total, ou quase, de opinião quanto aos principais problemas que foram objecto das suas conversações no tocante á situação internacional e ao movimento comunista mundial.

Finalmente, o comunicado anuncia que os dois dirigentes resolveram desenvolver as excelentes relações existentes entre os seus países, estabelecendo estreita cooperação nos sectores industrial, técnico e científico.

Ponte ligando a Sicília ao continente

PALERMO, 3 — (E.) — Um inventor, de 65 anos, delineou um plano para ligar a Sicília ao continente italiano por meio de uma ponte, sem ter de afundar alicerces nas traiçoeiras correntes do estreito de Messina.

A ideia de Guglielmo La Placa, descrita como possível por vários engenheiros, é pôr a flutuar uma fila de secções de ponte através do estreito, que tem cerca de 3,2 quilómetros de largura no seu ponto mais apertado.

Os apoios flutuantes seriam, então, afundados e retirados, enquanto as secções seriam engrenadas e erguidas lentamente para formarem um enorme arco rígido de aço, com base em cada extremidade em alicerces maciços de cimento.

Uma via rodoviária e ferroviária podia ser suspensa por cabos sob o arco — afirmou ontem La Placa.

La Placa, dono de uma fábrica de plástico e inventor de um meio barato de pôr a flutuar navios afundados, fez uma demonstração do seu plano a jornalistas desta cidade, utilizando um modelo de trabalho com 3,5 metros.

A ideia de uma ponte através do estreito tem sido acalentada desde que Garibaldi fez, há um século, a travessia da Sicília para libertar o reino de Nápoles.

Um consórcio de 15 firmas italianas, auxiliado por empresas francesas e americanas, realizou experiências em 1965 para ver se era possível uma ponte.

Os partidários de uma ponte afirmam que ela faria aumentar enormemente o turismo e a industria da Sicília.

ENTREVISTA DE NASSER

(Continuação da 1.ª página)

Quanto aos Estados Unidos, se estes não apoiarem a continuação da ocupação por Israel dos territórios árabes, em consequência da «guerra dos seis dias», Nasser não vê qualquer inconvenientes em retomar com eles as relações diplomáticas. Nasser sugere que os Estados Unidos façam uma declaração dizendo que não farão a entrega dos 50 «Phatoms» prometidos a Tel Aviv senão com a condição dos israelitas evacuarem aqueles territórios.

Por outro lado, o presidente Nasser não aceita uma força de paz estacionada no seu território desde que nessa força se incluam soldados de qualquer dos «quatro grandes». Mas não lhe põe objecções desde que se componha de soldados vindos dos pequenos países.

«Acredito», disse Nasser ao seu entrevistador, Arnaud de Borograve, «que a URSS deseja uma solução pacífica. Estou convencido de que os seus motivos são sinceros. Connosco é o mesmo. Não queremos mobilizar para a guerra. Temos, desesperadamente, necessidade de paz para o desenvolvimento económico. Mas temos de nos defender».

Interrogado a respeito das condições que a longo prazo acabariam com a tensão no Médio Oriente, o presidente da R.A.U. declarou: «O único meio é que Israel se torne num país não baseado numa religião (a judaica) mas em todas as religiões — uma nação compreendendo judeus, muçulmanos e cristãos. Estes têm vivido juntos com poucos problemas através dos séculos, mas enquanto os israelitas se obstinarem em privar os palestinianos dos seus direitos, a crise connosco poderá durar dez, vinte, trinta, quarenta anos». Asseverou que não havia bases soviéticas na R.A.U., e que o pessoal militar soviético na R.A.U. se limita a conselheiros.

A situação em França

(Continuação da 1.ª página)

tre Junho passado e Março e que, depois, procurarão um aumento «normal» de quatro por cento para 1969.

Se a classe trabalhadora conseguir o aumento de 10 por cento nos salários que pretende, a França enfrentará uma situação inflacionista clássica em que muito dinheiro procura pouquíssimos produtos, enquanto que as despesas com os aumentos de salários poderia fazer subir os preços dos produtos do país, colocando-os fora dos mercados mundiais.

MENSAGEM PARA BREJNEV

CAIRO, 3 — (F. P.) — O presidente Nasser conversou no domingo, durante três horas, com Alexandre Chelepine, chefe da delegação soviética á 4.ª Conferência Internacional dos Sindicatos Árabes, anunciou hoje o jornal «Al Ahram», citado pela agência do Médio Oriente. Nesta reunião, celebrada após um Conselho de Ministros, focou-se a evolução da crise do Médio Oriente.

Chelepine regressa hoje a Moscovo e leva uma mensagem de Nasser para Brejnev respondendo á que este lhe enviara.

O Peru estabelece relações com a U. R. S. S.

MOSCOVO, 3. — (R.) — **A «Pravda» revela hoje que a União Soviética e o Peru concordaram em estabelecer relações diplomáticas ao nível de embaixadas, a partir de anteontem.**

Passam assim a ser oito os países da América Latina com relações diplomáticas com a União Soviética: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, México, Peru e Uruguai.

CONTINUAM OCUPADAS OITO FACULDADES DE UMA UNIVERSIDADE DO NORTE DO JAPÃO

TÓQUIO, 3 — (R.) — Sob uma autêntica barragem de «cocktails Molotov», cerca de três centenas de estudantes conseguiram invadir ontem o edifício de uma Universidade no Norte do Japão, ocupado há seis meses por estudantes radicais.

Os 12 ocupantes, os únicos que restavam de um grupo inicial de 200 que tomou as instalações há seis meses, foram levados para hospitais após terem sido expulsos da Faculdade de Engenharia da Universidade de Nihon, em Kohriyama.

Os invasores, todos estudantes «não alinhados», entraram no edifício depois de terem demolido uma barricada formada por carteiras e secretárias.

Os ocupantes, porém, retiraram-se para a torre do edifício e resistiram durante horas, alvejando os assaltantes com «cocktails Molotov».

Os rebeldes ocuparam o edifício em 4 de Setembro do ano passado, em sinal de protesto contra alegadas irregularidades financeiras praticadas pelas autoridades universitárias.

Entretanto, continuam ainda em poder dos «rebeldes» oito das dez Faculdades da Universidade.

Opinião israelita acerca das promessas francesas

JERUSALEM, 3—(A. N. I.) — A promessa do Governo francês de garantir as fronteiras de Israel, na condição de abandonar imediatamente os territórios que domina desde a guerra de 1967, recordou a um antigo diplomata checoslovaco actualmente residente em Israel uma garantia semelhante dada pela França há trinta anos.

Depois de muito tempo de relações amigáveis e apesar do pacto de aliança assinado em 1924 entre a França e a Checoslováquia, o embaixador da França apresentou em 19 de Setembro de 1938 uma nota em que se aconselhava o Governo de Praga, para a paz na Europa, a não oferecer resistência á ocupação nazi dos Sudetas.

Em compensação — declarava a mesma mensagem —, a França decidira garantir as fronteiras reduzidas da Checoslováquia contra qualquer agressão. Alguns meses mais tarde, quando Hitler invadiu a Checoslováquia, a França esqueceu, porém, a promessa e abandonou a Checoslováquia á sua sorte.

«Devemos agradecer ao Governo de Paris a sua generosidade» — acrescenta o antigo diplomata —, «mas creio que se Israel confiasse nesta garantia francesa poderia desaparecer do mapa em poucos meses».

ATAQUE AÉREO ISRAELITA À JORDÂNIA

TEL AVIV, 3 — (R.) — Dois jactos israelitas atravessaram esta manhã o rio Jordão para atacarem postos de guerrilheiros árabes que têm alvejado patrulhas israelitas.

Depois de duas semanas de chuvas torrenciais, o sol volta a brilhar na região do Jordão. Esta melhoria de tempo fez parar as infiltrações de guerrilheiros árabes bem como o tiroteio a partir da margem oriental do Jordão.

O ataque contra a patrulha israelita verificou-se ás primeiras horas de hoje, não se tendo registado baixas do lado de Israel. Os aviões israelitas atacaram pouco depois os postos árabes.

A melhoria do tempo fez, por seu lado, recrudescer a actividade de guerrilhas ao longo da fronteira entre Israel e o Líbano, tendo sido alvejada a tiro a aldeia israelita de Zarit.

Um porta-voz israelita disse que esse ataque não provocou baixas.

A FUNDAÇÃO RUSSELL ORGANIZA UMA REUNIÃO ACERCA DO PROBLEMA DA CHECOSLOVÁQUIA

ESTOCOLMO, 3 — (F. P.) — A conferência da Fundação Russell terminou ontem os seus trabalhos convidando todos os socialistas, sindicalistas e representantes das organizações de trabalhadores que tomaram posições anti-imperialistas a participarem na conferência mundial sobre a Checoslováquia que se reunirá em Londres, de 2 a 5 de Maio.

Os participantes na conferência de Estocolmo, uns vinte homens de Letras, jornalistas e sociólogos, vindos de uma dezena de países, aprovaram uma declaração em que afirmam «que a invasão e a ocupação da Checoslováquia foi um grave golpe vibrado nos valores políticos fundamentais do combate anticapitalista e anti-imperialista» e pedem «aos diferentes partidos comunistas e a todos os comunistas que não participem na conferência mundial de Maio em Moscovo se as tropas estrangeiras não se tiverem retirado antes da Checoslováquia. Se esta condição não for respeitada, convidam todos os partidos comunistas e os comunistas a tomarem parte no encontro de Londres».

Os participantes estigmatizam «a concepção autoritária e dogmática que tem Moscovo da edificação do socialismo e o «tipo estaliano», o qual, fora algumas suavizações formais, continua a ser considerado o único válido pela U. R. S. S.

A União Soviética interveio — frisam — para restabelecer o «monolitismo do partido», pois não pode tolerar que «o seu tipo de socialismo seja posto em causa. A U. R. S. S. interveio para travar o aparecimento espontâneo de formas originais de democracia directa e de autogestão tendentes ao florescimento do socialismo. A nossa acção é destinada a mobilizar a opinião socialista e comunista a favor da defesa da independência e das formas originais do socialismo checoslovacos».

MANIFESTAÇÃO ANTI-IRAQUIANA NOS E. U. A.

NOVA YORK, 3. — (F. P.) — Realizou-se ontem, diante da missão do Iraque, nas Nações Unidas, outra manifestação de protesto contra a condenação á morte e enforcamento, na semana passada, de 14 pessoas, entre as quais nove judeus. Participaram nesta manifestação umas duas mil pessoas.

Como um pequeno grupo tentasse pendurar um grande nó corredio numa árvore, a Polícia interveio. Foram presos quatro manifestantes, para verificação de identidade. A demonstração durou mais de duas horas e foram feitos vários discursos.

Processo utilizado, no centro norte-americano de pesquisas de Langley, para simular a marcha na superfície da Lua, em que se faz sentir uma força gravítica correspondente a um sexto da terrestre

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

A TPA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua declaração utilize os symbolos plásticos.

NOVA OFENSIVA DA F. N. L. ESPERADA EM SAIGÃO

HONG-KONG, 3 — (F. P.) — A F. N. L. decidiu organizar uma ofensiva generalizada e numerosas sublevações, em resposta á «atitude agressiva e obstinada», adoptada pelos Estados Unidos nas duas primeiras sessões plenárias da conferência de Paris e ao aumento do seu esforço de guerra no sul do Vietnam — declarou, no domingo, num extenso comentário, a agência de Imprensa Giai Phong, da F. N. L., recebido em Hong-Kong.

Esta informação coincide com outras provenientes de Saigão, fornecidas pelos americanos, de que as tropas da F. N. L. parecem estar a preparar uma ofensiva de grande envergadura contra as cidades importantes do delta do Mekong ou contra Saigão.

Eis os novos e confortáveis modelos de bancos muito em voga nas bares de Munique

COMBATES

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — Todo o dia de ontem se travaram sangrentos combates na região em volta de Saigão-Tay Ninh, no Noroeste, e o delta, no Sudoeste — anunciaram os informadores militares americanos e sul-vietnamiano, assinalando 141 vietcong mortos, 73 dos quais num raio de acção de uns 3 quilómetros em volta da capital.

Por outro lado, os vietcongs bombardearam duas posições americanas a sul de Hué, com morteiros e foguetões. Hoje, de manhã, aviões gigantes americanos B-52 despejaram 20 toneladas de bombas nas posições inimigas na região de Hué.

MAIS HELICOPTEROS

WASHINGTON, 3 — (F. P.) — Segundo o «Jornal das Forças Armadas» o orçamento suplementar de 1969 e o orçamento de 1970 reservam um total de 98 milhões de dólares ao fornecimento de 300 helicópteros modernos ao Vietnam do Sul, destinados ao transporte de tropas para regiões inacessíveis por estrada. Este fornecimento situa-se no âmbito do programa de preparação do Exército sul-vietnamiano para a altura em que as forças armadas americanas retirarem.

Os Estados Unidos têm no Vietnam mais de 3000 helicópteros, muitos dos quais são utilizados no transporte de tropas sul-vietnamianas.

ESPERANÇA

NOVA YORK, 3. — (F. P.) — O senador Mike Mansfield, chefe da maioria democrática do Senado, exprimiu no domingo a esperança de que a retirada progressiva das tropas americanas do Vietnam poderia começar este ano, mesmo antes que as conversações de Paris tivessem proporcionado resultados substanciais.

Respondendo a perguntas de um entrevistador de uma das grandes cadeias nacionais de Televisão, o senador de Montana, acrescentou: «Espero que tal seja possível, tanto mais que, ao que se diz, o Exército do Vietnam do Sul aumentou os seus efectivos e a sua eficácia».

A viúva de Bob Kennedy — a mulher que os americanos mais admiram

Ethel Kennedy, a viúva de Robert Kennedy, o senador assassinado em Junho passado

NOVA YORK, 3. — (F. P.) — Ethel Kennedy, viúva do senador Robert Kennedy, é a mulher que os americanos mais admiram.

Segundo uma sondagem do instituto «Gallup» Ethel Kennedy, de 40 anos, mãe de onze filhos, destronou este ano a sua cunhada, Jacqueline Kennedy Onassis, que há cinco anos vinha «monopolizando» a admiração dos seus compatriotas.

No ano findo, o assassínio de Robert Kennedy e o casamento de «Jackie» com o armador grego Aristoteles Onassis contribuiram decisivamente para que a antiga «primeira dama» dos Estados Unidos descesse do primeiro para o sétimo lugar. A sondagem «Gallup» já-la preceder, com efeito, a partir do 2.º lugar, das esposas de Joseph Kennedy, Dwight Eisenhower, Lyndon Johnson, Martin Luther King e Richard Nixon. Jacqueline Onassis é seguida da escritora Pearl Buck, da rainha Isabel, da actriz Helen Haynes e da princesa Grace de Monaco.

«GRANDE REFORMA» — ASSIM QUALIFICA DE GAULLE O REFERENDO

PARIS, 3 — (R.) — Após anos de agitação latente, a administração regional, em França, vai beneficiar de uma grande modificação, nos termos do referendo nacional da Primavera anunciado pelo presidente de Gaulle.

O efeito das reformas, que criarão Conselhos Regionais em cada uma das 21 províncias francesas, será transferir para as províncias uma grande parte da administração regional, actualmente orientada em Paris.

Os Conselhos, formados por vereadores, delegados de círculos económicos, sociais e universitários e por deputados da Assembleia Nacional, assumirão a responsabilidade por certos investimentos nas suas regiões.

Parte do orçamento do Estado será transferido para esses Conselhos, para investimento em projectos regionais.

O presidente de Gaulle, anunciando o referendo num discurso que pronunciou oitem em Quimper, centro agrícola bretão, no fim da sua visita de três dias á Bretanha, descreveu as propostas como «a grande reforma que devemos trazer á França».

Embora não fornecesse a data do referendo, círculos políticos desta capital consideram 23 de Março como a data mais provável.

O referendo dá também ao presidente a possibilidade de avaliar a sua posição perante o público, a seguir á sua recente declaração de que tenciona continuar no Poder, pelo menos, até ao fim do presente mandato.

No referendo, será pedido aos eleitores para lançarem nas urnas um único voto, abrangendo tanto as reformas regionais como as alterações no estatuto do Senado — a câmara alta do Parlamento.

Observadores desta capital consideram este agrupamento do que poderia parecer serem dois projectos completamente diferentes como uma astuta manobra política por parte do Governo.

Israel disposto a expandir as suas fronteiras — segundo a «Time»

NOVA YORK, 3 — (R.) — O gabinete israelita concordou numa sessão secreta, na semana passada, em fortificar e expandir as fronteiras de Israel, mesmo apesar disso tornar mais improvável do que nunca uma solução no Médio Oriente — revela hoje a revista «Time».

Diz que, como primeiro passo, Israel construiria, no fim do ano, 20 colónias permanentes e fortificadas, em território ocupado na margem ocidental do Jordão. Mais 10 colónias e três novas cidades seriam edificadas em outras áreas ocupadas.

«Por detrás da decisão da semana passada estava evidentemente a opinião de que... será difícil firmar tratados e, assim, Israel não está disposto a permitir que as quatro grandes potências ditem uma solução» — prossegue o artigo.

A «Time» continua: «Com efeito, a decisão significa que Israel optará pela segurança das fronteiras ao preço quase certo de dissipar qualquer esperança realística de uma paz acordada com os países árabes».

A anunciada nova política foi atribuída pela revista ao vice-primeiro-ministro Yigal Allon. O «plano Allon», como o artigo o denomina, incluía o estabelecimento de um cinturão de segurança com 16 a 24 quilómetros de diâmetro, sobranceiro ao Rio Jordão.

Yigall, Allon, vice-primeiro-ministro de Israel e presumível autor do plano de expansão das fronteiras nacionais

O artigo acrescenta que a sessão da semana passada não tratou de todas as propostas de Allon. Mesmo assim, o que foi discutido devia aumentar os receios no mundo árabe de que todo o plano poderia ser aprovado.

MAIS SANÇÕES PREVISTAS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 3 — (F. P.) — Gama e Silva, ministro da Justiça, comunicou, recentemente, ao secretário-geral do Conselho Nacional de Segurança, uma lista de 96 pessoas ás quais seriam aplicadas sanções na próxima reunião do conselho — afirmou ontem o «Diário de Notícias» baseado em informações obtidas nas esferas governamentais.

Segundo o jornal, estas 96 pessoas são acusadas de corrupção, de subversão ou de terem estado em contacto com a Frente Ampla, organização política dissolvida, que era dirigida por Carlos Lacerda, antigo governador da Guanabara.

O «Diário de Notícias» revela que serão aplicadas sanções a pessoas consideradas «intocáveis» até agora.

Segundo outras informações, o Conselho Nacional de Segurança deve reunir-se esta semana para examinar a terceira lista de pessoas que serão privadas dos seus direitos políticos por dez anos.

AGITAÇÃO EM BERLIM

BERLIM, 3 — (F. P.) — Uma centena de jovens berlinenses do sector ocidental voltaram ontem a protestar contra o regime militar grego no recinto da exposição da «Semana Verde».

Depois de bloquearem todas as entradas do pavilhão grego, hostilizaram os polícias que procuravam abrir passagem. Es forças da ordem usaram os bastões para dispersar os manifestantes.

Esboça-se, entretanto, em Frankfort, uma nova prova de força entre a Federação dos Estudantes Socialistas (S. L. S. — extrema esquerda) e as autoridades do Hesse.

Unificação político-militar da Resistência palestiniana

CAIRO, 3 — (F. P.) — O Conselho Nacional Palestiniano, reunido ontem á noite, decidiu criar um comando militar unificado das organizações de resistência palestiniana, promovendo ao mesmo tempo o fortalecimento do Exército de Libertação Palestiniano com o aumento dos seus efectivos e a modernização do seu equipamento, anuncia o órgão oficioso «Al Ahram».

O Conselho lançou um apelo aos países árabes, no sentido de as unidades do Exército de Libertação Palestiniano poderem estacionar «onde a necessidade das batalhas o exigirá», dando ao mesmo tempo apoio financeiro a essas forças.

Por seu turno, o jornal «Al Gomhouria» diz terem-se malogrado as tentativas da comissão formada pelo Conselho, no sentido de convencerem a F.P.L.P. e o Exército de Libertação Palestiniano a reverem a decisão de boicotarem as reuniões.

ISRAEL INQUIETO

TEL AVIV, 3 — (F. P.) — «Israel considera com inquietação a concentração de comandos da organização palestiniana Al Fatah no sueste do Líbano, perto da fronteira israelita», soube-se no domingo de fonte militar autorizada. O ministro da Defesa, general Moshe Dayan, fez uma comunicação perante o Conselho de Ministros, reunido no domingo em Jerusalém, acerca do «Reforço dos campos do Al Fatah no Líbano».

Da mesma origem, sublinha-se que os comandos de sabotadores, sobretudo do Al Fatah, são reforçados permanentemente por comandos que chegam da Síria. Os comandos do Al Fatah, que agrupam de 300 a 500 homens, estão agora na posse de armas automáticas, lança-foguetes, bazucas e morteiros. Como Israel controla mais efectivamente as linhas de cessar-fogo com a Jordânia, os principais comandos do Al Fatah deslocaram-se para o Líbano. Embora estes terroristas ainda não tenham lançado ataques importantes a partir deste país, talvez por causa dos problemas internos que ali existem agora, Israel tem que estar atento perante esta nova situação e sua evolução — sublinha-se nas esferas militares.

FRANK BORMAN DESMENTE QUE HAJA CORRIDA PARA A LUA

LONDRES, 3 — (A. N. I.) — O coronel Frank Borman, comandante da nave lunar «Apolo-8», que ontem chegou a Londres para iniciar a sua visita a diversas cidades da Europa, incluindo Lisboa, declarou que ele e os seus colegas James Lovell e William Anders nunca duvidaram de que regressariam á Terra, depois de terem girado em redor da Lua.

«Esforçamo-nos por fazer as coisas como devia ser e aceitámos os riscos que a viagem comportava.

«Uma vez no espaço, se algum incidente imprevisto surge, só nos resta rezar e continuar para a frente. O programa espacial dos Estados Unidos é bem digno dos riscos que envolve.»

O astronauta afirmou ainda que o seu país não está empenhado numa corrida com a U.R.S.S. para a descida no solo lunar.

José Falcão, a quem foi conferido o Prémio da Imprensa que receberá no Pavilhão dos Desportos, tomou ontem parte, em Badajoz, no festival de que dará notícia o nosso cronista tauromáquico, que até ali se deslocou, e no qual o matador de touros português cortou duas orelhas e rabo

TAUROMAQUIA

Pedro Louceiro triunfa no México

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (A.N.I.) — O cavaleiro português Pedro Louceiro teve chamada aos médios no fim da lide do touro de «Torrecillas» que lhe coube na corrida de ontem na Praça «México». Aproveitando a bravura do animal, Louceiro preparou e cravou bem ferros compridos e curtos, alguns a duas mãos, sobressaindo um par minusculo. Entusiasmou a assistência e foi pena ter falhado com o rojão de morte.

Na lide apeada foram lidados touros de La Laguna, mansos, pelos «espadas» Fabian Ruiz (aplausos nos dois), Damaso Gomez (aplausos cumprid) e Mauro Liceaga (palmas-divisão de opiniões).

Beca Belmonte num festival de beneficência

VALDEPENAS (Espanha), 3 — (A.N.I.) — Novilhos de Maria Rocio Martin para a rojoneadora brasileira Lolita Muñoz (duas orelhas) e para os matadores Manuel Cano «El Pireo» (silêncio), Juan Carlos Beca Belmonte (silêncio) e José Ruiz «El Calatraveno» (duas orelhas), saíram ontem num festival de beneficência.

Actuou também o novilheiro colombiano Jaime Gonzalez (duas orelhas) e ainda o novilheiro espanhol José Luiz Parada (silêncio).

Novilhos em festival

ATARFE (Espanha), 3 — (A.N.I.) — Quatro novilhos de Bohorquez, desiguais, couberam a António Bienvenida (duas orelhas, rabo, pata e volta), Juanito Bienvenida (duas orelhas e volta), Paco Caganchо (duas orelhas, rabo e duas voltas) e Santiago Lopez (orelha), saíram ontem num festival aqui realizado.

NOVOS CURSOS DE LÍNGUA ITALIANA

No Instituto Italiano de Cultura estão abertas as matrículas para os cursos intensivos que funcionarão às segundas, quartas e sextas, das 18 e 30 às 19 e 30 e das 19 e 30 às 20 e 30.

Estes cursos, que estão a cargo de professores italianos, terão início no dia 3 de Fevereiro.

Será sorteada uma bolsa para uma viagem de estudo à Itália, entre os alunos que tiverem frequentado assiduamente os cursos.

A taxa de frequência para todo o curso é de 300$00 e as inscrições recebem-se na secretaria do Instituto, Rua do Salitre, 146, ou pelo telefone 684172, das 10 às 13 e das 17 às 20 horas.

DIA NACIONAL DA CARITAS

No próximo dia 9 de Fevereiro vai realizar-se o Dia Nacional da Caritas, «a que nenhum cristão deve estar alheio, na medida da generosidade e possibilidades de cada um».

A instituição procurou ser instrumento da igreja no auxílio aqueles a quem faltam os bens materiais de base

RECOLHIDO O CADÁVER DE UM DOS SEIS OPERÁRIOS DA BARRAGEM DE CEDILLO AFOGADOS NAS ÁGUAS DO TEJO

CEBOLAIS DE CIMA, 3 — Após um mês de penosas buscas nas águas do Tejo e ao longo das suas margens, foi encontrado o corpo de um dos seis homens que, há precisamente trinta dias, foram arrebatados pelas águas revoltas, quando tentavam cortar as malhas de uma «passarelle», para que as águas não represassem e destruíssem parte dos trabalhos já realizados na construção dos túneis que hão-de desviar as águas do Tejo e do Erges (rio espanhol), possibilitando, assim, a construção do dique da futura Barragem Internacional de Cedillo, entre Monte Fidalgo (português) e Cedillo (espanhol), mais conhecido em terras portuguesas por Casalinho.

Quando uns homens, tripulando uma barca, característica do Tejo, procediam a pesquisas nas águas do rio, depararam com um cadáver á tona da água. Imediatamente recolhido e conduzido para a capela fúnebre do cemitério de Vila Velha de Ródão, foi reconhecido, dada o estado de conservação que apresentava, como sendo o infortunado Avelino António da Conceição Miranda, de Portalegre, que, com outros seus camaradas fora tragado pelas águas do Tejo, conforme o «Diário de Lisboa» largamente noticiou.

O cadáver foi encontrado junto da povoação alentejana de Salavessa, não muito longe do local onde ocorreu a tragédia.

Redobraram, entretanto, os esforços para se localizarem os corpos dos outros desditosos operários.

Gil Vicente no Japão

Um estudo de Pedro Lemos sobre a encenação do «Auto da Índia», chegou ao conhecimento de um encenador japonês que o fez estrear no dia 18 de Dezembro último, no principal teatro de tipo ocidental de Tóquio, o Teatro Haiyuza, com uma pequena peça moderna, «Cantata de Amor com Rosas de um Parque», na tradução para japonês de Bara to Kamisori, por, á última hora, ter falhado a tradução da «Barca do Inferno».

Apesar de ser a primeira vez que Gil Vicente é traduzido e representado no Japão, o referido espectáculo obteve grande sucesso, encontrando-se entre a assistência a condessa Shimazu, filha do Imperador, além de alguns dos maiores escritores japoneses, professores universitários, intelectuais, artistas e muita gente nova.

APANHADO EM FLAGRANTE QUANDO VENDIA UM FATO ROUBADO

Foi preso quando procedia á venda de um fato que, no dia anterior, fora furtado do interior de um automóvel pertencente ao alferes de Cavalaria sr. João António Ribeiro Ferreira Gameiro, estacionado na Rua da Palma, Alvaro Adolfo Correia César Osório. E' solteiro, empregado de mesa, não tem residência certa e efectuava a transacção na Travessa Cidadão João Gonçalves. Do mesmo veículo, foi igualmente furtado um casaco de senhora no valor de dois mil escudos.

ALMOÇO OFERECIDO À OFICIALIDADE DO «SNELLIUS»

O Instituto Hidrográfico ofereceu hoje um almoço em honra do comandante e oficialidade do navio oceanográfico «Snellius», da Armada holandesa. Decorreu no Restaurante de Montes Claros e nele participaram, além do subdirector daquele Instituto, comandante João Luís de Oliveira, quatro oficiais ali em serviço, bem como o oficial de Estado-Maior. Do lado holandês, além do comandante, imediato e dois oficiais do «Snellius», esteve também presente o secretário da Embaixada em Lisboa.

O «Snellius» larga amanhã do Tejo.

COLÓQUIO NO «SECTOR 1»

No início das suas actividades no corrente ano, o Grupo Tauromáquico Sector 1 promove amanhã, ás 21.30, na sede da colectividade, um colóquio sobre o festival taurino hoje efectuado em Badajoz.

Na próxima quinta-feira, também pelas 21 e 30, no salão do Grupo haverá uma sessão de cinema sobre temas taurinos.

VIDA MUSICAL

Começa hoje o IV Curso de História da Música Europeia

No auditório da Fundação Gulbenkian começa hoje, ás 18 e 30, o VI Curso de Iniciação à História da Música Europeia, regido pelo dr. João de Freitas Branco, durante o qual será estudada a obra e actividade artística de Haendel, Tartini, C. P. Em. Bach, Luísa Todi, Paganini, Berlioz, Liszt e Wagner.

Na sua primeira lição, o sr. dr. João de Freitas Branco exporá as principais características da personalidade artística e da obra de Haendel e focará os aspectos interpretativos da oratória haendeliana.

As lições realizam-se às segundas-feiras, pelas 18 e 30, com excepção da lição do dia 10 de Fevereiro, que se efectuará às 21 e 30.

A entrada é livre.

Concerto promovido pela J. M. P.

Amanhã, ás 18 e 30, para os sócios da Juventude Musical Portuguesa, a Orquestra Juvenil de Instrumentos de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças dá um concerto no Tivoli.

Será apresentado um programa com obras de J. S. Bach, G. B. Sammartini, David de Sousa (lembrando o cinquentenário da sua morte), Dall Albbaco, Beethoven, Joly Braga Santos e Genzmer.

Novas instalações do Batalhão de Caçadores em Bragança

BRAGANÇA, 3 — Continuam em bom andamento as diferentes construções, integradas no conjunto das futuras instalações do Batalhão de Caçadores n.º 3 que importarão, quando finalizadas, em milhares de contos e virão constituir uma zona suburbana das mais modernas e apreciadas. Já está em vias de conclusão, próximo da actual sede do comando militar, uma caserna, de dois pisos, para cerca de 400 homens, que será seguida de outra nas mesmas condições e encontra-se pronto, pode dizer-se, o edifício destinado á Manutenção Militar, da maior necessidade, também, para a vida daquela unidade e que deverá ser utilizada muito brevemente.

No próximo dia 13, será posta a concurso público a arrematação da empreitada de parques e oficinas para o referido Batalhão.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª

RUA DO CARMO

Concurso para professor extraordinário de Direito

Na sala de doutoramentos da reitoria da Universidade de Lisboa, iniciou-se hoje pelas 10 horas o concurso para provimento do lugar de professor extraordinário do 4.º grupo (Ciências Jurídicas) da Faculdade de Direito, a que concorrem os srs. drs. Lopes Pessoa Jorge e João de Castro Mendes.

O júri, a que preside o reitor da Universidade de Lisboa, é constituído pelos srs. dr. José Gabriel Pinto Coelho, professor jubilado da Faculdade de Direito de Lisboa; dr. António Arruda de Ferrer Correia, professor catedrático da Faculdade de Direito de Coimbra e pelos professores catedráticos em exercício da Faculdade de Direito de Lisboa.

As provas terminam no próximo dia 7.

Resolvido o problema da iluminação da Curia

CURIA, 3 — Entre os muitos problemas que afectam esta estância termal e de turismo, um há que vai finalmente ser resolvido no próximo mês de Março, graças á decisão da Câmara Municipal da Anadia, municipalizando os serviços de iluminação eléctrica, que há longos anos se vem arrastando com prejuízo dos milhares de habitantes da Curia, Tamengos e Mata, onde até agora a iluminação pública está apagada depois das 22 e 23 horas, e diminuido o número de lampadas durante os meses de Outubro a Junho. Todos estão certos que a Câmara não deixará de tornar aquelas povoações como aglomerados civilizados onde a iluminação pública, que também serve de «Policiamento», se conserva ligada toda a noite.

Torna-se urgente agora, antes que seja tarde de mais, que se resolva o problema do abastecimento de água ás fontes públicas e aos domicílios. Todos os hotéis, pensões, restaurantes e casas particulares são abastecidas quase exclusivamente de poços. As canalizações que existem estão entupidas com detritos e a água jorra abundantemente para o rio.

Não seria justo e razoável que, quem de direito, cuidasse deste caso urgente?

Quem toma a responsabilidade se um dia grassar uma epidemia de tifo?

O 10.º aniversário da Junta de Freguesia de S. João de Deus

Amanhã, ás 18 horas, em comemoração do 10.º aniversário da criação da Junta de Freguesia de São João de Deus, haverá uma sessão solene na respectiva sede, Rua Caetano Alberto, ao Arco do Cego, a que deve presidir o governador civil de Lisboa.

Seguir-se-á uma visita ás instalações dos serviços clínicos, últimamente beneficiados com importantes melhoramentos.

FESTAS DO CARNAVAL E AMENDOEIRAS EM FLOR NO ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que realiza nos próximos dias 16 a 18 do corrente, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa ao Algarve, por ocasião das Festas do Carnaval e das Amendoeiras em Flor, incluindo a viagem em comboio de 1.ª classe, com ar condicionado, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições.

Preços da excursão completa
MODALIDADE 1
(Hotel de 1.ª classe A)
840$00
MODALIDADE 2
(Hótel de 2.ª classe)
700$00

Para esta excursão admitem-se passageiros só para o percurso de caminho-de-ferro, de Lisboa a Faro e volta, ao preço de 155$00.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

Associação Vegetariana Portuguesa

Amanhã, ás 21 e 30, a Associação Vegetariana Portuguesa (Rua Castilho, 17, 1.º) promove uma conferência pelo sr. arq.º Rego Gonçalves sobre o tema «Pode o turismo português beneficiar do Movimento Naturista Internacional?» Seguir-se-á um colóquio.

OS ACESSOS A PARADINHA

PARADINHA, 3 — A aldeia de Paradinha continua, depois de alguns anos, sem ter uma estrada em condições que lhe dê acesso.

Desde há muito tempo que a Junta de Freguesia da terra se vem oferecendo para pagar as obras necessárias de beneficiações. Contudo a burocracia exige que a Junta obtenha uma autorização superior para despender as verbas. Só agora a Camara Municipal autorizou os gastos correspondentes á primeira fase das obras.

Classes de Ballet de Frances Scott

(EX. SADLER'S WELLS)

HOTEL ESTORIL SOL

Abertura em 4 de Fevereiro para alunos a partir dos 4 anos de idade.
Informações pelo telefone 28 05 23.

dia a dia

HOJE PODE VER...

NOITE DE ÓPERA:

«AIDA»

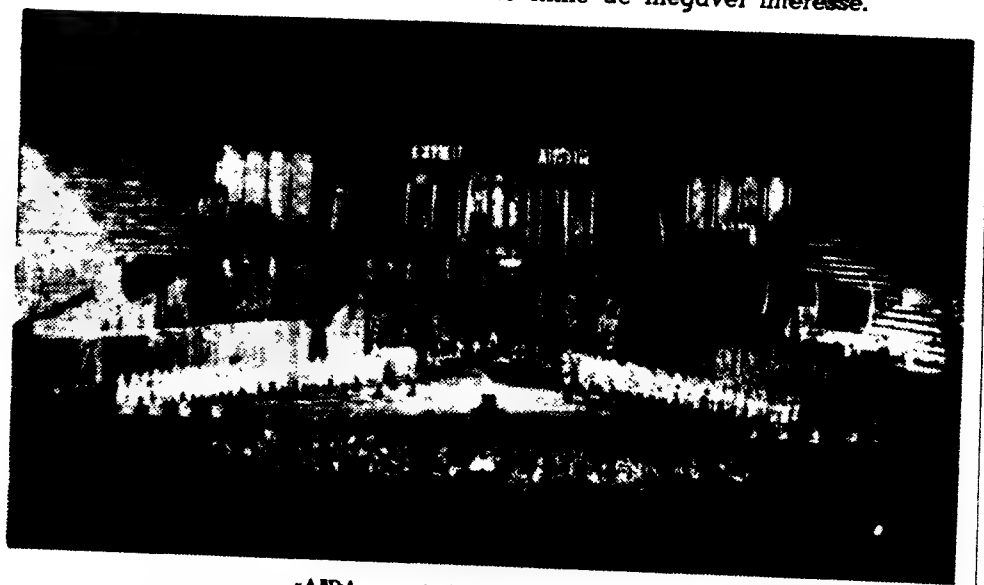
COM a apresentação do dr. João de Freitas Branco, a «Noite de Ópera» é preenchida pelos 3.º e 4.º actos da ópera de Verdi «Aida», transmitida, em espectáculo de nível extraordinário, da Arena de Verona, com os cantores líricos Franco Publiese, Florenza Cossoto, Leyla Gencer, Carlo Bergonzi, Anselmo Colzani. Orquestra e coros de Arena de Verona, dirigidos pelo maestro Franco Capuana.

UNIVERSIDADE NA TV:

BERLIM SÉCULO XVIII

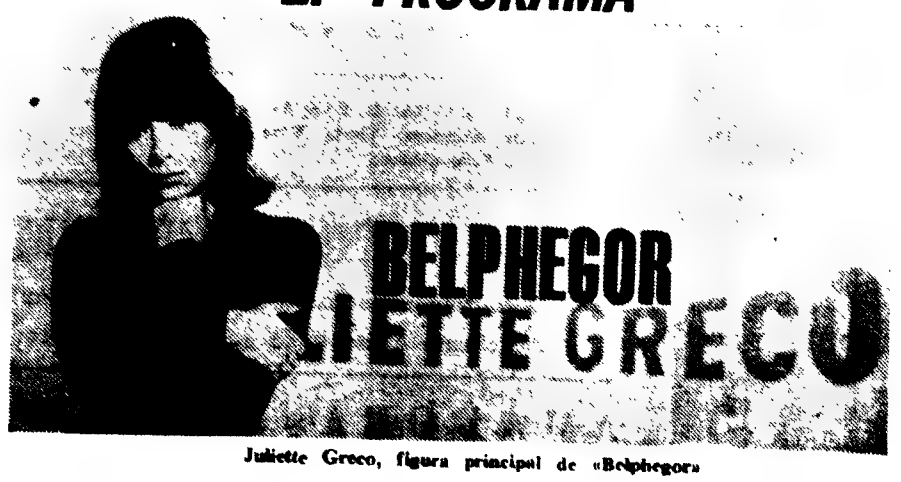
CERCA das 21 e 55, é exibido um filme subordinado ao tema «A vida e a história» e produzido pela «Universidade na TV».

Berlim do século XVIII ou «Berlim Rokokó» é o título do documentário que foca uma época da história da cultura através da obra do artista subtil que foi Daniel Nikolaus Chodowiecki, gravador considerado como um dos artistas mais orginais na Alemanha no decorrer do século XVIII. As suas numerosas gravuras e desenhos descrevem, de uma forma graciosa e encantadora, o mundo burguês da Prússia de Frederico, «o grande», que ele viu na sua cidade adoptiva — Berlim — e que ilustram este filme de inegável interesse.



«AIDA», no teatro romano de Verona

2.º PROGRAMA



Juliette Greco, figura principal de «Belphegor»

«O MUNDO A CANTAR», «BELPHEGOR» E «HOMENS E AVIÕES» — «TV Clube» com o programa «O Mundo a Cantar», a cargo do Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner, é transmitido esta noite, em repetição. Colabora o acordeonista Siegfried Sugg. Este programa foi apresentado no emissor de V. H. F., em 26 de Janeiro e é dedicado a Franz Lehar. Segue-se, pelas 22 e 15, o folhetim francês «Belphegor» com o 2.º capítulo interpretado por Juliette Greco, René Davy, François Chautette, Sylvie e Paul Chauchet. Que acontece?! «André procesegue as suas investigações sobre a morte do guarda do Museu do Louvre. A finalizar a emissão repete-se a edição especial de «Homens e Aviões», de Alberto Canha e Sá intitulada «No centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho», transmitida ontem no 1.º programa.

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.º **Programa** — 491 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 50: Música só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 4.º episódio do folhetim «A Casa da Nespereira»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira, 21 e 40 Vamos ouvir Shegundo Galarza 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º **Programa** — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — Trio para piano, oboé e fagote (Poulenc); 17 e 45: Música de bailado; 18 e 30: Crítica de teatro, por Alice Ogando, 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro, 20 e 20: O pianista John Ogdon 20 e 30: Música Coral Sinfónica 21: Concerto por um octeto, 21 e 30: Crítica Literária, pelo dr. Bigotte Chorão, 21 e 40 Música sinfónica

2.º **Programa** — (Cultural) — 94,3 mc/s — 23: Canções pelo barítono Gérard Souzay e a Orquestra do Sociedade do Conservatório de Paris, dirigida pelo maestro Edouard Lindenberg, 23 e 10: Obras de Debussy e Ravel; 23 e 15: Música de Câmara canadiana; 23 e 56: Cantatas de Bach; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16 Programa C D C; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento fervente; 18 e 30: Lisboa à tarde, 19 e 15 No mundo aconteceu; 19 e 30 Rádio Jornal; 20 e 05: Selecção, 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho, 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 28 e 08: Grande de roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 23 e 02: **Programa ó Gó Gó**; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 18 Depois do chá, 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Dirige o ritmo, 19 e 30: Vozes e orquestras, 19 e 45: Melodias para si, 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia e dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 02: Fados, 22 e 15: O caminho da vida, 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04 Clube da Juventude

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16 Radiorama, 18: Orquestras, 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, 19 e 05 Música seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha, 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 7

canal da crítica

...SILÊNCIO, ESCURIDÃO E NADA MAIS

1 Abrem-se as portas do Palácio da Ilusão. Ilusão aparente? Sem dúvida. Ali, no Palácio da Ilusão de San Remo, ali naquela sala cheia de um público tranquilo, encasacado e enlaçado, ali naquela grande gaiola superanimada de luzes e de flores, ali parecia reinar o maior dos conformismos, os sorrisos eram as pequenas flores dos vales silenciosos e desabitados. E, no entanto...

No entanto, o Palácio da Ilusão estava rodeado de poderosas forças cuja missão consistia em proteger a musical Ilusão do palácio. A ilusão saiu incólume para as câmaras que deveriam transmiti-la não só para os países do ocidente como para os de leste. A Ilusão não aprecia fronteiras?

2 Bom. Abrem-se as portas da Ilusão para mais um festival. Igual a tantos outros festivais. San Remo não rema contra a maré. Vai na onda. Assalta-nos uma dúvida: o festival a que assistimos ontem, foi o deste ano ou o do ano passado? E tantas destas canções vieram do frigorífico, com certeza. Tal como os intérpretes. Pavone, Gigliola, Endrigo, continuam a manter intactas as características da marca comercial, a cabrunha, a mansinha, o fúnebre... Tudo igual, tudo parado. A princesa foi posta a dormir pelas fadas más. Oxalá não fique a ressonar, p e r d ã o!, a ronronar cem anos. É muito tempo.

3 Estas canções fizeram-se para os domingos onde nada acontece e para os dias em que nada se espera. Muito piangem os italianos! E a melancolia, e a solidão, e tu estás longe de mim, e o cuore para a esquerda e o amore para a direita. E a chuva? Muito chove na Itália, caramba! Pelos vistos, as cantigas para aquelas bandas não servem se não para uso muito privado, m u i t o reservado, CUIDADO COM O CÃO!

Chegamos ao fim do espectáculo com a sensação de termos ouvido muitas histórias contadas ás crianças. Pronto, e agora o menino faz 6-6, porque amanhã tem de ir trabalhar, e o trabalho é duro como o diabo.

Ilusão. Evasão. Televisão.

4 Como se sabe, a cantiga v e n c e d o r a intitula-se «Zingara». Canção a dois. Não vai cair no ouvido. Não convida á participação, ao coro, á actividade do grupo. As canções vencedoras dos últimos a n o s demonstram que a direcção da melodia popular tende para o grande número, para a massa, para a simplicidade melódica ou rítmica capazes de entrarem no assobio. Ontem, não me vi a assobiar a «Zingara». Desta vez foi a zingara que me es'endeu a mão, e eu li a sina: não ganharás o prémio da Eurovisão.

Como também não a ganharia a canção interpretada por Sérgio Endrigo, o mórbido. Talvez outras canções venham a entrar no circuito radiofónico. «Como está frio»,

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

PROGRAMA DE HOJE

1.º **Programa** — Às 19: TV Educativa, 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Duarto dos Brancos; 20 e 25: Momento Desportivo, 20 e 50: Crónica; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Universidade na TV»; 22 e 25: Noite de Ópera — «Aida» de Verdi»; 23 e 55: Telejornal — 3.ª edição (últimas notícias); 24: Meditação e fecho

2.º **Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: TV Clube, 22 e 15: «Belphegor»; 22 e 40: Homens e Aviões; 23 e 35: Telejornal e fecho

AMANHÃ — 1.º **Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil, 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Agência Geral do Ultramar; 21: Feira Literária; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «As Nossas Queridas Mulheres»; 22 e 25: TV Clube; 22 e 55: As Enfermeiras»; 22 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho

2.º **Programa** — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema; 23 e 25: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

J. PIMENTA S. A. R. L.

MORADIAS — LUXUOSAS EM PAÇO D'ARCOS
(e brevemente em Cascais)

LINHAS DE SINTRA E CASCAIS
Especialmente Amadora, Venda Nova e Paço d'Arcos

Apartamentos Mobilados

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187$50 MENSAIS

Garantido no acto da escritura por 12 anos, pago directamente onde o cliente indicar.
Ao cliente é facultado o direito de habitar ou administrar directamente.

AMADORA — Frente à Estação do C. F. e Reboleira
PAÇO D'ARCOS — Espargal — Linda vista do mar
ANDARES

Só vendemos propriedades próprias, construídas pela nossa organização.
Informe-se nos nossos escritórios porque só nós poderemos dar esclarecimentos certos e honestos.

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

«O Açúcar», «Que foi que me puseste no café», «Há uma nora», por exemplo.

5 Dos interpretes talvez valha a pena fixar o nome de Nada e a sua voz estranha. Todos os outros que conhecemos (desde o Solo á Caselli) estiveram iguais a si próprios. Eles, com a cabeleira de muita laca; elas com a minissaia a fazer ainda vingar os seus direitos. De onde em onde, as suas exibições traziam-nos á lembrança os moços do Centro de Preparação do Mota Pereira. Deus me perdoe»

Não sei se repararam na quantidade de cançonetistas italianos que usam nomes americanos: Don Backy, «The show men», Bobby, Little Tony etc. Simples comércio, influência das músicas anglo saxónicas, ou meras consequências da ocupação da Itália pelos ianques no fim da última guerra?

6 Fecham-se as portas do «Palácio da Ilusão». Tudo passou como as bolhas do champanhe. Festival de solidões que agitam mãos, voz, palavras. Palavras vazias para os dias em que nada se espera. Mas será que nestes dias não se espera mesmo nada?

M. C.

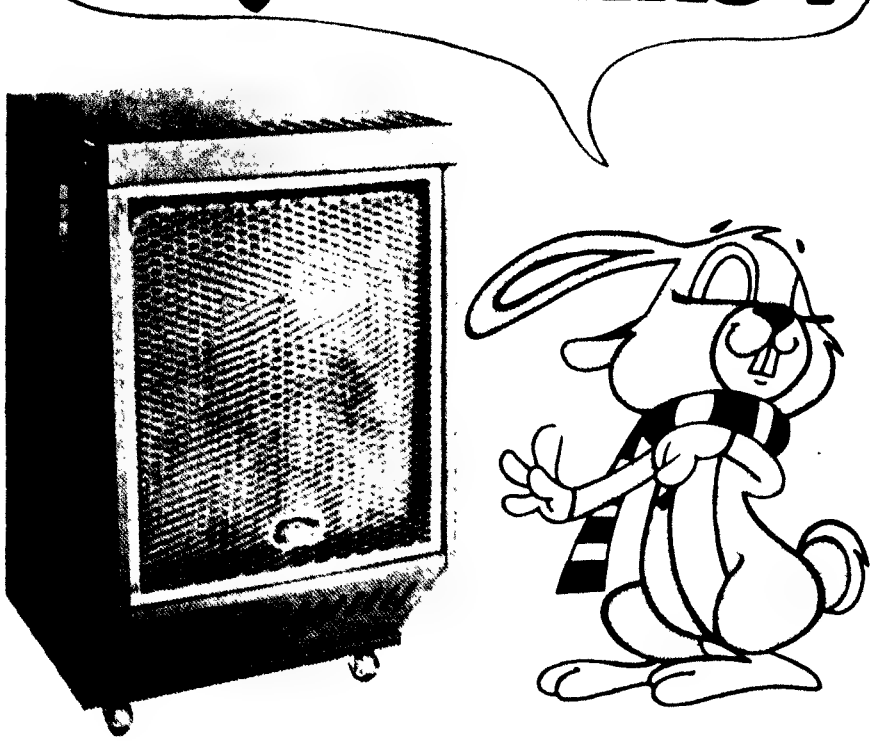
«Relíquia Macabra» no início de um ciclo sobre Bogart no Império

Os marginais e refractários que muitas vezes encarnou, fizeram de Humphrey Bogart o heroi de uma certa forma de expressão da inquietação moderna. Por isso se justifica amplamente que as sessões clássicas do Império lhe dediquem um ciclo extraordinário, apresentando, em semanas sucessivas, alguns dos seus trabalhos mais significativos. O primeiro filme a apresentar nesse ciclo é «Relíquia Macabra», a primeira realização de mestre John Huston (1941) e que marca o início do chamado «filme negro americano».

Baseado no romance de Dashiell Hammett «O Falcão de Malta», o filme «Relíquia Macabra» tem como intérpretes principais, além de Bogart, May Astor, Sydney Greenstreet e Peter Lorre.

Este ciclo Bogart inicia-se na sessão clássica de 4.ª feira, ás 18 e 30.

He! He! que Quentinho!



ODACLA

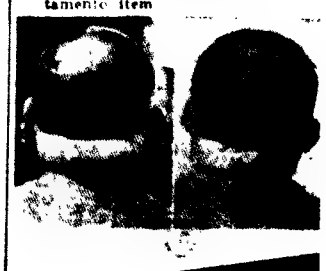
CALORIFERO CATALÍTICO A GÁS BUTANO
ODACLA torna o lar mais agradável e acolhedor

CERVEJARIA MUNIQUE
RESTAURANT-SNACK
PRAÇA DO AREEIRO, N.º 1-A
REABRIU

ALGÉS
APRENDA LÍNGUAS
NO INSTITUTO DE LÍNGUAS DE ALGÉS
RUA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 29, 2.º
INSCRIÇÕES DAS 10 ÀS 12 e DAS 17 ÀS 22 HORAS

utilizou item

Fotografia do sr. Jacob Kasper, controlador de Kosters Buiça, antes e depois do tratamento item



Um notário atesta-o

(Certifica-o o notario de Kosters-Dorf, Buiça)

item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça usai os produtos item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

À venda em toda a parte
PRODUTOS item
PEÇA FOLHETOS
PORTO — Rua da Alegria, 121
LISBOA — Rua Andrade, 63-r/c

PEQUENO LORDE

SALDA
OS RESTOS DAS COLECÇÕES DA ESTAÇÃO. APROVEITE VESTIR OS SEUS FILHOS MAIS BARATO
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-A

dimplex
O Melhor Aquecimento do Mundo

RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO COM CONTROLE TERMOSTÁTICO

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua do Prata, 191-2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefs: 32 54 87 — 37 06 18

LUSTRES
Fazemos novos reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro 203 r/c. — Telef. 771639
(Ao Campo Pequeno)

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 50, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Silenciosos e porta-bagagens
Montagem rápida
Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores
VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

CAMINHOS DE FERRO

Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira

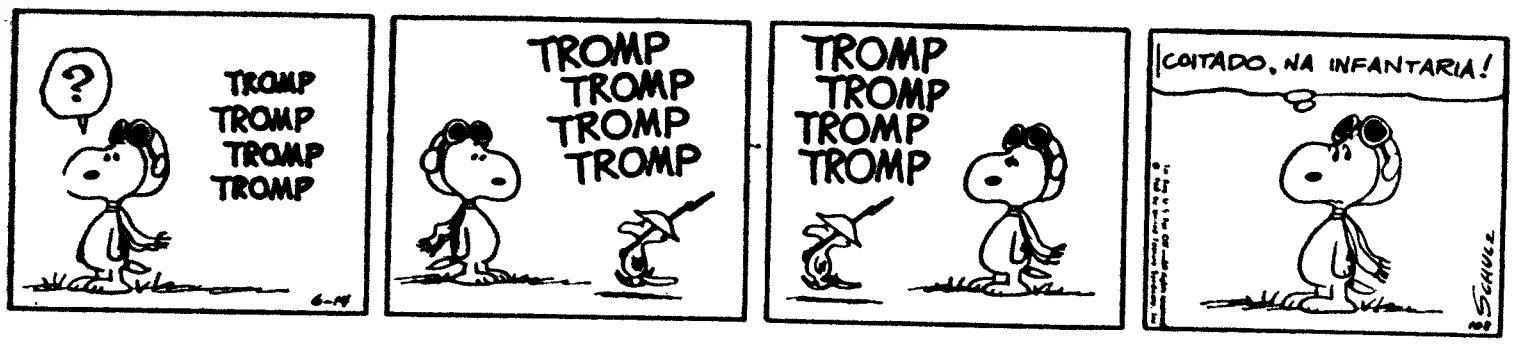
Comunica-nos a C. P. que desde o dia 2 do corrente todas as estações do caminho de ferro despacham mercadorias, incluindo pequenos volumes, para Monte de Carvalho-Central, Chão de Codes-Central e Chaveira-Central.

Por seu turno, nos Despachos Centrais de Monte de Carvalho, Chão de Codes e Chaveira expedem-se igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça Matosinhos Foz Avenida da Boavista Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral Constituição, Praça da República, Bonfim e Anjos, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

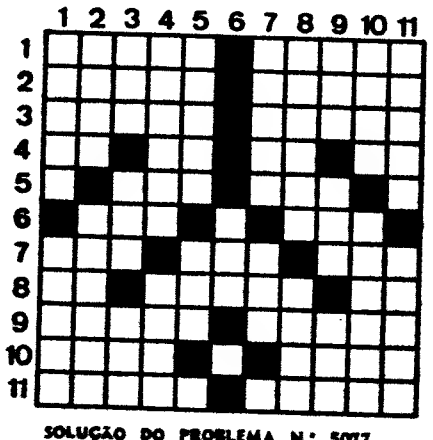
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 5078

HORIZONTAIS: 1 — Exprimem por palavras. Transferiu para outro dia. 2 — Poente. Aves galináceas, domésticas, muito apreciadas em culinária. 3 — Roer. Respeite. 4 — Infracção de um dever. Trajar com garnidice. 5 — Preposição e artigo definido. Grande ribeira da Ásia russa. Prefixo de privação. Sufixo que designa estado. 6 — Pertences. Artigo definido. 7 — Amónio (s. q.). Vai para fora. Seguia. Em a (inv.ª). Diverso. Porco. 9 — Estado da Venezuela, no mar das Caraíbas. Instrumentos para atirar setas. 10 — Tailândia. Filtras. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. O mesmo que urtiga branca.

VERTICAIS: 1 — Violentar. Tosta. 2 — Animal da classe dos aracnídeos. Consentir. 3 — Ladrei. Preposição. Animal doméstico. 4 — Guarnecemos de asas. Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulado (inv.º). 5 — Habitem. Transpire. 6 — Uma das abreviaturas de matemática. 7 — Apiaca. Cólera. 8 — Deão. Avaliar. 9 — Encolerizar. Nota musical. Preposição. 10 — Diverso. Levai á sirga. 11 — Que tem por hábito fazer alguma coisa. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5077

HORIZONTAIS: 1 — Cotre. Casam. 2 — AGUA. E. Puni. 3 — Concorremos. 4 — Arear. Elite. 5 — Dó. SABÃO. Ar. 7 — Maço. Içai. 8 — Caior. Maomé. 9 — Ir. FAZEM Ir. 10 — Atar. O. Bata. 11 — Selem. Homem.

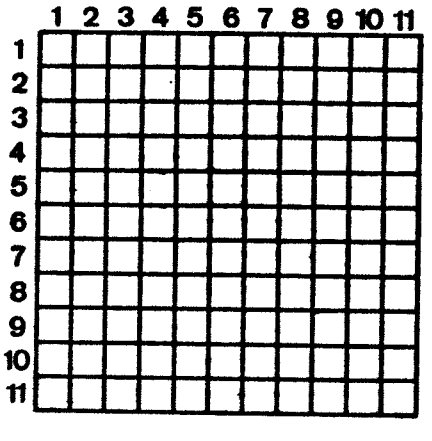
VERTICAIS: 1 — Coçado. Giz. 2 — Agora. Marte. 3 — Tune. Moi. Al. 4 — Raças. Cofre. 5 — Oradora. 6 — Er. Zo. 7 — Rizonimo. 8 — Apelo. Cambo. 9 — Sumi. SÃO. Am.º 10 — Anoiti. Imita. 11 — Misero. Gnom.

(Provérbio: ÁGUA E SABÃO, FAZEM O HOMEM SÃO).

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8922

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Galileia onde Jesus Cristo operou o seu primeiro milagre mudando a água em vinho. Comunicação estreita entre dois mares. 2 — Que é do ar. Faida. 3 — Atmosfera. Caixas de madeira revestidas de couro ou lona. Antes de Cristo. 4 — Preposição. Maior. Prende. 5 — Afias. Prefeito pretoriano, que assassinou seu genro, imperador Numeriano, para se assenhorear do poder (248) e foi morto por Diocleciano. 6 — Cupido. Remar para trás. 7 — Anual. Limpava com vassoura. 8 — Irmão do par. Filho inglês no mar da Irlanda. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 9 — Aqui (inv.º). Entrelaçar. Pronome pessoal. 10 — Cabelos brancos. Gíria. 11 — Perfume. Cabo em que os pescadores do rio Minho suspendem as redes de pesca.

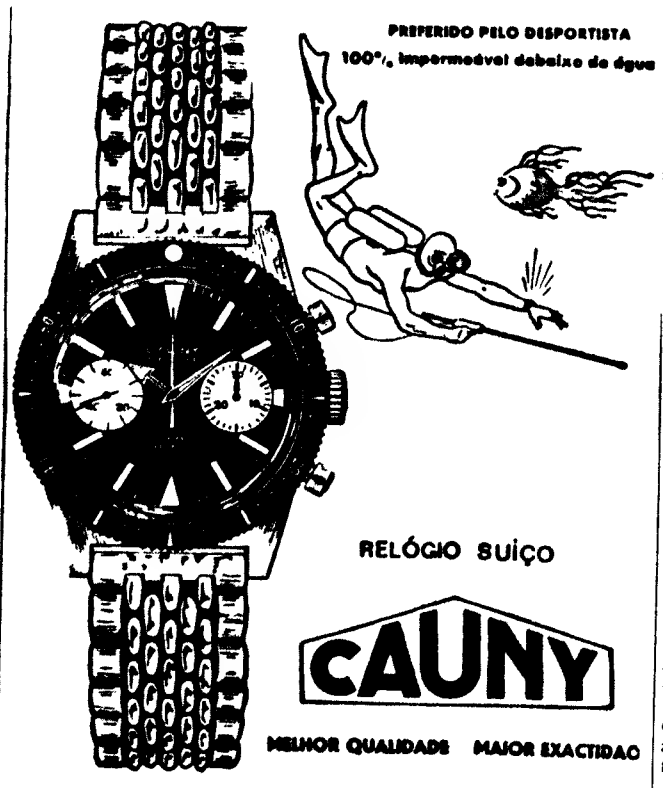
VERTICAIS: 1 — A ralé. Liga com atacador. 2 — Trinar (Fig.). 3 — Em partes iguais. Serra de Portugal. Isolado. 4 — Também não. Lieta. 5 — Guarneces de arames. Cidade da Arábia. 6 — Gavinhas. Fêmea do boi. 7 — Filtrar. Face anterior da perna. 8 — Oásis. Freguesia do concelho de Penafiel. 9 — Em a. Maravalha. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 10 — Prostraram. 11 — Prender com laço. Acolá.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8921

HORIZONTAIS: 1 — Troia. Laçam. 2 — Aotos. Abate. 3 — Lia. Nós. 4 — Aorão. Metes. 5 — Imitira. 6 — Cair. Gama. 7 — Ar. Ova. Dó. 8 — Sapa. Pior. 9 — Anvar. Borre. 10 — Doara. Arena. 11 — Osseo. Ramal.

VERTICAIS: 1 — Tolão. Asado. 2 — Rafe. Craves. 3 — Otária. Piai. 4 — Io. Ami. Aaro. 5 — As. Oiro. Rios. 6 — Vá. 7 — Lá. Miga. Bar. 8 — Ab. Esa. Poré. 9 — Cantam. Irem. 10 — Atoe. Adorna. 11 — Messe. Areal.



HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 2. TELEF. 369384

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES
Vendem-se
Reboleira, 4 ass. acab gosto comprador. Telefone 703491

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Fevereiro de 1939 publicava:

«**PERPINHÃO, 3.—Informações, algumas provenientes da Catalunha, dizem que se registou hoje de manhã uma grave rebelião no exército marxista.**

A brigada vermelha 127.ª, que estava no vector de Ber[illegible] recebeu ordem para continuar a resistência ao avanço nacionalista. Recusando cumprir essa ordem, os milicianos voltaram-se contra os seus chefes e puseram-se em fuga desordenada em direcção a Puigcerdá

Banco Português do Atlântico

PORTO

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral deste Banco para reunir, em sessão ordinária, ás 16 horas do dia 22 de Fevereiro próximo, na Sede Social, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1.º — Apreciar o Relatório, o Balanço e as contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1968, apresentados pelo Conselho de Administração, bem como o respectivo Parecer do Conselho Fiscal, e deliberar sobre os mesmos;
2.º — Dar cumprimento ao preceituado no art.º 9.º do Estatuto do Banco;
3.º — Eleger um membro do Conselho de Administração e um membro do Conselho Fiscal.

PORTO, 23 de Janeiro de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Tito Castelo Branco Arantes

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

GRUPO II — CONCURSO PARA FORNECIMENTO DE PRODUTOS PARA LAVANDARIA (DESINFECTANTES, DETERGENTES, SABÕES, ETC.).

Até ás 17.30 horas, do dia 17 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para o fornecimento em referência.

LISBOA, em 1 de Fevereiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

5.000 LIVROS DE GRAÇA

Prosseguindo na nossa campanha de divulgação, seleccionámos para o mês de Fevereiro dois novos romances. Poderão os interessados receber em sua casa os romances seleccionados remetendo-nos 3$00 para um, ou 6$00 para os dois.

Pedidos á LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — Rua Alberto Aires de Gouveia, 27 — PORTO ou á Final: Av. Almirante Reis 102 r/c-Dt.º — LISBOA - 1.

Nome e direcção completos e bem legíveis)

DE COIMBRA

Concurso literário da Queima das Fitas 1969

A Comissão Cultural da Queima das Fitas da Universidade de Coimbra vai organizar, a exemplo dos anos anteriores um concurso literário, ao qual serão admitidas produções inéditas de Poesia, Conto ou Novela, Teatro, Ensaio sobre temas literários artísticos, científicos, filosóficos, etc.. Ensaio sobre Teatro ou Cinema, ou, ainda, sobre temas ultramarinos.

Os trabalhos concorrentes, que podem ser entregues até 31 de Março próximo serão apreciados por um júri escolhido pela comissão organizadora, o qual classificará dois trabalhos de cada género, aos quais serão atribuídos um 1.º prémio de 3000$00 e um 2.º prémio de 1000$00

Podem concorrer todos os estudantes que frequentem instituições de ensino em Portugal, todas as pessoas que tenham abandonado os estudos dentro do prazo de três anos contados a partir de 14 de Maio próximo e todos os estudantes nacionais residentes no estrangeiro

Cada trabalho, de que serão entregues cinco cópias, deve ser inédito, firmado por pseudónimo ou divisa, conter a designação do género a que pertence, devendo também ser acompanhado por um envelope lacrado, tendo por fora o pseudónimo ou divisa usados, e contendo o verdadeiro nome do concorrentes, a escola respectiva e a morada

Os trabalhos devem ser enviados para: Comissão Cultural da Queima das Fitas — Instalações Académicas — Coimbra

O 19.º centenário da Real República «Bota Abaixo»

Foguetes, serenatas e banquetes vão assinalar, amanhã, em Coimbra, o 19.º centenário da Real República «Bota Abaixo», o qual vai ser dignamente comemorado pelos «republicos» Alfredo Teixeira José Maria Branrão Óscar Aires, Artur Pinto, Mário Brasileiro, Vítor Gomes, Eduardo Cardoso, Albino Matos, Joaquim Paiva e dr. Gonçalves das Neves

Recorda-se que o nome «Bota Abaixo» nasceu com a Casa, marcando na história de Coimbra a derrocada das ruas estreitas, das casas humildes — do pitoresco medieval da Alta Velha de Coimbra

Encontro de estudantes

Está marcado para domingo o II Encontro Regional de Estudantes da Beira Serra, aqui residentes.

A reunião decorrerá no Colégio da Rainha Santa Isabel. Começa às 14 e 45, haverá missa, celebrada pelo rev cónego dr. Urbano Duarte, e sessão recreativa, que abrirá com uma alocução pelo sr. dr. José Dias da Silva

Conferências

Numa das salas dos «Gerais» o catedrático da Universidade de Salamanca, dr. Lamberto de Echeverria fez, esta manhã, uma conferência subordinada ao tema: «Competência, forma e registo de casamento no direito comparado».

— No Anfiteatro III da Faculdade de Letras o rev. dr. Manuel Paulo faz hoje, durante a tarde, uma conferência intitulada: «Será possível ter fé nos nossos dias?» e promovida pelo Centro de Estudos Teológicos de Coimbra

— Igualmente durante a tarde na Faculdade de Medicina, o sr. dr. Lopes Cardoso faz a primeira de uma série de conferências, da sua autoria, abordando o tema: «Características da malignidade»

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Os ossos do ofício» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «Vidas Secas» (17 anos) — sessão privativa do Clube de Cinema.

TIVOLI — Às 21 e 30: «O visconde não perdoa» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23736).

BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22604).

As actividades do Rotary Clube

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. José Maria Garcia, secretariado pelo sr. Alberto Mourão, estiveram presentes o sr Agostinho Brito Rebelo, do Rotary Club da Beira (Moçambique) e como convidado o sr. Manuel Fernando Gomes Tavares.

Depois das saudações habituais, o presidente anunciou que as senhoras da Casa da Amizade tencionam efectuar uma festa de Carnaval, cujo produto reverterá para a obra do prof dr. Elísio de Moura, e pediu a colaboração de todos para o êxito da festa. O sr. dr. José Bernardino da Conceição comunicou que, encontrando-se em Setúbal, ali assistiu à homenagem que o clube local prestou ao poeta Calafate.

Em seguida, o estudante sr. Fernando Alberto Rulvo fez uma conferência, intitulada «Algumas considerações sobre o gótico francês» Nesse interessante estudo descreveu toda a evolução do Gótico, a começar no século XII e terminando no século XV; descreveu os seus períodos de transição: primitivo, secundário e terciário ou flamejante; indicou os países da Europa onde existem os monumentos religiosos mais representativos destas três fases; e desenvolveu amplamente o tema quanto à arte gótica, incluindo a pintura. Foi muito felicitado pelo seu valioso trabalho, sobre o qual se estabeleceu diálogo, através dos srs Daniel Soares e dr. Rui Climaco

BAIRRO PARA TRABALHADORES EM CALVÁRIO (FELGAR)

Com pedido de publicação, recebemos dos Serviços de Estudos e Projectos da Federação de Caixas de Previdência (Habitações Económicas) a seguinte carta, assinada pelo seu presidente, sr. eng.º Rafael dos Santos Costa:

«No passado dia 21 de Novembro e sob o título «Um bairro para trabalhadores em Calvário (Felgar)» publicou o jornal que V. dirige uma notícia, proveniente daquela localidade, referindo a construção de um agrupamento de casas de renda económica da iniciativa da Casa do Povo de Felgar

Na referida notícia, e em contrapartida dos aspectos positivos do empreendimento, eram postas em dúvida as condições oferecidas pelo local onde vai ser construído o bairro, descrevendo-se o terreno como pantanoso e exageradamente afastado da povoação.

A opinião expressa enferma, quanto a nós, de grande inexactidão e, no que respeita à localização, deve mesmo dizer-se que o agrupamento habitacional ficará excelentemente situado. A distância ao centro do aglomerado é insignificante — podendo falar-se, a propósito, de plena integração — e o facto de possuir uma óptima via de acesso, de ficar junto à estação dos Correios e de dividir o seu espaço com o que vai ser ocupado pela futura sede da Casa do Povo esclarece suficientemente sobre a natureza e razão de ser dessa localização.

Também, no que se refere às condições de salubridade do terreno, se considera inexacta a observação feita.

As escavações realizadas denunciaram, de facto, a existência de camadas húmidas, a que a drenagem do terreno e a impermeabilização dos pavimentos vão assegurar a solução conveniente. Trata-se, aliás, de um terreno bem exposto, com declive favorável ao fim em vista e suficientemente elevado em relação ao arruamento de acesso à povoação.

Esclarece-se, a propósito, que esta Federação na medida em que continua responsável pelo estado de conservação dos imóveis que constrói, é parte altamente interessada no problema em questão e não pode deixar de estar atenta a qualquer factores que contribuam para o aumento de encargos neste oneroso sector de manutenção de edifícios

Resta observar que (para além das desvantagens de ordem urbanística de uma localização no sobrecarregado centro do aglomerado existente) nunca nos foi dado conhecimento de qualquer outro terreno onde as 30 habitações pudessem ser edificadas, pelo que se considera sem qualquer sentido útil as considerações expendidas fornecidas a esse jornal»

Delegado do Procurador da República em Paredes de Coura

PAREDES DE COURA, 3 — No Tribunal Judicial desta comarca tomou posse do cargo de delegado do Procurador da República o sr. dr. Manuel José da Silva Salazar, que veio transferido da ilha das Flores.

A cerimónia da posse efectuou-se no gabinete do juiz, sr. dr. Manuel Duarte de Carvalho Junior.

Notícias de Bragança

Novos dirigentes do Grémio do Comércio

BRAGANÇA, 3 — Sob a presidência do sr. Alberto Pousa, presidente cessante a assembleia geral do Grémio:

Assembleia Geral — João Miguel Pires & Irmãos, presidente; Lopes & Pires e Norberto & Teixeira, efectivos; e Aniceto Gonçalves & C.ª, Lda., Augusto César Martins Monteiro e José Adriano Boaventura Gomes, suplentes.

Direcção — Manuel de Jesus Pereira & C.ª, Lda., presidente; Vítor Dionísio de Abreu e António Marcelino de Castro, efectivos; e Eduardo Ribeiro Luso, Marcelino Alberto e Mário Péricles da Cruz, suplentes.

[redacted]

DIFICULDADES PARA OS PEÕES NA AVENIDA 24 DE JULHO

Do nosso leitor («velho leitor» — acrescenta ele) sr. Álvaro Pereira recebemos uma carta, essencialmente do teor seguinte:

«Parte da Av. 24 de Julho foi ultimamente sujeita a umas alterações, para o que se aproveitou as obras nas canalizações dos esgotos. Ao troço entre a Rocha Conde de Óbidos e a Avenida da Índia tiraram-se as árvores, que a embelezavam e davam sombra, e o estreito passeio do lado norte que dividia os sentidos de trânsito dos automóveis e mais veículos. Ele evitava o choque dos carros, como também dava certa segurança ao peão que precisasse de atravessar a rua. Agora, para a passar, só no local onde está o sinaleiro da Rocha, ou no que está a regularizar o trânsito para a gare marítima de Alcântara, ao pé da Estação dos comboios. Parece-me urgente colocar mais uma passagem para peões, a fim de evitar acidentes».

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

BISSAU, 3 — (A. N. I. e L.) — Por desastre, faleceu na Guiné o 2.º sargente Agostinho Augusto Bacão Botelho e Silva, natural de Moura, casado com Maria da Conceição Mourato Silva, filho de Manuel Botelho da Silva e de Leopoldina Augusta Bacão.

Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	530$
Consolidado 5%	552$	550$	552$
Consolidado 5 1/4%	653$	650$	653$
Centenários 4%	—	—	1 495$
Obrig. Tesouro 5%	1.004$	003$	004$
Externo Série	—	600$	670$
Externo Série ...	—	700$	815$
Externo Série	—	680$	700$
Externo Série ...	—	750$	880$
Cautelas Série	—	70$	90$

OBRIGAÇÕES	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5%	—	465$	—
A. P. L. 5% 56	—	960$	—
A. P. L. 5% 58	—	955$	—
C. P. 4 1/2% 65	—	940$	945$
C. P. 5 1/4% 67	—	—	050$
C. U. F. 6%	—	012$	—
C. U. F. 6% 68	1 005$	003$	010$
Gás Elect 4%	850$	845$	855$
Gás Elect 4 1/4% 51	—	890$	—
Gás Elect 5% 54	—	915$	—
Gás Elect 5% 58	—	915$	—
Gás Elect 5% 59	—	915$	—
Gás Elect 5% 6.	—	935$	—
Gás Elect 5% 63	—	935$	—
Gás Elect 5% 65	—	920$	—
Gás Elect 5% 67	—	030$	035$
H. E. A. Alentejo 5%	—	825$	850$
H. E. Cávado 5%	—	840$	850$
H. E. Cávado 5%	—	997$	999$
H. E. Douro 5%	—	845$	850$
H. E. Douro 6%	995$	993$	996$
H. E. Norte Port 5%	—	—	—
H. E. Estrela 6%	—	997$	999$
H. E. Zêzere 5% 55	—	855$	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	855$	—
Lisnave 6%	—	—	012$
Metropolitano 4%	902$	890$	905$
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	765$	—
Nac Electr 5%	865$	863$	865$
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	890$	890$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	960$
Sacor 5% 60	—	—	940$
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	820$	—
Sonefe 5%	—	815$	825$
T. A. P. 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	830$	850$
U. E. P. 3 3/4%	—	82$	—
U. E. P. 4%	—	83$	84$
U. E. P. 4 1/4%	—	85$	—
U. E. P. 5%	—	82$5	83$
U. E. P. 5% 60	820$	820$	830$
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec.	Compra	Venda
Agricultura	990$	985$	990$
Alentejo	655$	654$	657$
Angola	1.800$	1.790$	1.810$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	1.980$
E. Santo	13 800$	3 750$	3.850$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	12.700$	12.700$	12.800$
L. & Açores p.	4 100$	4.000$	4.200$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico n.	—	—	—
Portugal n.	—	2 400$	—
Portugal p.	—	2.750$	2 800$
Totta Aliança	4.850$	—	4.900$
Ultramarino n.	1.685$	1 682$	1.690$
Ultramarino p.	1.885$	1 885$	1 890$

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Alentejo	—	62$	66$
Douro	—	—	980$
Mundial	490$	490$	500$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarina	—	8 500$	—

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag. Cassequel	—	575$	580$
Ag. Inocmal	—	—	—
Ag. Novas	—	190$	200$
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	200$
Borror	210$	200$	218$
Buzi	—	64$5	69$
Cabinda	180$	175$	190$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.405$	1.395$	1.405$
H. e Revué	575$	575$	595$
Ilha do Príncipe	—	770$	850$
Moçambique	80$	79$	80$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	—	315$	320$
Zambézia	54$5	54$5	55$

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cidla	6.950$	—	6.950$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	3.000$	—
Col Navegação	—	650$	690$
C. U. F.	—	1.080$	1.100$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	1.850$	800$	900$
Petroquímica	2.360$	2.350$	2 360$
Port e Colónias	—	1.220$	225$
Port Celulose	—	—	—
Port Pesca	700$	690$	1 0$
Port Tabacos	520$	519$	522$
Sacor	—	4 730$	4 800$
Siderurgia Nac	1.200$	200$	220$
Socel	—	2.160$	2 190$
Tabacos de Portugal	—	920$	950$
Tabaqueira	—	0.000$	—
U. F. Azote	—	702$	705$

Águas, Electr., Gás	Efec.	Compra	Venda
Águas Lisboa a.	—	390$	—
Águas Lisboa 34	—	400$	415$
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Eléctr Beiras	—	1.510$	—
Gás Electr	396$	395$5	396$5
H. E. Alto Alentejo	159$5	159$5	160$
H. E. Cávado	1.254$	252$	255$
H. E. Douro	1.250$	250$	255$
H. E. Norte Portugal	—	310$	315$
H. E. Estrela	—	—	800$
H. E. Zêzere	320$	3 6$	325$
Nac Electricidade	1 330$	—	335$
Termoeléctr Port	1 345$	340$	345$
U. E. P.	195$	194$	197$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec.	Compra	Venda
Atlântico	—	54$7	59$3
F. I. D. E. S.	—	105$	108$2

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	24/1/69	30/1/69	31/1/69
GERAL	110,3	110,7	111,0
METROP.	108,2	108,4	108,5
ULTRAM.	125,8	127,2	129,5

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand..	36$00	38$50
América:		
— Dólar de 1 e 2...	28$40	28$60
— Dólar de 5 a 100	28$40	28$80
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$05	7$25
Áustria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$80	7$80
Espanha — Peseta	$39,5	$4
Holanda — Florim	7$78	8$03
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suíça — Franco	6$52	6$72
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra (cabeça)	323$00	338$00
Inglaterra — 1/2 Libra	260$00	280$00
Ouro fino — Barra	39$00	40$50

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito — RUA DO OURO, 78 — Tel. 321575

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) T. 327172
Festival do Teatro Parisiense
a comédia de Françoise Doris
HOJE às 6.15 da tarde
e às 10 h. da noite
COMME AU THEATRE

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 762000
Às 15.45 e 21.45
Dean Martin, Jean Simons e G. Peppard em
NOITE DE VIOLÊNCIA

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

POLITEAMA

Tel. 32 63 05
HOJE, 15.15, 18.15 (pr.) e 21,30
3.ª SEMANA SENSACIONAL
O tremendo filme de brutal acção realista
O BOM, O MAU E O VILÃO
com o famoso Clint Eastwood
Scope-Color (Adultos)

ATENÇÃO — AO CARNAVAL INFANTIL
Pedir na bilheteira o programa dos espectáculos para crianças (M. 6 anos).

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779097
3.ª SEMANA
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de Jacques Daniel-Valcroze
LE VIOL — o desconhecido desejado
com Bibi Andersson e Bruno Cremer
EASTMANCOLOR

EDEN

(M 12 anos) Tel. 320768
Às 15.00, 18.30 e 21.45
Gregory Peck, Anthony Quinn e David Niven em
OS CANHÕES DE NAVARONE

Atenção: devido à longa metragem do filme, a primeira «matinée» tem início às 15 h.

ROMA

(Adultos) Tel. 727772
Às 21.45
Um filme de George Lautner com Mireille Darc
FLOR AMARGA
Eastmancolor — Franscope
UM FILME DE HUMOR E VIOLÊNCIA!

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme fora de série
A BRIGADA DO DIABO
com William Holden, Cliff Robertson e Vince Edwards

TIVOLI

(M. .. anos) Tel. 5 05 95
2.ª SEMANA
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite
SAL E PIMENTA
c/ Sammy Davis Jr. e Peter Lawford

LUMIAR

(M. 17 anos) Telef. 791574
ANATOMIA DE UM CRIME
com: James Stewart, Lee Remick, Ben Gazar, Arthur O'connell, Eve Arden, Kathryn Gran
Parque privativo
Ar condicionado

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Dois monstros do cinema frente a frente num filme fora de série!
CHARLES BRONSON
ALAIN DELON
ADEUS AMIGO
COLORIDO

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
Às 21.30
BANDIDOS EM MILÃO
com Gian Maria Volonte, Don Backy e Margaret Lee

LIDO

Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso no Ecran-Gigante — 70 mm
OLIVER
Uma comédia musical baseada na obra de DICKENS

ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283
HOJE, 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
A história de um caso de desonra vingado a tiro...
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Fernando Gusmão e Carmen Mendes
EASTMANCOLOR

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Claude Chabrol em 2.ª semana
CHAMPAGNE ESCANDALOSO
Anthony Perkins, Maurice Ronet e Yvone Furneaux

ESTÚDIO

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Um filme sobre os ídolos do nosso tempo com Bob Dylan, Joan Baez e Donovan
EU SOU BOB DYLAN

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
UM BASTARDO NA ALTA RODA
c/ Dean Jones e Suzanne Pleshette

CONDES

Telefs. 32 25 23 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Ad.)
2.ª SEMANA
ADEUS AMIGO
(Adieu L'ami)
COLORIDO
c/ Charles Bronson e Alain Delon num filme fora de série

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA
TIRO DE AVISO

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933
CHUKA
NÃO LHE PROMETA TUDO

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
Às 21 horas
2 BILHETES PARA O MÉXICO
EU, EU, EU.. E OS OUTROS

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15.00 e 21.30
6.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDALIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Um filme de Quirino Simões
A CAÇADA DO MALHADEIRO
com Carmen Mendes, Fernando Gusmão, Rui Mendes e Ana Leiria

No programa: o notável documentário colorido «Moçambique — Missão de combate»

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Começaram as filmagens de «Uma Breve Estação», película dirigida por Renato Castellani. Os intérpretes são Pia Degermark e Christopher Jones.

■ Terminaram as filmagens de «Eat It», do jovem realizador italiano Francesco Casaretti. O tema desta película, de título em inglês, é o drama de homem na sociedade moderna. Contudo, Casaretti dá à história uma entoação irónica, num ambiente fantástico. Os principais intérpretes são Frank Wolff, Paolo Villaggio e Gian Piero Albertini.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia internacional» (12 anos)

TEATROS

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e 45: «A Preguiça» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e 23: «Quando ela se despiu» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «Guerreiros em Fúria» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
PARIS — Às 21: «O grande Meaulnes» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Furor de Matar» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21 e 30: «Ursus o Gladiador» (12 anos)
JARDIM — Às 21: «Cinco destemidos para Singapura» (17 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O Sargento Rinker» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «A Batalha das Ardenas» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 9: «O Terror dos Incas» (12 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Caminhos para dois» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 7 e 30: «Um bastardo na Alta Roda» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Oliver» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Musica no coração» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A armadilha» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15 «O amor desceu em pàraquedas» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15. «O prefecto» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «O regresso dum Idolo» (12 anos).

CONCURSO

«MAJA DE PORTUGAL»

com o patrocínio da IBERIA (Lineas Aereas de España)

Nome ....
Morada .... *Tel.* ....
Idade .... *Profissão* ....

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa». Rua Luz Soriano, 44-48 Lisboa

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro 117 (633288) ☆ **Boa Hora**, R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 8-A (712070) ☆ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712805) ☆ **Paris**, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B ao Pote d'Água (710 31)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (à Av S. João de Deus) (724941) ☆ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848) ☆ **Gasparinho**, Rua Dr Gama Barros, 54-A (710465)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto à Av Sacadura Cabral) (770776) ☆ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ☆ **Sagres**, Aven Luís Bivar, 69-71 (47213) ☆ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R Actor Vale, 58 (junto à Fonte Monumental lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — **Labor**, R Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (84 22)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, P das Casas Novas 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B 7, à R Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — **Estácio**, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ☆ **Morão**, R da Assunção, 7-9 (321289)
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ☆ **Sousa**, Est de Benfica 4.9 43 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — **Portirio** R Franc Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda 7 (680304) ☆ **Ivone, Lda.**, Rua Silva Carvalho, 282-C (650760)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (78018)
CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — **Peivas & Parente**, R de Santo António à Estrela 96-93 (665196) ☆ **Martins**, Calçada da Estrela, 67 — (660823)
GRAÇA — **Arnell**, R das Escolas Gerais, 88-A (863940) ☆ **Morão**, L. da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — **Intendente**, L Int. Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — **Alameda**, Av dos Lilnhas de Torres, 201-B (7909421) ☆ **S. Tomé**, Est do Desvio lote, 12-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075)
OLIVAIS — **Marvila**, R Direita de Marvila, 25 (886121) ☆ **São Paulo**, R 2, Lote 823, à Estrada de Moscavide—Olivais-Sul (310711) ☆ **Higiene**, R Cidade Vila Cabral ex Rua B n.º 4, L. 43, Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório J P M 3 (610256)
PICHELEIRA — **Mariluz**, Calç da Picheleira, 140-B-C (720703) e 728395)
RATO — **Soares**, Av Alvares Cabral, (684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (773728)
RESTELO — **Tanara**, R Rodrigo Reinel, 3-A (618814) (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos)
S. PAULO — **Central**, R de S Paulo, 108 (320389).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (à Av D Afonso III) (843439) ☆ **Martins, Lda**, Rua Fernão de Magalhães 33 (849448)
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara**, R Francisco Marques Beato, 75 A (Tel. 2511234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes** Av Combatentes da Guerra, 66 (Tel. 213953)
CAXIAS — **Nova** Rua ... Ribeiro .A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes 4 (Tel. 2432039)
OEIRAS — **Central**, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — **Grincho** Av da República, 87-A (247 204)
ESTORIL — **Lopes** — R Hangar 3 (Tel 260008)
ESTORIL — **S. João** — S João do Estoril (Tel 26 86)
CASCAIS — **Misericórdia**, R Regimento 9 4 (Tel 280141) **Cascais**, Rua Conde de Monte Real Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo** P D João I, lote 46 — Bairro Janeiro (932156) ☆ **Central**, Av Cardoso Lopes, 25 (932210) ☆ **Igreja**, P da Igreja, 22-A 937740) ☆ **Jardim**, Av Conde de Oeiras, lote X-... — Reboleira (936429)
DAMAIA — **Confiança**, Est Militar, lote D (971023)
QUELUZ — **Correia**, L do Mercado, 5 (950905) ☆ **Zeller**, R da República, 83 (950045)
CACÉM — **Central**, R Elias Garcia, 95 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — **Quimia**, Est. Mem Martins 28 (29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456
SINTRA — **Simões**, ... Salgado 26 (98083).
COLARES — **Colares** ... (Tel 299088

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** ... António dos Santos ... 5 (234 00)
ALHOS VEDROS — **Portugal** Av. ... Rosa ... 4.50
ALMADA — **Galeno**, Rua Capitão Leitão, 85-B (2765565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** Est Nacional 221-B (224 4)
BARREIRO — **Higienica**, R D. Manuel 78 (22130).
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso**, R 5 de Outubro 8 (270254)
MOITA — **União Moitense**, Av. Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — **Moderna** R Bulhão Pato 60 (230 56
SESIMBRA — **Leão** Av Salazar (Tel 22941
SETUBAL — **Oliveira** ... Misericórdia (22488)
SEIXAL — **Soromenho** ... Palva

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas 361358** ☆ **Companhias Reunidas, 537011** ☆ **Gazcidla 538821** ☆ **Gazcidla (dom e feriados) 382069.**
BOMBEIROS — **Sapadores 322222** ☆ **Voluntários 538524**
POLICIA e G N R — **Serviço de emergência, 115** ☆ **Segurança Publica 366141** ☆ **Judiciária, 535380** ☆ **Marítima, 326456** ☆ **Internacional, 362721** ☆ **Viação e Trânsito, 42205** ☆ **G N R (área rural) 36865**
SAÚDE — **Cruz Vermelha 665342** ☆ **Enfermagem permanente, 766161** ☆ **Enfermagem de urgência 43738** ☆ **Hospital de Santa Maria, 775171** ☆ **Hospital de S. José, 860131** ☆ **Sangue, oxigenio e soros 771168 e 771169** ☆ **Transfusões, soros e oxigénio 538524** ☆ **Centro de intoxicações (informativo) 767777 761176 e 763456**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111** ☆ **Caminhos-de-ferro (C P) 869029** ☆ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ☆ **Estação fluvial (T Paço), 325345** ☆ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ☆ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ☆ **Estação fluvial (Belém) 638531.**

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav St Antão, 21
(Restauradores
LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até às 3 horas

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
Aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR
Parque privativo para automóveis
AR CONDICIONADO
(Maiores de 5 anos)

tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

MINI BELA
ESPECIALIDADES DIARIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S. Cruz)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27. — Telef 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIARIAS

PASTELARIA FÓIA
RESTAURANTE
C Mártires da Pátria 59-A
Telef 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor João C. de Sá
Sede Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-4 e 32 11 64-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 Portugal

CULTA, BONITA, ELEGANTE MARIA EDUARDA (ASSISTENTE DE BORDO)

LEVA UMA ESPERANÇA A PUNTA DEL ESTE

Maria Eduarda Coelho Setil é uma bonita moça. E, neste momento, uma jovem com um destino: o Uruguai. Não

Maria Eduarda, a assistente escolhida para representar Portugal no Concurso Internacional de Punta del Este

que vá para lá — o que era uma pena para todos nós que a deixávamos de ter, quando, só de vê-la, nos vem ternura em volta no seu sorriso cativante — mas vai lá. Durante sete longos e exaustivos dias, em Punta del Este, Maria Eduarda será a representante portuguesa no Concurso Mundial das Assistentes de Bordo, anualmente realizado pela Câmara de Turismo do Uruguai, com o patrocínio do Ministério dos Transportes daquele país.

Maria Eduarda Coelho Setil é elegante e culta. E, neste momento, persegue um sonho comum a todas as aeromoças: tornar-se rainha em Punta del Este. Rainha das assistentes de todas as companhias de aviação comercial que, periòdicamente, no Uruguai, são observadas por um júri composto por diplomatas, escritores, jornalistas e peritos em questões de beleza. Elegancia, beleza e cultura são, portanto, as coordenadas de um concurso ao qual Maria Eduarda tem, em primeiro lugar de corresponder.

— Você é bonita? — perguntámos.

— *Julgo que não.*

— E elegante?

— *Tão-pouco.*

— E culta?

— *Vá lá, um pouco.*

Estas três respostas imediatas de Maria Eduarda são mais leais à sua modéstia, do que à sua figura.

Ao contrário do que diz, ela é bonita, elegante e culta. Mas, talvez nesta modéstia esteja, mesmo, o ponto mais alto da sua atracção. Maria Eduarda é simples e bem portuguesa — a i n d a bem.

Falámos com ela, de resto, com a simplicidade de quem trava um diálogo de ocasião e não uma devassa que anteceda o concurso.

— Gosta da sua profissão?

— *Adoro-a, embora muita gente não saiba dar-lhe o verdadeiro valor. Mas, por mim, nesta profissão, considero-me realizada 100 %. Muito se trabalha, e, depois, conforme as viagens, temos, ao chegar a terra, a surpresa dos 40º de África ou dos 10º negativos de Copenhaga. O público não dá por isso, e só a bordo, se precisa de nós, se lembra de que existimos. Não sabe, para mais da intensa preparação que temos que realizar, para obter um lugar a bordo: cuidados, cultura geral, primeiros socorros...*

— Com que idade decidiu ser assistente de aviação?

— *Desde muito nova. O meu pai, sem ter nada que ver com a aviação, tem cerca de 3000 horas de voo. Sempre que vinha das suas viagens falava-me delas, e isso logo me fez apaixonar pela profissão que exerço há 8 meses. Repare, exactamente, que faço 8 meses de serviço na TAP, no dia 17, que é data da proclamação do concurso do Uruguai.*

Registámos a coincidência, ainda mais dado o facto de, nos dois concursos anteriores, as representantes portuguesas terem sido eleitas princesas. Em 1966, foi Maria Helena Afonso. No ano passado, Paulina de Castro.

Diga-se que os prémios de Punta del Este abrangem a Rainha e as duas Princesas. Para a primeira, 5000 dólares e um casaco de peles. Para as segundas, 1000 dólares e um abafo de peles, a uma, e uma jóia no valor de mil dólares, a outra.

Que prémio terá, este ano, a Maria Eduarda? Pelo nosso lado, davamos-lhe o de Rainha, e com certeza, seríamos justos.

— Não lhe parece?

— *Só depois de ver e falar com as outras concorrentes é que eu poderei saber. Mas que gostava é um facto.*

— E diga-nos, já conhece o Uruguai?

— *Não. O mais longe que fui, na América do Sul, foi a Buenos Aires. No entanto, conheço bem a civilização, a cultura e a vida industrial e social uruguaia. Neste momento, de resto, faço uma verdadeira actualização desses conhecimentos. É indispensável.*

— Para além disso, você leva na sua bagagem, diz-se, lindos vestidos?

— *É certo. Muito ajudada pela sr.ª D. Maria de Lourdes Castro Gomes, das Relações Publicas da T. A. P., escolhi três modelos lindos da Sereia, Carla e 007. Além disso levo um verdadeiro bragal, com muito bonitas «toilettes».*

— Vão ter, talvez, excesso de bagagem?

— *Quem sabe?*

A essa pergunta, respondeu-nos o sr. dr. Queiroz Nazareth da R. P. da companhia portuguesa de aviação (este ano o unico estrangeiro convidado para o júri de Punta del Este) afirmando

— *Neste caso, os excessos de bagagem são debitados à TAP. E' lógico. A Maria Eduarda é a nossa representante.*

Uma última pergunta:

— A Maria Eduarda pensa alguma vez deixar a sua profissão de assistente?

— *Só a deixarei quando me casar e, talvez, isso esteja para breve.*

Eis o perfil da portuguesa que de 10 a 17, em Punta del Este, tem que mostrar o muito que vale. A esperança dela, aliás, é também a nossa.

De vez em quando

À semelhança do que acontece já em outros países da Europa, vai ser o b r i g a t ó r i o, em França, o uso de cintos de segurança nos lugares da frente dos automóveis particulares. Ao que consta, esta disposição foi tomada depois de se ter em linha de conta as vantagens que, para a salvaguarda dos passageiros, advêm do uso de cintos de segurança, vantagens essas já sobejamente comprovadas. Quando queremos nós experimentar, igualmente, esses benefícios? Tanto mais que estamos aptos a fazê-lo sem grandes sacrifícios, habituados como nós estamos a apertar o cinto.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE. Em Portugal Continental o vento era fraco de Nordeste nas regiões do Norte e Centro e de Sudoeste nas do Sul; o céu estava pouco nublado ou limpo a norte do sistema montanhoso Montejunto - Estrela e muito nublado ou encoberto a sul, por influência de uma depressão centrada a leste de Beja.

TEMPERATURA DO AR, ÀS 9 HORAS: Coimbra, 8º; Faro, 15º; Funchal, 16º; Lisboa, 10º; Penhas Douradas, 0º; Portalegre, 8º; Porto, 5º

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 16º,5, mínima: Montalegre e Pedras Salgadas, 2º,5

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 13º; na água do mar: 3º,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e muito nublado nas regiões do Alentejo e Algarve; vento fraco predominante de Nor-Nordeste. A partir da tarde de amanhã, céu muito nublado nas regiões do Centro e Sul; vento fraco e chuva.

Amanhã
Nascer às 8 e 40
Ocaso às 19 e 2

Dia 4 Dia 10 Dia 16 Dia 24

MARÉS:
PREIA-MAR: Dia 3 — 4 e 54 (3,9 m); 17 e 19 (3,7 m). Dia 4 — 5 e 24 (4,0 m); 17 e 47 (3,7 m). Dia 5 — 5 e 54 (4,0 m); 18 e 17 (3,8 m).
BAIXA-MAR: Dia 3 — 10 e 38 (1,0 m); 22 e 49 (1,0 m). Dia 4 — 11 e 12 (0,9 m); 23 e 21 (0,9 m). Dia 5 — 11 e 45 (0,8 m); 23 e 56 (0,9 m).

APARECEU MORTO EM CASA

O sr. José Monteiro, de 19 anos, jornaleiro, residente na Quinta do prof. Abreu Lopes, em Odivelas, apareceu morto em casa, esta noite. O cadáver seguiu para o Necrotério. Há dias, fora agredido à paulada por um irmão.

Um genro campeão (de hóquei em patins) para Fernando Cabrita

Um empregado do Banco Pinto & Sotto Mayor casou-se esta tarde, em S. Domingos de Benfica, com uma estudante de línguas. A notícia acabaria aqui se o noivo não fosse o hoquista Livramento, várias vezes campeão mundial da modalidade, e o sogro do noivo um ex-internacional (e actual treinador) de futebol, Fernando Cabrita.

Duzentos convidados assistiram ao enlace, que foi celebrado pelo rev. dr. Videira Pires, professor de Maria Regina Patinha Cabrita no Instituto Superior de Línguas. Os padrinhos da noiva, *monsieur* e *mademoiselle* Van Acker, vieram expressamente de Marc-by-Kortryk (Bélgica), onde estão ligados a uma importante empresa de construção civil.

Quanto a António José Barreira Livramento, tinha a seu lado, diante do altar, o ex-companheiro de selecção Vaz Guede, e a esposa do também ex-internacional de hóquei José Lisboa.

Seguiu-se um *copo d'água* no Restaurante Quinta de S. Vicente, inteiramente mobilizado, como se calcula, para este acontecimento.

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

Atlas Copco
Informa aos seus estimados clientes o novo número de telefone:
219 00 11 (8 LINHAS)
Sociedade Atlas Copco de Portugal, Lda.
Av. Doutor Oliveira Salazar ● Linda-a-Velha

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Bem apetrechados laboratorios
ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
EXTº MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira 10

Galeria Archote
LEILÃO
A Galeria Archote, na Av. da Liberdade, 324 informa que hoje, 2.ª-feira, pelas 21.30 h. realiza mais um leilão de Arte com um conjunto de obras de grande interesse artístico, destacando-se de entre elas as de Artur Bual, Vieira da Silva, Domingos Sequeira, Armando Loureiro, Estrela Faria, Cândido Teles, Mina, Bouça, Iberne, G. Pereira, Julio, Portela, Tomasini, Suñer, Kocaya e Julio Santos.
A base de licitação é de cerca de uma terça parte dos preços normais de venda. É pregoeiro Augusto Mesquita.

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

SAPATARIA PARIS
268 — RUA DO OURO — 270
Aproveitem só até dia 15 os fins de colecções do nosso afamado calçado, por preços abaixo do custo.
Exposição no interior do estabelecimento.

PARA O SEU CABELO
Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 às 12,30 e das 15 às 19,30 horas.
Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.
Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.
Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.
Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.
Cientìficamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.
Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2, 7.º — Tel. 56 02 72.
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10
Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA
MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

DESPORTO

A UM PASSO DO INÉDITO

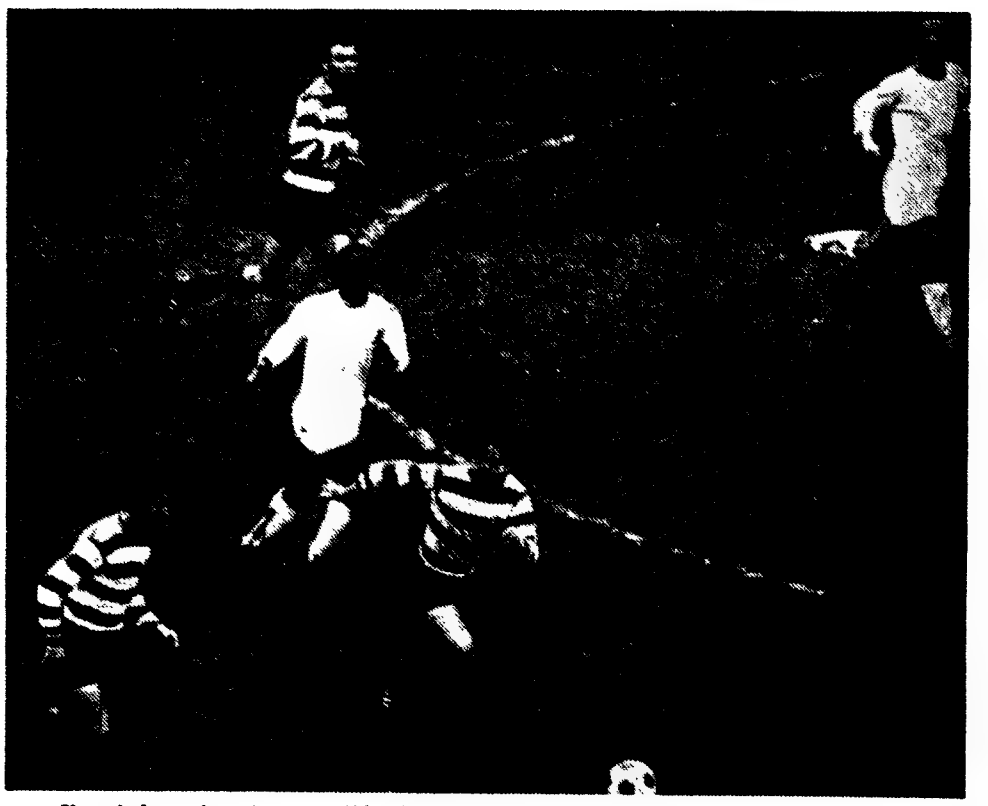
Talvez não aconteça. Admitamos que o mais provável é não acontecer. Mas se acontecesse... Bem, caíam todos os Carmos e Trindades deste mundozinho (umas vezes alegre e festivo, outras agitado e belicoso) da bola nacional. Seria o espanto dos espantos. Mais que todas as discussões, com o seu moderno pano de fundo de parágrafos e artigos, de acórdãos e de instancias, de puristas mais eficazes que futebolistas — a grande sensação seria essa, de uma equipa modesta, despretenciosa, sem «estrelas» nem pergaminhos, quebrar o velho reinado dos «grandes».

E daí...

A oito jornadas do fim desta sempre curiosa e entusiástica corrida para o título de campeão, aí

(Continua na 3.ª página)

Por MÁRIO ZAMBUJAL



Uma bola e cinco homens: Mário, Ernesto, Arnaldo, Pedras e Pedro. A «discussão» trava-se no meio-campo e refere-se ao desafio que a Cuf disputou em Alvalade contra o Sporting

SANJOANENSE-BENFICA

Tudo indica que se terá escrito a madrugada de sábado a penúltima página da história do diferendo que após a Sanjoanense ao Benfica (a última referirá a repetição do jogo).

Com efeito, a decisão do Conselho Jurisdicional negando pertinencia ao pedido de aclaração dos benfiquistas, impõe que o jogo se realize após o cumprimento do período processual do «trânsito em julgado» da decisão final.

Restará apenas saber qual será a data em que se realizará o desafio cuja marcação compete à direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

LEIXÕES-BENFICA (0-0)

SOB O SIGNO DO MEDO NINGUÉM GANHOU

No Estádio do Mar, quer o Leixões quer o Benfica actuaram sob o signo do medo. Os «encarnados», porque perder pontos pode significar perder o título; os matosinhenses, porque perdê-los pode corresponder a queda no «poço das aflições». Assim, ambos repartiram entre si o mal.

Quando assim é, os golos negam-se. Ontem, assim aconteceu. O espectáculo perdeu com isso. Futebol sem golos é comida sem sal.

O Benfica dominou mais e isso avoluma a sua falta de potencialidade atacante. Nessa linha, esteve o seu melhor — Simões — e também um outro, que parece a caminho da forma que o notabilizou — Jaime Graça. Mas os dois viveram mais no meio-campo ou nos flancos. A este, ainda no princípio, foi dado o papel de «desmancha-prazeres», nas suas infiltrações, a tentar surpreender a defesa matosinhense. Mas (repetimos) trocar bola, retê-la, dominar não chega — é preciso rematar e, quanto a isso,

(Continua na 3.ª página)

Na Póvoa: Nóbrega em despique com Rico

VARZIM-F. C. PORTO (0-0)

Um ponto foi lucro para o comandante

Sem ponta de exagero, o actual Varzim é, intra-muros, a mais segura pedra de toque para se formarem opiniões acerca de outras equipas, andem elas só em busca-de um lugar-ao-sol, ou em tirocínio para campeãs.

O caso de ontem enquadra-se na segunda alternativa. Conclusões, então? Pouco lisonjeiras pelo que toca ao F. C. do Porto. Na rubra fornalha da Póvoa, alimentada pela paixão de duas falanges de apoio sensivelmente iguais, no factor numérico, a turma de Pedroto desnudou gravíssimas insuficiências e a tal ponto que, ao fim e ao cabo, o empate, muito mais do que um ponto perdido, pode e deve considerar-se um ponto ganho pelos «azuis e brancos», independentemente de quaisquer factores que possam ser invocados.

Dos dois males — derrota e empate — o F. C. do Porto retirou da Póvoa com o menor. Psiquicamente, pelo menos em teoria, a turma portista poderia ter encontrado, no golo de Djalma, aos seis minutos, um precioso estímulo. Na prática, porém, não sucedeu assim, porque os poveiros, já muito traquejados em semelhantes situações, rebentaram a tela que ameaçava envolvê-los e, empunhando o machado da sua férrea determinação, retalharam, logo ali, os tentáculos que o

(Continua na página central)

A NOVA ÉPOCA DE CICLISMO

Dentro de quinze dias, mais precisamente no próximo dia 16, inicia-se a nova época de ciclismo em estrada com a realização das tradicionais «Provas de Abertura» para todas as categorias.

As estradas do País vão, pois, animar-se com a presença colorida das caravanas ciclistas em vibrantes despiques que levam o aliciante espectáculo, quase de porta a porta, junto dos milhares de apaixonados pelo desporto do pedal, cuja popularidade só será ultrapassada pela do futebol.

Como se compreende vai neste momento grande azáfama nos nossos meios velocipédicos, quer nos organismos oficiais (Federação e Associações), quer nos clubes, preparando-se cautelosamente para a nova campanha.

Do que se passa no seio das equipas, quanto à marcha dos trabalhos de preparação e composição dos seus quadros de ciclistas, damos, na última página deste Suplemento, uma panorâmica geral.

FERNANDO VAZ VAI A NEWCASTLE

(pág. 2)

RUI RODRIGUES NÃO VAI PARA MOÇAMBIQUE

(pág. 7)

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

SPORTING (SEM DERROTAS) PERSEGUIDO PELA ACADÉMICA

Com jogos na Marinha Grande, Lisboa e Setubal, disputou-se a penultima jornada da primeira volta do Campeonato Nacional de basquetebol (fase metropolitana). De registar a segunda vitória consecutiva do Benfica, desta vez sobre o B.P.M., o que praticamente faz cessar as aspirações dos bancários nortenhos ao título em disputa.

O Sporting venceu de modo convincente o Barreirense, justo e esperado triunfo. Na Marinha Grande, o Marinhense voltou a vencer (desta vez o F. C. Porto) a comprovar que os «marinhenses» no seu burgo, são um «caso sério». Voltando ao Sul, temos a vitória da Cuf sobre o Nacional, de certo modo difícil o que não é de estranhar dado o valor dos «nacionalistas», a Académica e o Vasco da Gama descansaram.

Os resultados da jornada foram os seguintes:

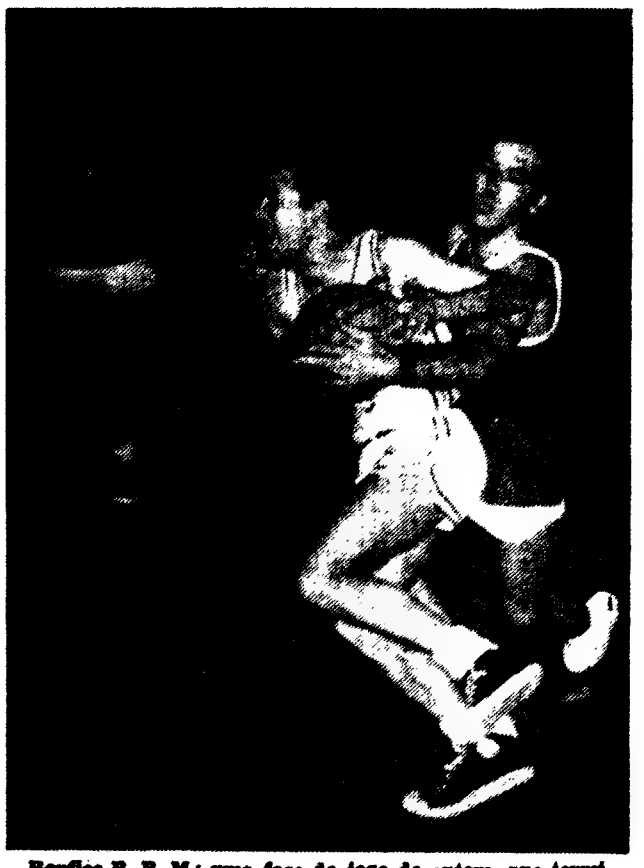
Sporting, 70-Barreirense, 38
Benfica, 60-B. P. M., 53
Marinhense, 59-F. C. Porto, 50
C. U. F., 59-Nacional, 56

Fichas dos jogos:

SPORTING-BARREIRENSE

Jogo no pavilhão da Ajuda. Arbitros: A. Baptista e João Santos (Coimbra).

(Continua na 7.ª página)



Benfica-B. P. M.: uma fase do jogo de ontem, que terminou com um triunfo da reabilitada equipa benfiquista

II DIVISÃO-ZONA SUL

BARREIRENSE: CADA VEZ MAIS PERTO DA I DIVISÃO

Para além do triunfo sobre o Alhandra, o Barreirense viu-se auxiliado na «campanha do regresso» á 1.ª divisão por outro clube da margem esquerda, o Luso, que com certos laivos de surpresa foi empatar a Torres Vedras, comprometendo a tarefa de perseguição em que o Torriense tem vindo a empenhar-se.

Assim, maior se tornou o «fosso» entre o primeiro classificado e os concorrentes que mais de perto o seguiam. Assim aumentaram as possibilidades do Barreirense se sagrar vencedor da zona sul, o que equivale a dizer que começa a esboçar-se a materialização dos seus anseios.

A igualdade que o Oriental consentiu no seu campo, em Marvila, frente ao Seixal veio comprometer as suas pretensões de fuga aos ultimos lugares. Os marvilenses ocupam agora a penultima posição que compartilham com o Alhandra. Meritório também o empate que os «Leões» de Santarém alcançaram em Sesimbra, perante a sempre aguerrida turma local. Os «escalabitanos» continuam a querer firmar-se numa irrecuperável.

classificação a meio da pauta e parecem capazes de conseguir os seus objectivos.

Também o Peniche conseguiu transpor com êxito o obstáculo que constituia a deslocação a Almada, relegando esta equipa para a cauda da classificação. O rendimento dos almadenses não tem sido muito regular e daí a incómoda posição que ocupam pairando sobre eles o espectro da descida.

Em contrapartida jogando em «casa» o Montijo desembaraçou-se do Sintrense com a facilidade que os 3-0 verificados traduzem. Campanha interessante a dos montijenses a projectar a turma num sentido ascensional.

No campo «Estrela», em Évora, terão ficado as ultimas esperanças do Portimonense. Impressionante, esta equipa algarvia, capaz do melhor e do pior, com uma linha sinuosa de produtividade que torna sempre problemático o seu comportamento. O Portimonense, que parecia uma das turmas destinadas a discutir com o Barreirense o «direito de subir» deixou-se ficar para trás. E agora está já a uma distancia

II DIVISÃO-ZONA NORTE

EXCELENTE VITÓRIA DO BOAVISTA EM GOUVEIA

Famalicão e Boavista continuam, galhardamente, na liderança da prova. Ontem, totalizaram mais dois êxitos. Mas o de mais realce pertenceu ao Boavista, que em Gouveia, e com certos espectros de sensacionalismo, arrancou a excelente vitória de 2-0, diante de uma equipa que no seu meio se tem mostrado poderosa em todos os capitulos de jogo. Os portuenses, embora com um pouco de sorte, quebraram, assim, uma invencibilidade notável.

Quanto ao Famalicão, actuou no seu ambiente tendo por adversário o Académico de Viseu. Este deu ao «leader» réplica entusiástica, mas perdeu, naturalmente, embora por marca honrosa.

O Beira-Mar, que é agora, o mais directo competidor dos guias da classificação, recebeu o Sporting da Covilhã. Os aveirenses venceram por 1-0, com singular dificuldade, uma equipa que parece definitivamente condenada á baixa de divisão, mas que se bateu com brio e pundonor.

Salgueiros e Tirsense, que caminhavam a três pontos do Beira-Mar e a seis dos «leaders», tiveram sorte diferente, pois enquanto o Salgueiros, no seu campo, venceu o Sporting de Espinho, pela diferença mínima, o Tirsense, em Torres Novas, perdeu, também pela diferença de um golo. De novo os torrejanos se mostraram poderosos no seu ambiente. Quanto ao Espinho, que na classificação está em antepenultimo lugar, a dois pontos do penultimo, o Vale-Cambrense, atravessa, na realidade, um momento inquietante.

O referido Vale-Cambrense foi ao Tramagal alcançar um triunfo que não se previa, fácilmente, e que se rodeia de aspectos preciosissimos para os visitantes. Estes, tal como os espinhenses, pertencem á região de Aveiro, a que por conseguinte, está ameaçada de perder dois representantes na prova.

Dois clubes da «zona de tranquilidade», Penafiel e Leça, empataram por 0-0 no campo do primeiro. Um jogo tranquilo, incaracteristico, próprio de quem parece conformado com a sua cómoda posição, isenta de sobressaltos de qualquer espécie...

V. SETÚBAL—«ROTA» EUROPEIA

FERNANDO VAZ: ida a Newcastle na próxima sexta-feira

• OBJECTIVOS: VER A EQUIPA TRATAR DE INSTALAÇÕES E RESOLVER AS DATAS

Vitória de Setúbal em brilhante e significativa «rota» europeia. Agora a turma de Fernando Vaz já se encontra nos quartos de final da «Taça das Feiras». Próximo compromisso: defrontar o Newcastle, uma turma de escola inglesa que, nesta competição, já afastou a formação portuguesa do Sporting. Um aviso para Setúbal. Que, assim, está a tomar precauções. Nesse sentido o seu técnico partirá para Inglaterra na próxima 6.ª feira a fim de, no sábado assistir ao encontro Newcastle-Wolwerhampton para a Liga Inglesa.

Fernando Vaz procura chegar a Newcastle o mais cedo possível a fim de poder tratar de diversos problemas relacionados com a deslocação e extrajogo. Principalmente: contacto com os hotéis que ofereçam as condições de sossego e comodidade que se impõem e o problema das datas. O treinador sadino está autorizado a tratar do assunto. Desta forma e apesar de os ingleses terem manifestado o desejo de jogar em

Fevereiro, o Vitória de Setúbal proporá duas alternativas: 12 e 19 de Março ou 19 e 26 do mesmo mês.

Os ingleses já concordaram com o dia 19. Resta agora saber onde se «encaixará» o outro jogo, tanto mais que o Vitória viajará em primeiro lugar.

Fernando Vaz que já foi contactado telefónicamente por jornalistas ingleses que o aguardarão á chegada a Newcastle, diz-nos a propósito da viagem:

— Interessa-me ver o Newcastle no seu ambiente, junto do seu público. Quero prevenir surpresas no género da de Munique. Além disso tentarei, na verdade, que os dois jogos se realizem em Março — altura em que o clima «jogará» por nós.

Quanto ao jogo a realizar em Portugal, julgamos saber que o Vitória de Setúbal já entrou em contacto com o Sporting a fim de que o jogo se realize em Alvalade, tal como sucedeu com a eliminatória com o Fiorentina.

III DIVISÃO NACIONAL

O UNIÃO DE LAMAS CADA VEZ MAIS FAVORITO

Disputaram-se ontem os jogos da 15.ª jornada. Nas quatro provas, que servem clubes de norte a sul do País, continua a travar-se luta curiosa para a posse do primeiro lugar. Apenas o União de Lamas é «leader» destacado em uma delas.

Publicamos a seguir os resultados da jornada de ontem e as respectivas classificações.

ZONA A — Gil Vicente-A. D. Fafe, 2-0; Mirandela-S. C. Cova, 1-0; Vianense-Bragança, 4-0; Riopele-Vila Real, 2-4; Chaves-Desportivo das Aves, 2-0; Rio Ave-F. C. Vizela, 0-0.

Classificação — Gil Vicente e Desportivo de Chaves, 20 pontos; A. D. Fafe e Vianense, 18; F. C. Vizela, 17; Vila Real, 16; Riopele, 15; Rio Ave, 14; Desportivo das Aves e São Pedro da Cova, 12; Mirandela, 10; Bragança, 8.

A luta continua acesa para a posse do primeiro lugar. A A. D. de Fafe sofreu comprometedora derrota em Barcelos. Tudo poderá acontecer ainda. Faltam ainda sete jornadas para o termo do campeonato. Por ora, só um clube trasmontano, o Chaves, é sério competidor dos clubes minhotos.

ZONA B — União de Coimbra-Pinhelenses, 2-1; Marialvas-Mortágua, 4-1; União de Lamas-A. D. Guarda, 2-0; Oliveirense-Sporting de Lamego, 0-1; Lusitano de Vildemoinhos-Feirense, 0-1; Celoricense-Lusitânia de Lourosa, 2-1.

Classificação — União de Lamas, 28 pontos; Sporting de Lamego e União de Coimbra, 23; Feirense, 19; Lusitânia, 18; Marialvas, 16; Oliveirense, 13; Lusitano de Vildemoinhos, 11; A. D. Guarda, 8; Celoricense e Pinhelenses, 7; Mortágua, 5.

Os unionistas de Lamas somam e seguem... Os representantes de Aveiro podem considerar-se tranquilos ante a perseguição que lhes movem um de Coimbra e outro de Viseu.

ZONA C — Estrela de Portalegre-Ferroviário, 1-0; Unidos de Algés-Castelo Branco, 4-2; Naval 1.º de Maio-Casa Pia, 1-1; União de Leiria-Nazarenos, 0-1; Odivelas-Atlético Marinhense, 1-0; União de Almeirim-Sacavenense, 1-1.

Classificação — União de Leiria, 22 pontos; Atlético Marinhense e Nazarenos, 21; Casa Pia, União de Almeirim e Naval 1.º de Maio, 18; Sacavenense, 17; Estrela de Portalegre e Odivelas, 14; Ferroviários, 10; Unidos de Algés, 7; Castelo Branco, 0.

Os clubes de Leiria dominam os acontecimentos. Todavia, têm ainda algo a dizer o Casa Pia e Naval 1.º de Maio, um de Lisboa e outro de Coimbra. E também o União de Almeirim, que tem feito prova interessante. O Casa Pia arrancou excelente resultado na Figueira da Foz.

ZONA D — Vasco da Gama-Aljustrelense, 3-1; Farense-Juventude de Évora, 3-0; Lusitano-Faro e Benfica e Olhanense-Sarilhense, adiados; Desportivo de Beja-Cova da Piedade, 3-1; União Sport-Grandolense, 2-0.

Classificação — Farense, 24 pontos; Olhanense, 22; Grandolense e Juventude de Évora, 19; Vasco da Gama, 16; Faro e Benfica e União Sport, 13; Lusitano e Desportivo de Beja, 12; Aljustrelense, 11; Cova da Piedade, 10; Sarilhense, 5.

Como o Olhanense não pôde jogar ontem, por motivo do mau tempo, o Farense isolou-se no comando da classificação. A grande luta da prova é entre dois clubes — Olhanense e Farense — que são ainda os grandes intérpretes do «derby» algarvio. E isso cada vez a valoriza mais.

Classificações

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BARREI.	18	14	1	3	47-12	29
Torriense	18	10	5	3	40-19	25
Portim.	18	10	3	5	32-22	23
Peniche	18	9	4	5	37-23	22
Montijo	18	9	3	6	26-15	21
«Leões»	18	8	4	6	26-27	20
Seixal	18	8	2	8	25-37	18
Lusitano	18	6	4	8	22-24	16
Sesimbra	18	4	8	6	21-23	16
Luso	18	5	4	9	15-27	14
Sintrense	18	5	4	9	21-40	14
Oriental	18	4	4	10	16-31	12
Alhandra	18	5	2	11	26-34	12
Almada	18	5	—	13	16-36	10

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
FAMAL.	18	12	3	3	41-18	27
Boavista	18	12	3	3	42-16	27
Beira Mar	18	11	2	5	30-17	24
Salgueiros	18	9	3	6	33-17	21
Tirsense	18	8	5	5	28-18	21
T. Novas	18	5	9	4	22-20	19
Gouveia	18	8	2	8	19-30	18
Penafiel	18	7	4	7	19-25	18
Ac. Viseu	18	8	2	8	26-26	18
Leça	18	6	3	9	21-31	15
Tramagal	18	6	2	10	25-33	14
Espinho	18	5	3	10	21-33	13
V.-Camb.	18	3	5	10	17-36	11
Covilhã	18	2	2	14	11-33	6

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

FUTEBOL NA EUROPA

VITÓRIA TANGENCIAL DO AJAX NO CAMPO DO NEX

HAIA, 3 — (A.N.I.) — Jogando no campo do adversário o NEX, o Ajax, adversário do Benfica nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus de futebol, conseguiu uma vitória tangencial: 2-1.

Outros resultados da jornada de ontem: DOS-Fortuna Sittardia, 1-2; Volendam-Sparta, 1-0; Holland Sport-NAC, 0-0; Telstar-GO Ahead, 1-0; FC Twente-Gvav, 4-0; Feijenoord-ADO, 1-1; MVV-AZ 67, 1-0; DWS-PSV, 1-1.

Classificação: Feijenoord e Twente, 39 pontos, 22 jogos; Ajax, 32-21; GO Ahead, 30-22; PSV, 24-22; ADO, 20-21; Sparta, 22-21; DWS, 21-21; NAC e GVAV, 19-21; Holland Sport, 19-22; NEX, 18-22; Telstar, 17-21; Volendam, 15-22; AZ 67, 14-22; MVV, 14-22; DOS, 13-21; Fortuna Sittardia, 10-22

ESPANHA — O Real Madrid empatou em Sabadell

MADRID, 3 — (A.N.I.) — Resultados dos encontros disputados para o campeonato da 1.ª Divisão de futebol de Espanha:

L. Palmas-Pontevedra, 1-0; Atlético de Madrid-Saragoça, 1-0; Sabadell-Real Madrid, 0-0; Valência-Málaga, 0-0; Real Sociedad-Elche, 1-0; Atlético de Bilbau-Espanhol, 1-0; Córdova-Corunha, 0-0; Barcelona-Granada, 4-0.

Classificação: Real Madrid, 34 pontos; Las Palmas, 27; Barcelona, 26; Real Sociedad, 22; Valência, Sabadell e Atlético de Bilbau, 20; Elche, Corunha e Atlético de Madrid, 19; Málaga, 18; Granada, 17; Espanhol e Pontevedra, 16; Saragoça, 15; Córdova, 12

ITÁLIA — O Cagliari empatou em Palermo... mas o Fiorentina também

ROMA 3 — (A.N.I.) — Resultados do campeonato italiano da 1.ª Divisão:

Fiorentina, 0-Roma, 0; Inter, 1-Vicenza, 0; Juventus, 1-Atalanta, 0; Palermo, 0-Cagliari, 0; Pisa, 1-Turim, 1; Sampdoria, 1-Milão, 1; Varese, 1-Bolonha, 1; Verona, 1-Nápoles, 0.

Classificação: Cagliari, 25 pontos; Fiorentina, 24; Milão, 23; Inter, 20; Juventus, 18; Roma, 16; Palermo e Turim, 15; Verona, 14; Pisa, Nápoles, Bolonha e Varese, 13; Sampdoria e Atalanta, 11; Vicenza, 10.

FRANÇA — Expresiva vitória do St. Etiene em Ruão

PARIS, 3 — Resultados do campeonato francês de futebol da 1.ª Divisão:

Ajaccio-Nantes, 1-0; Nimes-Bordeus, 1-3; Lyon-Red Star, 0-0; Valenciennes-Monaco, 4-2; Marselha-Sochaux, 4-0; Ruão-St. Etienne, 1-5; Nice-Sedan, 2-1; Estrasburgo-Metz, 1-1; Rennes-Bastia, 3-1.

Classificação — 1.º St. Etienne, 33 p. (20 jogos); 2.º, Bordéus, 32 (20); Rouen, 26 (20); 4.º, Valenciennes, 22 (19); 5.º, Metz, 22 (20).

LUXEMBURGO — O mau tempo só deixou disputar um jogo

LUXEMBURGO, 3 — (A. N. I.) — Devido ao mau tempo realizou-se hoje apenas um encontro para o campeonato luxemburguês de futebol: Aris-Union, 2-1.

A CHAVE DO TOTOBOLA

Sanjoanense-Belenen	2
Leixões-Benfica	X
Varzim-F. C. Porto	X
Atlético-Académica	2
Sporting-C. U. F.	X
Guimarães-U. Tomar	1
T. Novas-Tirsense	2
Gouveia-Boavista	2
Almada-Peniche	2
Lusitano-Portimonense	1
Montijo-Sintrense	1
Oriental-Seixal	X
Sesimbra-«Os Leões»	X

ONTEM NO ESTÁDIO DO MAR

Os ataques abdicaram dos seus direitos

(Continuação da 1.ª página)

faltou Eusébio, faltou Torres, faltaram todos.

Por seu turno, o Leixões recuou Calado e Neca, atrasou Lázaro. Recuou meio mundo e tantos que, nas substituições destes últimos, por Albertino e Mata, se procurou reforçar a defesa. No contra-ataque pode estar a virtude dos mais fracos na luta contra o mais forte. Poderá ter valido um ponto — acreditamo-lo —, mas a verdade é que só por «milagre» com tal sistema poderia ter surgido a vitória. Horácio, só, entre Humberto e Raul, às vezes contra três, pela presença de Coluna ou Cruz, não seria capaz de, naturalmente, fazer o golo.

Uma «carga» mais dura e Eusébio, lesionado, teve de ser substituído. Aqui o vemos a receber assistência do massagista Hamilton

Explica-se assim o zero do marcador; explica-se também a nota baixa que terá de dar-se às turmas quanto a conteúdo futebolístico.

Não poderia, mesmo assim, ter surgido ao menos um golo para um ou para outro? Mais para o Benfica? Certamente que a resposta tem de ser afirmativa, até porque Fonseca fez duas ou três defesas difíceis, mais por culpa própria, ao deixar fugir a bola; e José Henrique, duas vezes, teve de «voar» para evitar o escândalo. Mas quatro vezes em noventa minutos serão acidentes. O visitante, no último quarto de hora respondendo a um assomo dos matosinhenses em que o remate de Albertino proporcionou uma das duas defesas da tarde ao guardião benfiquista, o visitante — dizíamos — perdeu o medo e foi velozmente para o assalto. Então, já José Augusto substituíra Eusébio, lesionado num lance em que Calado bateu forte. Mas, então, também, já o Leixões cuidava só de defender-se. A expulsão de Torres, por pontapear Gentil, veio «apressar» a certeza do zero-zero.

Quando — repetimos — se joga com medo as defesas superiorizam-se normalmente. Mais guarnecidas no seu papel e mais facilitado, sobretudo, e, por paradoxal que pareça, a quem tem a seu cargo mais trabalho. Assim, foi mais uma vez: Adriano, Nicolau, Gentil, Bené e Calado foram os melhores dos matosinhenses, com o senão de Gentil, desta vez investido na posição de «capitão» voltar a pisar o risco, embora com menor exuberância do que há oito dias.

Também no Benfica, José Henrique, Adolfo (com demasiada aspereza) e Humberto foram os mais destacados. Mas Simões e Jaime Graça terão sido os melhores dentre os melhores.

Saldanha Ribeiro não esteve nem mal nem bem. Aplitou muito, mas mesmo assim deixou que jogadores, como os dois mencionados, Coluna e Barros levassem longe de mais o seu entusiasmo. Certo na expulsão de Torres, afinal a merecer o castigo por não ter sabido suportar por mais tempo as cargas fora da lei. Fez vista grossa a uma falta de Adriano sobre Torres, após o descanso, num lance, em que apesar da prisão da «Torre» do Benfica, este cabeceou para Gentil salvar o golo. E o «penalty» foi perdoado.

LOBO DA ROCHA

Fonseca vai captar a bola sem oposição. Torres está longe

A UM PASSO DO INÉDITO

(Continuação da 1.ª página)

está o Vitória de Guimarães no 2.º lugar, a um ponto do «leader». É certo que o Benfica, agora em terceiro, tem menos um jogo. Aquele em que venceu, mas terá de repetir. O tal da substituição. Que meteu advogados. Esse.

...Mas mesmo que o Benfica torne a ganhar em S. João da Madeira, o Vitória de Guimarães manter-se-á a um ponto dos da frente. Só que, em vez de um, seriam dois. O que está longe de destruir a possibildade de acontecer o inédito — e quase incrível. Por que não? Guimarães está a um passo. E tudo se pode decidir, afinal de contas, ao desfecho de dois jogos, aquele que os vimaranenses jogam nas Antas (na primeira «volta» venceram o Porto) e o outro em que têm por visitante o Benfica (na primeira «volta» empataram na Luz). Onde está o impossível?...

...Aliás, o próprio Vitória de Setúbal, agora a quatro pontos do topo, não está inteiramente afastado. O atraso não é irrecuperável para quem vem mostrando tanta capacidade.

A jornada de ontem, como todas, deu temas amplos à curiosidade dos entusiastas. O empate do Benfica — com as desagradáveis notas marginais da expulsão de Torres e da lesão de Eusébio; o empate do Porto — a confirmar a grande «forma» do Varzim; o empate do Sporting — a mostrar que certas «doenças» não se curam de um dia para o outro, além de que a C. U. F., não perdeu o ritmo das suas proezas; a vitória da Académica na Tapadinha — tão clara como sombria são as perspectivas dos alcantarenses; a vitória do Belenenses em S. João da Madeira — terceiro triunfo de Mário Wilson no seu terceiro jogo «fora», no comando da equipa do Restelo.

Isto tudo. E o Guimarães a um ponto.

M. Z.

EUSÉBIO: NADA DE CUIDADO!

Para lá do aproveitamento de se poderem fazer substituições a jornada de domingo do «Nacional», obrigou a efectuar três rendições, por lesão. Duas delas, de aspecto mais delicado e grave. São elas as sofridas por Carmo Pais (Varzim) e Eusébio (Benfica). Também o Braga foi obrigado antes do final da primeira parte a fazer sair o defesa Juvenal, entrando para o seu posto Ernesto.

Quanto á lesão de Eusébio contactámos o massagista Hamilton Marques da Pena que informou, não há razão para alarme apesar de Eusébio ter sido fortemente tocado no joelho esquerdo. Recomendação ao jogador: fazer aplicações de gelo o que se calcula ser o suficiente para resolver o problema.

- Chega amanhã ás 14 e 10 a Lisboa, a equipa de juniores da França. Os jovens gauleses seguirão no avião da tarde para o Porto a fim de, depois de amanhã, jogarem com idêntica equipa de Portugal. «Ensaio» português para tália.
- O Vitória de Setubal parece vivamente interessado no concurso do guadião do Atlético, Botelho. No entanto ainda não há nada ao nível oficial.
- O Benfica estuda uma proposta do Anderlecht para a realização de um encontro particular em Bruxelas.
- Juniores do Sporting em Roubaix. Jogos previstos para os dias 5 e 7 de Abril.

«Espionagem»

A TV holandesa esteve ontem no Estádio do Mar. Nada menos de quatro repórteres colheram imagens do jogo e o seu alvo, naturalmente, foi o Benfica e, sobretudo, Eusébio.

Quando este se lesionou, fotografaram-no de todos os ângulos — a ele e ao joelho.

Mantêm-se as espionagens. E os «encarnados» também já têm opinião formada sobre o Ajax.

Otto Glória já o apreciou e voltará a vê-lo...

L. R.

AUTOMOBILISMO

«Lola-Chevrolet T 70»

— Vitória nas «24 horas de Daytona»

- **Os cinco «Porsche» da equipa de fábrica não chegaram ao fim**

DAYTONA BEACH (Florida), 3 — (A. N. I.) — O «Lola-Chevrolet T 70» conduzido pelos norte-americanos Mark Donohue e Chuck Parsons foi o vencedor das «24 Horas de Daytona».

No segundo lugar, com grande atraso em relação aos vencedores, classificou-se outro «Lola-Chevrolet», pertencente ao actor James Garner e conduzido pelos norte-americanos Ed Leslie e Lother Mottschenbacher.

Os cinco protótipos enviados pela «Porsche» e considerados favoritos foram forçados a desistir, devido á dureza da prova, o mesmo acontecendo aos dois «Ford GT 40» inscritos pela «Ford» inglesa, um dos quais embateu na vedação e se incendiou.

Jerry Titus e Jon Ward, num «Pontiac Firebird», conquistaram o terceiro lugar.

Na quarta posição classificou-se o «Porsche 911» conduzido por Bruce Jennings e Herb Wetson, e no quinto lugar ficou outro «Porsche 911», de Bert Everett e Alan Johnson.

O carro vencedor, que lutou com vários problemas na bomba de injecção e no tubo de escape, fez mais de trinta paragens nas «boxes» e registou uma média inferior a 160 quilómetros horários.

Terminaram a prova menos de metade dos sessenta e três carros que alinharam á partida.

Os «Porsches» tomaram o comando logo na primeira volta, mas, algumas horas mais tarde, os cinco carros começaram a encher-se de fumo, devido a um defeito no sistema de escape.

Três dos «Porsches» abandonaram a prova com avaria na caixa de velocidades, um «gripou» o motor e ao quinto partiu-se o diferencial.

O «Porsche» conduzido por Gerhard Mitter e Udo Schutz foi o ultimo a desistir, cerca das oito horas de hoje (13 em Lisboa), depois de ter comandado a prova durante mais de 320 quilómetros.

Os «Fords» ingleses que, depois dos «Porsche», eram os favoritos, ocuparam as primeiras posições durante algumas horas, mas o carro de David Hobbs e de Mike Hailwood teve que ser retirado por estar a aquecer demasiadamente. O segundo «Ford», conduzido pelo belga Jackie Ickx, embateu na vedação, com o condutor «encandeado» com o sol, e incendiou-se. Ickx saiu ileso do acidente.

A corrida das «24 Horas de Daytona» constituía o primeiro «round» do Campeonato Mundial de Construtores.

BASQUETEBOL

A Holanda ganhou o torneio de Giessen

GIESSEN, 3 — (F. P.) — A Holanda ganhou o torneio internacional de basquetebol de Giessen ao bater o grupo da Alemanha Ocidental (B) por 100-70. A Checoslováquia, que se tinha mantido à cabeça da classificação, ficou em 2.º lugar por ter perdido com a selecção (A) da Alemanha Ocidental por 70-75.

A classificação final é a seguinte: 1.º, Holanda, 4 pontos; 2.º, Checoslováquia, 4; 3.º, Alemanha Ocidental (A), 4; 4.º, Alemanha Ocidental (B), 0.

TORRES, o «réu» queixa-se...

No final do jogo Leixões-Benfica, TORRES mostrava-se agastado com Gentil, e afirmou:

— Fiz «falta», mas não merecia «ir para a rua». O que lhe fiz, fez-me ele muitas vezes. Ele e outros.

A seu lado, em tratamento, trava o joelho e entrava na conversa:

— Aqui joga-se duro. Olhem o que ele me fez.

E mostrava o joelho contundido:

— Tive sorte, se não ficava inutilizado.

E, no «bate-papo», Torres continuava a afirmar que o jogador matosinhense o pontapeara três vezes, e duas a Coluna.

No posto médico podia escrever-se assim o «boletim clínico»:

— Eusébio: tratamento do joelho operado, com distensão. Impossível diagnosticar, desde já, o inchaço;

— Simões: contusões diversas, sendo a mais extensa e grave a do joelho esquerdo.

*

Por seu turno, no «boletim clínico» dos leixonenses, poderia ler-se:

— Neca: distensão muscular;

— Horácio: contusão num pé;

— Gentil: profundo lanho na coxa.

Só o caso de Eusébio poderia inspirar maior receio, embora (segundo ouvimos afirmar) não possa haver relação entre a lesão de agora com a anterior que já está curada.

Acaba de sair a 9.ª edição do

ATLAS DO MUNDO

ECONÓMICO E POLÍTICO

Por J. R. SILVA

Totalmente actualizado

NOVOS ESTADOS, POPULAÇÕES E REGIMES, ESTATISTICAS MUNDIAIS, ETC., ETC., AGORA COM 144 BANDEIRAS!

A VENDA NAS BOAS LIVRARIAS, PAPELARIAS E TABACARIAS DO PAIS, ILHAS E ULTRAMAR

PEDIDOS À EDITORIAL ORGANIZAÇÕES, LDA.

Largo Trindade Coelho, 9-2.º — L I S B O A - 2 PREÇO: 225$00

SPORTING-C. U. F. (1-1)

Ganhar avanço não é ganhar o jogo...

Quando, no primeiro minuto da segunda parte, Marinho ofereceu, numa salva, um golo meio feito, ao precipitado Ernesto, e este atirou fora tão preciosa dádiva, o desafio de Alvalade sofreu uma surpreendente e total reviravolta.

O Sporting tinha sido a melhor equipa durante a primeira parte. Como se pretendessem demonstrar a sua melhoria, como se quisessem chamar a atenção dos seus apaniguados e lhes dissessem directamente, «reparem como estamos diferentes..», os «leões» abriam o jogo por todo o terreno, variavam os esquemas, rematavam com insistência, lutavam com alegria.

Veio um golo e não chegou outro por um poste impedir a viagem vitoriosa de uma «brasa» de Celestino, no seguimento de um livre indirecto. Foi o período de ouro do Sporting. Pedras parecia um maestro a comandar a orquestra e os demais executantes, atentos à partitura, tocavam certo, sem fífias.

Não vamos ao extremo de afirmar que a exibição «leonina» atingia o brilhantismo, mas que era consciencioso e agradável, lá isso era. Tanto que a Cuf chegou a alarmar-se com o perigo que corria; agruparam-se os seus homens, deram a cara ao antagonista, enfrentaram-no sem tibiezas, aguentaram a desvantagem mínima.

Apenas no golo consentido a defesa da Cuf deu o flanco. A bola, vinda de «canto», encaminhava-se para as mãos de Vítor Cabral, que esperava por ela em vez de ir ao seu encontro. Toda a gente assistia ao lance, como se o mesmo tivesse de seguir o caminho traçado, sem interferência de ninguém. Só Chico rompeu aquela passividade geral e, surgindo na altura em que o esférico se prestava, docilmente, à defesa do guarda-redes, antecipou-se a este e cabeceou o couro para dentro das redes.

Oportunismo raro por parte dos «leões» e erro crasso por banda dos cufistas. Ambos não encontrariam repetição. E ainda íamos no minuto número 13.

Contudo, o querer dos sportinguistas prosseguiu, desfraldado como uma bandeira. Ninguém, desta feita, poderá acusar, com razão, os representantes do Sporting, de menor aplicação ou falta de interesse.

Ao apreciar-se o trabalho de uma equipa deve, forçosamente, atender-se ao adversário que a mesma defronta. E quem visitou Alvalade chama-se Cuf e ocupa, merecidamente, o quinto lugar da pauta classificativa.

Submetida ao largo de três quartos de hora e um minuto, a Cuf veio ao de cima imediatamente a seguir à mencionada perdida de Ernesto. «É a nossa vez!» — clamaram os visitantes.

E foi belo de ver-se um grupo, poderoso e confiante, sacudir a pressão de um «onze» que buscava reabilitar-se, negar qualquer espécie de vassalagem e apresentar, arrogantemente, as suas pretensões e a sua candidatura a um resultado diferente da derrota. A frescura física dos «lavradienses» não deparou, então, com réplica idêntica dos «leoninos». O Sporting gastara demasiadas munições e quebrava a olhos vistos, desgastado pelo esforço tão prodigamente despendido.

E a Cuf empatou. Tal como no golo do Sporting, com o «keeper» no banco do réu. Realmente, o golpe de cabeça de Fernando saiu frouxo e à figura de Damas. No entanto, por algo que escapou à nossa observação, a bola chocou com o ombro do guardião, subiu e ficou à mercê de Monteiro, que cabeceou com conta e sem apelo.

O resto do desafio serviu para justificar o empate. O Sporting chamou a si o resto das energias; a Cuf, na tentativa de aproveitar a maré, teimou por novo golo.

No final: um ponto, um golo, uma parte e um «frango» a cada um. Distribuição equitativa. Ninguém deverá queixar-se. E a confirmação de que ganhar avanço não é ganhar o jogo...

Houve elementos que jogaram muito bem. Destaquemos Pedro, Castro, Medeiros e Monteiro, na Cuf, «não desfazendo» nos outros. E mencionemos Pedro Gomes, Celestino, Chico, Armando e Pedras (na primeira parte), entre os sportinguistas.

O árbitro, Rogério Moreira, de Braga, teve decisões pouco felizes. Fraquejou, especialmente, nos foras de jogo e no discernimento das faltas.

FRANCISCO CAMILO

Depois da derrota frente ao Atlético a equipa do Desportivo da C. U. F. regressou à sua calha de «equipa-sensação» da presente temporada. Ontem impôs um empate ao Sporting, em Alvalade. Na imagem o técnico estreante Costa Pereira segue atentamente as evoluções dos seus pupilos no relvado

Floresta de chapéus-de-chuva em Alvalade. E no rectângulo Pedras desenha um lance de ataque acalitado por Chico e perante a impotência de Arnaldo e a atenção do árbitro Rogério Moreira

SANJOANENSE-BELENENSES (2-3)

CALMA E ANGÚSTIA —RAÍZES (NATURAIS) DE UM DESFECHO IMPREVISTO

Vimos a Sanjoanense contra o F. C. Porto. Por tal motivo, extraímos algumas ilações. Uma delas foi a seguinte: «dificilmente alguma equipa passaria em S. João da Madeira».

Mas, após o jogo de ontem contra o Belenenses, somos obrigados a alterar essa conclusão. Isto porque foi uma autêntica desilusão a actuação dos locais. E foi-o na medida em que, nesta altura, a equipa necessita de pontos para sobreviver na 1.ª divisão — tal como o peixe necessita de água. Assim, surpreendeu-nos a ingenuidade dos defensores sanjoanenses que acumularam, com assiduidade, erros sobre erros, de ordem posicional. E de tal modo o fizeram que cada contra-ataque «azul» levava o rótulo de golo, ou de oportunidade forjada com dois ou três passes apenas. Chegaram os visitantes a 3-0 e pouco mais, para isso, de três ataques fizeram. Isto é sintomático. Quando os locais «acordaram» já era tarde. Ou, antes: a recuperação pretendida tornava-se difícil, pois a desvantagem no marcador era por de mais acentuada.

Na segunda parte, os donos do campo dispuseram-se no rectângulo de outro modo, corrigindo posições e alterando a constituição da equipa, que adquiriu força com a entrada de Adé.

O Belenenses recuou cada vez mais no sentido de assegurar a vantagem usufruída e no sentido inverso a Sanjoanense foi crescendo de tal modo que o empate esteve, por diversas vezes, iminente. O terceiro golo nunca surgiu. Mas cremos que, neste segundo tempo, ele era merecido. Tanto mais que a equipa, entretanto, adquirira consciência mais sólida da gravidade de uma possível derrota e entregou-se à luta com denodo, abnegação e aquela determinação que tantas vezes tem patenteado nas últimas jornadas.

A figura-chave do Belenenses foi Saporini que actuando solto no meio-campo se integrava magnificamente no ataque de uma equipa de jogo simples e sem exuberâncias, mas paralelamente eficaz e prática. É curioso salientar este aspecto do *novo* Belenenses, na medida em que Mário Wilson foi, durante várias épocas, adepto de um futebol mais subtil e académico, optando — com êxito — por um tipo de futebol mais simplista, mas mais realista.

Na Sanjoanense, apenas gostámos de Manaca e de Almeida. Já o mesmo não sucedeu com a arbitragem. Bastante irregular.

M. L.

FUTEBOL INSULAR

HORTA, 3. — (A. N. I.) — A «Taça Aniversário», do Faial Sport, englobada nas comemorações da Fundação, foi ganha pelo Faial Sport, que derrotou o Atlético por 3-0, em encontro de futebol ontem realizado.

NA PÓVOA TREMEU O «LEADER»

...E O EMPATE AINDA FOI O MAL MENOR PARA OS PORTISTAS

(Continuação da 1.ª página)

«polvo das Antas» começava a distender. Buscando (sabe-se lá onde) uma força colossal, os poveiros puseram-na ao serviço exclusivo da velocidade, da antecipação, da superioridade numérica, onde quer que a bola se disputasse. Consumado o empate, ao quarto de hora, o F. C. do Porto perdeu, então, a sua arrogância de «leader», ante um adversário pouco impressionável com o nome dos antagonistas.

E então viu-se isto: espartilhados pela cerrada marcação dos adversários, alguns jogadores «azuis-brancos» caíram no individualismo e na retenção da bola (Nóbrega - Djalma) com mais insistência; outros (Rolando e Gomes) eram batidos pelo superior dinamismo dos adversários; e, finalmente outros (Valdemar e Almeida) manifestavam-se impotentes para «fechar o trânsito» pela sua zona. Faltavam quatro minutos para o intervalo, quando Rico atirou medonho petardo à madeira da baliza à guarda de Américo.

Mas foi sobretudo no segundo tempo que mais gritantes se manifestaram os problemas do F. C. do Porto, pese embora a circunstância de lhe ter pertencido o comando nos primeiros dez minutos e a primeira grande ocasião de golo, deste período, quando Gomes, isolado por um toque de Pinto, rematou, na passada, à figura de Benje, que saiu a tempo. Sucedeu um largo período de equilíbrio, no vaivém do jogo mas com a importantíssima diferença de que enquanto as ofensivas portistas deparavam com um bloco firme, duro e coeso, cada ofensiva poveira semeava terrível pânico na retaguarda do «leader», onde qualquer dos avançados poveiros penetrava com uma facilidade impressionante. Em cinco minutos, entre os dezassete e os vinte e dois, o Varzim perdeu três golos com Américo desamparado, em autêntico desespero. Não obstante — ironia das ironias! — o F. C. do Porto podia ter ganho o jogo, pois Rolando, aos 75 minutos na segunda insistência portista em busca do triunfo, fez um golo de cabeça, anulado por Ismael Baltasar, sob pretexto de fora-de-jogo, quando a dois metros das redes, estariam seguramente uns quinze jogadores. Não podemos confirmar ou negar a existência do «off-side», mas se ele de facto existiu há que o felicitar pela sua extraordinária precisão.

ANTÓNIO DE MAT[illegible]

«Blocagem» segura de Américo

V. GUIMARÃES-U. TOMAR (3-0)

OS NÚMEROS NÃO CONTAM A VERDADE DO JOGO

Quem não viu o jogo do Municipal de Guimarães e o avalia pela dureza dos números é fatalmente induzido em erro, pois que os vimaranenses estiveram muito longe de realizar exibição para tal «disparate» no marcador.

Assim aconteceu, realmente, em Guimarães.

Depois do início, em que logo no primeiro minuto Zézinho perdeu ensejo de abrir o activo, após «brinde» de Barnabé, ficou a ideia de que tudo seria fácil para as hostes da casa, e, até, porque, aos 16 minutos, o primeiro golo apareceu na baliza de Arsénio.

E foi então que o golo dos vitorianos «espevitou» os tomarenses, ao contrário do que seria de supor, aparecendo estes mais ao ataque, perturbando, sèriamente, a defesa minhota e obrigando-a até a realizar exibição nada consentânea com o que vem sendo habitual.

Tal disposição dos nabantinos poderia inspirar os pupilos de Jorge Vieira para a solidificação no marcador. Mas tal não estava na agenda dos minhotos, que caíram numa letargia, dando todos os trunfos do jogo ao adversário, o que este quase aproveitava, dado que Alberto, aos 44 minutos, perdeu, por infelicidade, duas ocasiões de golo.

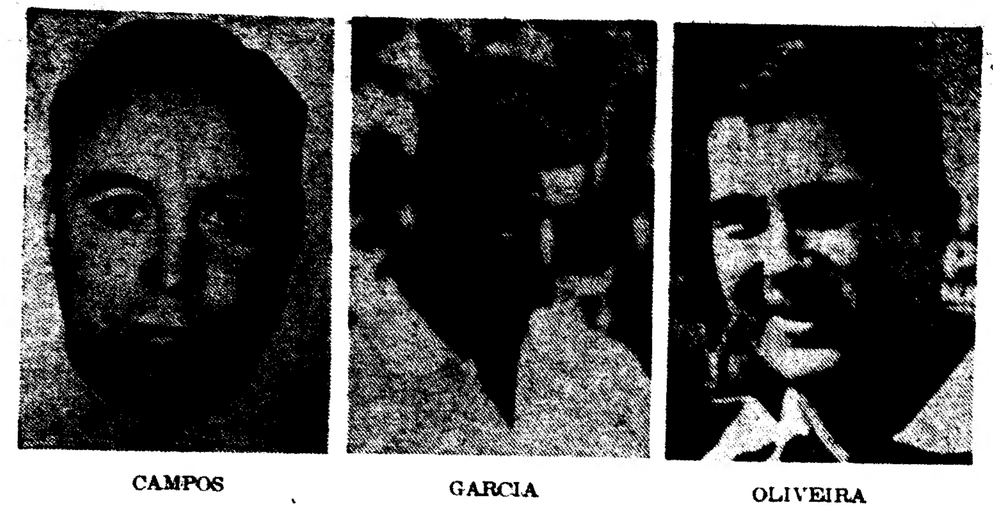
No segundo período, tudo decorreu como até então, e daí o nascer de uma esperança em novo resultado de «sensação» por banda do Tomar, que, durante vinte minutos, desfrutou de supremacia, perante uma confrangedora inoperância do sector intermediário vimaranense, mais por culpa de Peres, absolutamente estoirado, que arrastou com ele os colegas Artur e Augusto, mais este do que aquele.

E quando, na realidade, toda a assistência previa um balde de água fria através de um golo dos ribatejanos, aconteceu que, Mendes, em duas rajadas do seu pé de canhão, colocou a marca em 3-0, construindo uma vitória robusta, quando não se esperava números tão gordos.

É verdade que a vitória dos vimaranenses não se pode beliscar, mas os números são muito exagerados. A exibição dos minhotos foi muito

(Continua na 7.ª página)

O brasileiro Manuel a caminho da baliza dos tomarenses



CAMPOS — GARCIA — OLIVEIRA

TRÊS ÁRBITROS PORTUGUESES VÃO DIRIGIR JOGOS NO BRASIL?

• JOAQUIM CAMPOS (O CONVIDADO) QUER PARTILHAR O CONVITE COM ANÍBAL DE OLIVEIRA E SALVADOR GARCIA

A arbitragem portuguesa de futebol estará em breve presente no Brasil.

Durante dois meses um árbitro português actuará nas competições futebolísticas brasileiras e receberá pela sua actividade, 60 contos.

Joaquim Campos foi o escolhido pela Comissão Central, mas segundo sabemos aquele juiz pediu que fosse proposto ser acompanhado por Salvador Garcia e Aníbal de Oliveira, embora sem alteração daquela verba.

De momento, portanto, a certeza da presença do reputado árbitro internacional, em terras de Vera Cruz, com a alternativa da possibilidade dos seus companheiros referidos

ATLÉTICO-ACADÉMICA, (0-4)

O IRREQUIETO NENÉ E SEUS DIABRETES...

Compenetrados das suas responsabilidades, as equipas do Atlético e da Associação Académica de Coimbra mereceram os aplausos do público que acorreu á Tapadinha. A partida foi muito disputada por qualquer dos contendores, fornecendo uma excelente jornada futebolística, mesmo debaixo da chuva que caíu, em quase toda a segunda parte. No entanto, tal pormenor não afectou o rendimento dos conjuntos, nem lhes tirou ânimo para prosseguir no desenvolvimento de uma luta árdua e correcta. Com certeza, que uma das equipas tinha de ceder a favor da outra, caso dos alcantarenses, não obstante, todavia, o esforço e toda a vontade estivessem bem á vista.

Assistimos, sem duvida, a um encontro interessante, recheado de boas fases, não faltando a homogeneidade de jogo dentro de cada um dos enquadramentos tácticos, revelando-se a equipa do Atlético algo nervosa, aliás compreensivelmente, devido á posição ocupada na tabela geral, enquanto que os estudantes exibiram-se com á-vontade.

O desfecho da partida, com o triunfo da Académica por quatro golos sem resposta, acabou por exprimir a sua melhor estrutura técnica-táctica, pelo que o resultado revela a diferença do trabalho dos contendores.

*

No primeiro trecho do encontro, o Atlético e a Académica desenvolveram lances de perigo junto a cada uma das balizas, mas tais lances não chegaram a apoquentar os guarda-redes, porque as defesas anulavam os ataques que se avizinhavam. Saltava, no entanto, á vista, a robustez do meio-campo dos estudantes, muito certos no seu sector, garantindo aos pontas-de-lança uma alimentação segura de ofensivas, enquanto que, da banda do Atlético, não existia igual confronto; os jogadores postados á frente, tinham dificuldades em atingir o objectivo. Queremos dizer que, Rui Rodrigues, Nene e Vítor Campos assenhoriaram-se duma zona importante do jogo, e mais se acentuou essa vantagem, quando se atingiu os últimos quarenta e cinco minutos. O Atlético por sua vez, apenas pode contar com o labor de Canário, porque Pinhal e Fagundes não acompanharam o esforço do colega. Daí resultou, notòriamente uma diferença de movimentação, atacando a Académica em estilo de harmónio, salientando-se por consequência as fugidas de Manuel António e Peres e ao mesmo tempo enquadrava-se, também, Mário Campos, a compôr o naipe. Tal sucesso não poderam igualar os alcantarenses, muito desamparados pela zona intermediária e, por isso os esforços de Raimundo e de Tito eram improfícuos. As suas tentativas, isoladas, morriam antes do começo dos lances. Seria impossível àqueles jogadores competirem com a defesa visitante, bem escalonada, e atrevida no poder de antecipação.

*

Os estudantes, que no primeiro tempo apenas fizeram um golo, por manifesta infelicidade da defesa alcantarense Tito Costa, naturalmente atingiram, o intervalo sem vantagem. Todavia, enquanto uns imaginaram que o conjunto de Coimbra tinha quebrado de rendimento, a Académica desmentia tal versão, delineando um tipo de jogadas que confundia o adversário, passando a bola de uns para os outros, em passes medidos e curtos, chegando depressa á baliza de Botelho os remates de Mário Campos e Manuel António especialmente, isto quando Rui Rodrigues não se integrava no ataque, como aconteceu quando marcou o terceiro golo.

O Atlético surpreendido pela reacção do adversário, desnorteou-se, particularmente na altura que sofreu dois tentos no espaço de dois minutos. Com o encontro perdido, os alcantarenses entregaram-se ao destino, não atinando com uma estruturação que lhes desse frutos.

*

Não está, portanto, em causa a justiça da vitória da Académica. Há, porém, que salientar, embora derrotado, o trabalho e esforço dos alcantarenses. Eles foram credores da simpatia da crítica, e não se lhes pode negar o bom trabalho realizado, na primeira parte. Se o último tempo tivesse sido mais esclarecedor, acreditamos que o resultado fosse mais equilibrado.

Botelho, surpreendido pelos golos que sofreu, não pode considerar-se culpado. Nos quatro defesas, Murraças e João Carlos, foram mais felizes do que Durand e Tito Costa; na linha intermediária, apenas assinalamos Canário. Quanto a Raimundo e Tito, nada poderam fazer devido ás causas já apontadas.

*

A equipa da Académica, esteve muito certinha e fez alarde da sua movimenta-

(Continua na 7.ª página)

V. SETÚBAL-SP. BRAGA (3-0)

BOM FUTEBOL APESAR DA CHUVA

V. Setúbal e Sporting de Braga proporcionaram, á reduzida assistência ao jogo disputado entre ambos, bom espectáculo, apesar da chuva que caiu, sem interrupção, durante todo o dia, e que transformou o rectângulo de jogo em verdadeiro lençol de água.

O Vitória, actuando em 4×2×4, imprimiu ao jogo andamento rápido, a despeito do mau estado do terreno, toada que o Braga com o seu 4×2×2 e, por vezes 4×3×3, nem sempre pôde acompanhar, não obstante o esforço e o entusiasmo com que se entregou á luta.

Logo no início do desafio, a bola rondou a baliza de Armando, que teve excelentes intervenções. Mas a defensiva dos minhotos mantinha o perigo afastado, embora, algumas vezes, com dificuldade, até que, aos 38 e 40 m, Wagner obteve os tentos da primeira parte, o primeiro dos quais de «penalty».

Na segunda parte, assistiu-se a uma evidente reacção dos bracarenses que chegaram a equilibrar a partida e aparecer mais vezes junto da baliza de Vital, que teve duas boas intervenções para deter outras tantas avançadas perigosas.

O jogo do Vitória, feito em passes curtos junto á relva, não seria o mais indicado em face do estado daquela. Mas, não há dúvida de que o sistema resultou e proporcionou fases de bom futebol e pôs á prova a excelente condição física dos componentes da equipa que, até final, se mantiveram em bom plano.

No Vitória, todos os elementos estiveram muito bem, com realce para o meio-campo, onde José Maria e Wagner foram figuras de relevo. Cardoso, um tanto incerto de começo, recompôs-se e acabou a partida no seu plano habitual. J. J. teve excelentes lances, mas foi, por vezes, demasiado individualista, prejudicando com isso o conjunto.

O Braga, exibindo um jogo mais aberto, fez uma boa segunda parte, sem, contudo, ter criado mais de duas ocasiões de perigo, e nunca renunciou a atenuar a expressão numérica que traduz bem, aliás, a marcha do desafio. Armando, José Maria, José Manuel e Arlindo estiveram muito acima dos companheiros, especialmente na primeira parte.

A arbitragem de Salvador Garcia teve alguns deslizes. Mas, deve tomar-se em conta o mau estado do terreno. Foi, no entanto, imparcial. — C. P.

Duas promessas em luta: Fagundes e Nené. No lance, levou a melhor o homem de Coimbra — uma «constante» que se manteve durante os 90 minutos da Tapadinha

MARCADORES

Os sete jogos da [illegible] jornada forneceram 19 tentos (menos um que na anterior), sendo 10 obtidos pelas equipas visitantes.

Marcaram-nos os 15 jogadores seguintes:

2 TENTOS — Mendes (V. Guimarães), Wagner (V. Setúbal), Manuel António (A. Académica) e Saporiti (Belenenses).

UM TENTO — Manuel (Guimarães), Camolas (Varzim), Chico (Sporting), Arcanjo (V. Setúbal), Freitas e Adé (Sanjoanense), Djalma (F. C. Porto), Monteiro (C. U. F.), Tito Costa e Rui Rodrigues (A. Académica) e Laurindo (Belenenses).

Torres continua «leader»

Torres, ontem, não marcou golos, mas não perdeu, por isso, o comando da classificação, que ficou assim ordenada:

Torres (Benfica) ...	16
Pinto (Porto)	14
M. António (Acad.)	11
Capitão Mor (Cuf),	10
Camolas (Varzim)...	10
Tito (Atlético)	9
Manuel (Guimarães)	9
Monteiro (Cuf)......	8
Lourenço (Sporting)	8
Arcanjo (Setubal)...	8
Figueiredo (Setubal)	7
Djalma (F. C. P.)...	7

COM SEIS GOLOS — Gervásio, Artur Jorge e Peres (Académica), Leitão (U. Tomar) e Laurindo (Belen.).

COM CINCO GOLOS — Fernando (C. U. F.), Rendeiro (Braga), Horácio (Leixões), Jacinto João (V. Setubal), Alberto (Tomar), Jaime Graça (Benfica), Raimundo (Atlético) e Chico (Sporting)

PROVAS DA A. F. L.

«Goleadas» do Benfica e Sporting no «Distrital» de juniores

• Em juvenis os «leões» marcaram 13 tentos

Venceu-se ontem a 21.ª jornada (a penúltima desta fase) do «Distrital» da I Divisão da A. F. L. que registou a marcação de 65 tentos, com nítida vantagem para o Benfica e Sporting, cujas equipas venceram respectivamente por 11-0 e 10-0.

A par destas vitórias substanciais regista-se ainda que Athandra E. Amadorense e 1.º Dezembro também não deixaram os seus créditos por mãos alheias, pois qualquer destas equipas logrou vencer por números que não deixaram dúvidas quanto ao mérito dos vencedores.

Por seu turno o Belenenses foi a Sintra averbar uma «necessária» vitória.

Classificações

Série A

	J	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	21	20	—	1	100-4	61
Belenenses	21	18	2	1	61- 3	59
Atlético	21	16	2	3	53-14	55
E. Amad	21	12	3	6	28-16	48
Sintrense	21	9	4	8	29-29	43
1.º Dez.º	21	6	4	11	27-45	37
U. Algés	21	6	4	11	31-49	37
Vitória	21	5	5	11	27-45	36
Casa Pia	21	5	4	12	24-47	35
Oeiras	21	3	7	11	21-56	34
Cascais	21	4	4	13	22-51	33
Palmense	21	2	1	18	10-66	26

Série B

	J	V.	E.	D.	G.	P.
SPORT.	21	21	—	—	113- 6	63
Seixense	21	12	5	4	39-16	50
Loures	21	11	4	6	40-37	47
Malveira	21	10	4	7	30-29	45
Torriense	21	10	3	8	44-29	44
Alhandra	21	9	4	8	35-24	43
Odivelas	21	7	4	10	37-46	39
Alverca	21	6	4	11	24-57	37
Oriental	21	5	5	11	26-37	36
D. Olivais	21	5	4	12	20-46	35
Bucelenses	21	5	3	13	18-55	34
S. L. O.	21	3	4	14	19-61	31

Os melhores marcadores da jornada

Na jornada de ontem evidenciaram-se no capítulo do golo os seguintes jogadores:

COM 3 GOLOS — Jacinto (Benfica), Salgado (1.º Dez.º) e Quim (Alhandra).

COM 2 GOLOS — Loureiro, José Manuel e Faria, todos do Benfica; Eliseu (E. Amadora), Peixoto (Atlético) Marreiros (Casa Pia) e Gois (Sporting).

JUNIORES da 2.ª Divisão

Após a jornada de ontem de que se venceu a 10.ª Distrital de juniores da II Divisão é comandado pelos seguintes «guias»:

SÉRIE A — Casalense, 27 pontos. SÉRIE B — F. Benfica 26 pontos; SÉRIE C — Império, 25 pontos; SÉRIE D — F. Loures, 25.

JUVENIS

Com os jogos correspondentes a 18.ª jornada concluiu-se ontem a primeira fase do Campeonato de Juvenis da A. F. L., em que «Leões» e «encarnados» primaram em fechar com «chave d'ouro» já que tanto um como outro ganharam por números bastante expressivos (13-0 e 8-0 respectivamente).

Foram vencedores das respectivas séries, as seguintes equipas

SÉRIE A — (Sporting), 54 pontos; SÉRIE B — (Atlético), 51 pontos; SÉRIE C — (Benfica), 54 pontos; SÉRIE D — (Torriense) 47 pontos.

«Distrital» da 1.ª Divisão Reservas e 2.ª Divisão

Resultados dos jogos efectuados ontem (14.ª jornada):

I DIVISÃO — Palmense-D. Olivais, 4-1; Ericeirense-Alverca, 1-4; Bucelenses-Loures, 3-2; Estoril-Vialonga, 9-1; Vitória-Vilafranquense, 0-0; F. Benfica- Tojal 3-2; Olivais-E. Amadora, 0-1

CLASSIFICAÇÃO — Estoril, 34 pontos; Palmense, 33; Vilafranquense, 32; F. Benfica, 31; Olivais, Ericeirense e E. Amadora, 29; Alverca, 26; D. Olivais, 24; Vitória, 23; Vialonga 22; Tojal, 20.

RESERVAS — Palmense-D. Olivais, 5-3; Ericeirense-Alverca, 2-1; Bucelenses-Loures, 1-4; Estoril-Vialonga, 4-0; Vitória-Vilafranquense 0-2; F. Benfica-Tojal, 3-3; Olivais-E. Amadora, 1-3

II DIVISÃO — Zambujalense-Liberdade, 1-0; Santa Iria-Oeiras, 3-1; Arroios-I. Cruzeiro, 1-2; Charneca-Lourel, 4-0; Linda-a-Velha-Cascais, 1-3; Malveira-U. Povoense 2-0

CLASSIFICAÇÃO — Santa Iria e I. Cruzeiro, 35 pontos; Livramento, 33; Malveira, 32; Arroios e Charneca, 31; Lourel, 30; Zambujalense, 29; U. Povoense e Cascais, 28; Caramão, 26; Liberdade, 21; Linda-a-Velha e Oeiras, 20.

«Distrital» da 3.ª Divisão

Resultados da 8.ª jornada: SÉRIE A — Império-Ferroviário, 1-1; Camarate-Santa Maria, (adiado); Boa-Hora-Legião 4-2; Armadorense-Operário, 1-1

SÉRIE B — Tires-Talaide, (adiado); Porto Salvo-Bom Sucesso, 1-3; Aboboda-Caselas, 3-2; Linda-a-Velha-Carvelos, 1-2; SÉRIE C — Carregado-P. Frielas 5-0; M. Agraço-Fanhões, 4-0; Castanheira-P. Loures 5-1; Azambuja-Caneças, 3-1. SÉRIE D — Cacém-Colarense, 4-1; P. Pinheiro-Queluz, 12-0; Belas-Mem-Martins, 1-3; Mucifalenses-Montelavarenses, 2-3.

SÉRIE E — Lourinhanense-Mafra 1-0; Venda Pinheiro-Sobreirense, 3-2; Freiria-Lousa, 4-1; Cadaval-Atalaia, 0-0; e Runa-Negraienses, 8-1.

São «guias» das respectivas séries, as seguintes equipas:

Império, 19 pontos; Porto Salvo 19; Carregado, 19; Cacém 20; e Mafra, Sobreirense e Freiria todos com 19 pontos

Os juniores também reclamam, como se vê nesta imagem do jogo entre o Olivais e o Sporting

Andebol de Sete

As equipas já apuradas para os nacionais

Iniciam-se no próximo sábado os campeonatos nacionais de andebol de sete.

Para as mais importantes competições da modalidade estão já apuradas as seguintes equipas:

SENIORES — *I Divisão* — Sporting, Benfica, F. C. Porto, Vigorosa, Vitória de Setúbal e Sp. Espinho.

II Divisão — Belenenses, Almada, Técnico, C.D.U.P. ou Académico, Padroense, Sp. Braga, Arte e Recreio e Académica de Coimbra.

JUNIORES — *I Divisão* — Belenenses, Sporting, F. C. Porto, C.D.U.P. ou Académico, Vitória de Setúbal e Beira-Mar.

II Divisão — Benfica, C. Ourique, Passos Manuel, Académico ou C.D.U.P., F. C. Gaia, Leixões, Sp. de Braga, F. Holanda, Sanjoanense e A. Vareiro.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

O AMORA mantém o comando da I Divisão

Prosseguiram ontem os campeonatos regionais da A. F. de Setúbal relativos à I e II Divisões.

Na I Divisão disputaram-se os encontros correspondentes à 16.ª jornada, cujos resultados foram os seguintes: Trafaria - Alcochetense, 2-1; Arrentela - Palmelense, 0-1; Monte Caparica-Salatia, 3-1; Santiago de Cacém-Palo Pires, 1-0; Moitense-Amora, 0-2; Costa da Caparica-Quintajense, 7-0; Imparcial-Sport Grandolense, 2-0.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Amora, 43 pontos; 2.º, Costa da Caparica, 39; 3.º, Trafaria, Palo Pires e Alcochetense, 38; 6.º, Palmelense, 33; 7.º, Monte Caparica, Salatia e Santiago de Cacém, 32; 10.º, Sport Grandolense 26; 11.º, Moitense 25; 12.º, Imparcial, 24; 13.º, Arrentela e Quintajense, 23.

O Moitense e o Monte Caparica têm uma falta de comparência.

Para o campeonato da II Divisão disputou-se a 2.ª jornada, com os seguintes resultados:

SÉRIE A — Banheirense-Independente de Setúbal, 0-0; Santosantoniense - Quina, 0-2; Comércio e Indústria-Independente da Lomba, 3-0. Independente de Setúbal e Banheirense comandam a classificação com 5 pontos.

SÉRIE B — Pinhalnovense-Marítimo 3-3; Imperial-Águias Negras, 0-1; Cinema do Montijo-Samouquense, 0-4. Comanda a tabela o Águias Negras, com 6 pontos, seguido do Marítimo, com 5.

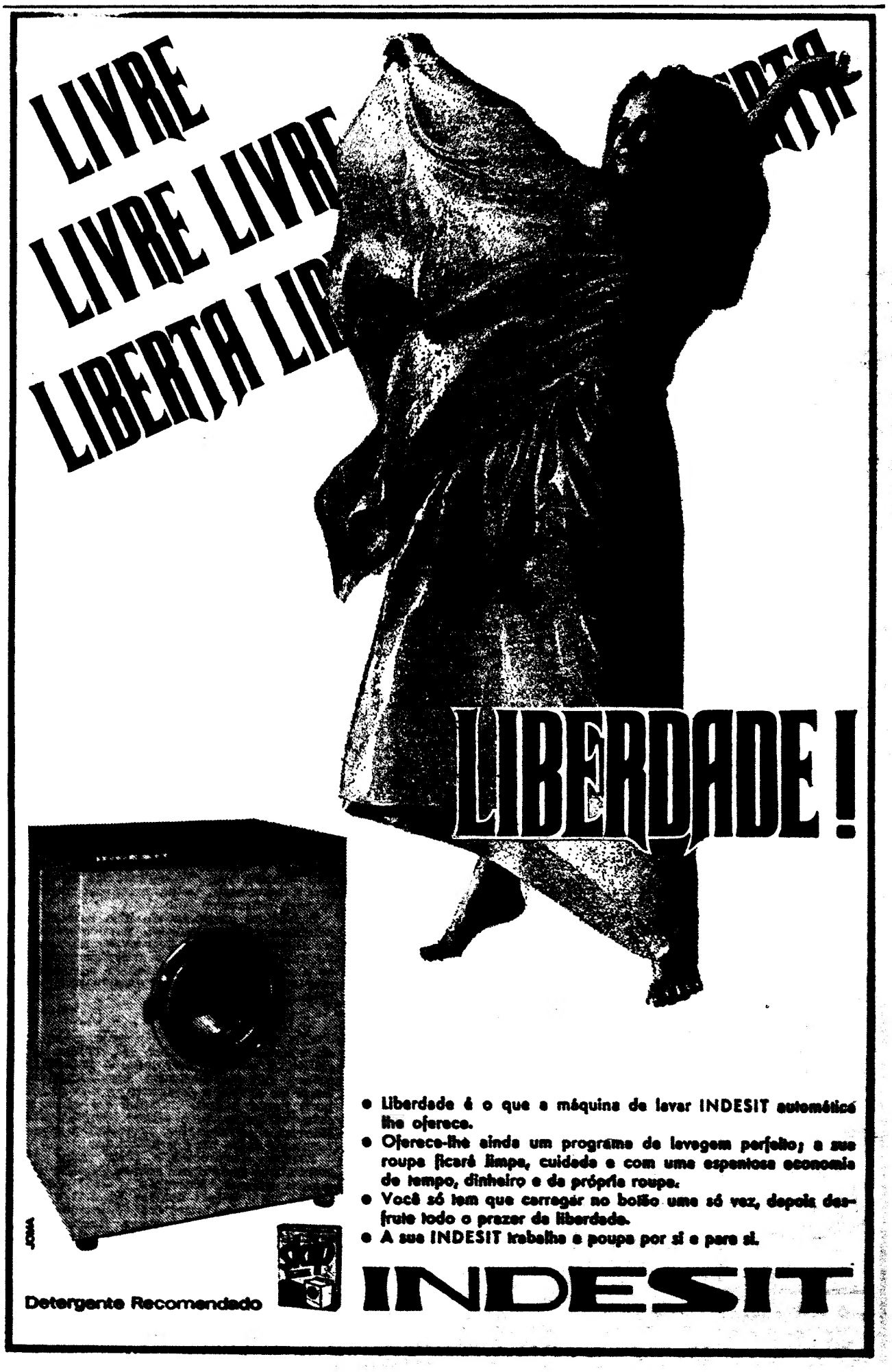
FUTEBOL NAS ILHAS

Campeonato de Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROISMO, 3 — (A. N. I.) — Resultados da quinta jornada da segunda volta do campeonato distrital de futebol de Angra do Heroísmo:

Em Angra: Marítimo - Angrense, 2-2.

Na Praia da Vitória: Praiense-Vilanovense, 5-1.



RUI RODRIGUES
—REGRESSO A MOÇAMBIQUE?
«NÃO HÁ NADA» — GARANTE O JOGADOR

Rui Rodrigues — figura da Académica e do futebol português, internacional júnior — veio de Moçambique, a sua terra, até à Metrópole, para jogar na selecção. Depois voltou. Vários clubes, se interessaram por ele. Mais obstinadamente tentaram conquistá-lo, Benfica e Académica. Ganharam os «estudantes»! E Rui Rodrigues ràpidamente se impôs mostrando-se jogador adaptável, hábido, com boa técnica. Chegou á selecção A, como defesa central. Há dois anos esteve quase com um pé no Benfica. Gorraram-se as negociações e Rui Rodrigues continuou em Coimbra — uma terra que é «quase» sua e onde se sente como na longínqua Moçambique. Lá casou, lá lhe nasceu um filho e lá vai fazendo a sua vida de estudante. Quase com um pé na Universidade. Há dias, porém, notícia emanada de África afirmava que o popular jogador no final desta época regressaria a Moçambique, disposto a fixar-se definitivamente em Lourenço Marques.

Impunha-se perguntar ao jogador o que havia. Fizemo-lo na Tapadinha antes de principiar o encontro entre estudantes e alcantarenses. E Rui Rodrigues não se escusou a responder:

— Francamente, nem sequer li a notícia. Falaram-me nela... Mas não vi.

— E então?

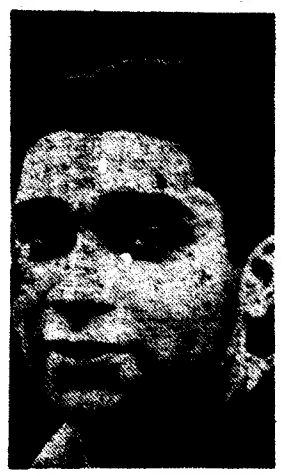
— Não há nada. Sinceramente nem pensei nisso, nem penso. Gosto da minha terra mas não tenho planos para um regresso a África.

Uma pausa. Depois:

— Não há nada.

E ao lado, João Maló apressou-se a acrescentar:

— Ir para Moçambique?



Agora que está quase na Universidade?

E parece que assim, de facto, se terá de pôr uma pedra sobre este novo ângulo surgido na carreira de Rui Rodrigues.

ATLÉTICO-ACADÉMICA

(Continuação da pág. central)

ção, enquadrando a bola de forma a não a perderem de vista..

Tiveram lances de elegante estrutura, de boa visão, revelando sentido prático de ataque. Do conjunto, que se exibiu com personalidade, salientou-se, particularmente Nené. Belo jogador. Bons pés. Bem merece uma referência especial pela sua actividade em jogo, sempre com os olhos postos na bola, e com perfeita colocação no relvado. Pode-se considerar um valor no futebol. Além daquele elemento, impressionou o trabalho de Alhinho, Gervásio e Rui Rodrigues. Viegas teve uma tarde tranquila; Curado, e Vieira Nunes, tiveram acção discreta. Manuel António, com os movimentos muito soltos, aproveitou-os da melhor forma. Peres, não foi feliz e, os manos Campos nunca destoaram na missão que lhes foi confiada.

Quanto ao trabalho do árbitro aveirense Henrique Costa, pareceu-nos que o juiz da partida se afastou demasiadamente dos lances de jogo. Colocou-se longe das jogadas, o que podia trazer transtornos se, porventura, não imperasse um encontro limpo e travado correctamente.

MÁRIO FRANCO

René Jourdan
FOI O VENCEDOR DO CORTA-MATO INTERNACIONAL DE ESPANHA

ZARAUS (Espanha), 3 — (A. N. I.) — O francês René Jourdan ganhou a 23.ª edição do «corta-mato» internacional de Zaraus, na Espanha, cobrindo os 8500 m do percurso em 26 m e 40 s.

No 2.º e 3.º lugares classificaram-se os espanhóis J. M. Maiz, 26 m e 56 s, e F. Aguilar, 27 m e 42 s.

A prova feminina, disputada na distância de 1250 m, foi ganha pela francesa Colette Besson, com 3 m e 54,6 s, seguida pela espanhola Coro Fuentes, 3 m 58,2 s e pela francesa F. F. Piand, 4 m e 0,2 s.

Missão cumprida na Tapadinha. E três estudantes saem do campo, quase piscina: Curado, Gervásio e Mário Campos, dirigem-se para o refúgio das cabinas.

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	8	7	1	—	15- 5	15	10	4	4	2	13-11	12	18	11	5	2	28-16	27
Guimarães	9	7	2	—	17- 5	16	9	2	6	1	12- 6	10	18	9	8	1	29-11	26
Benfica	9	8	1	—	31- 7	17	8	2	4	2	5- 7	8	17	10	5	2	36-14	25
V. Setúbal	10	6	4	—	20- 6	16	8	3	1	4	10-10	7	18	9	5	4	30-16	23
C. U. F.	8	6	1	1	16- 7	13	10	1	6	3	10-14	8	18	7	7	4	26-21	21
Académica	8	5	2	1	18- 8	12	10	3	2	5	15-16	8	18	8	4	6	33-24	20
Sporting	9	5	4	—	18- 4	14	9	1	3	5	5- 9	5	18	6	7	5	23-13	19
Belenenses	9	2	5	2	10- 9	9	9	3	2	4	11-15	8	18	5	7	6	21-24	17
U. Tomar	9	3	3	3	11-12	9	9	2	2	5	8-21	6	18	5	5	8	19-33	15
Leixões	10	3	4	3	9- 8	10	8	2	1	5	3-13	5	18	5	5	8	12-21	15
Varzim	9	3	4	2	14-17	10	9	1	1	7	7-22	3	18	4	5	9	21-39	13
Braga	9	3	3	3	7- 9	9	9	—	3	6	5-19	3	18	3	6	9	12-28	12
Sanjoanense	9	3	2	4	9- 8	8	8	—	1	7	3-19	1	17	3	3	11	12-27	9
Atlético	9	2	1	6	6-14	5	9	1	1	7	12-19	3	18	3	2	13	18-33	8

NACIONAL DE BASQUETEBOL

(Continuação da 1.ª página)

Equipas e marcadores:

Sporting — Sousa, 5; José Mário, 2; Encarnação, 16; Monteiro, 17; Sobreiro, 18; Mesquita, José Augusto, 4; Vicente, 7 e Valente, 1.

Barreirense — Fernandes, 2; Joaquim Carlos, 16; José Macedo, 8; Carreira, 4; Laurêncio, 3; Pinto, 2; Carvalho, Campos, 3 e Lisboa.

Jogo sem história, dada a flagrante superioridade dos «leões».

BENFICA-B, P. M.

Jogo no pavilhão da Ajuda. Árbitros: Jão Tanganho e Francisco José (Setubal).

Equipas e marcadores:

Benfica — José Alberto, 8; Coelho, 21; Simões, 14; Julio Campos, 8; Abel, 3; Ramos, 6 e Arouca.

B.P.M. — Nogueira, 6; Casimiro, 25; Diamantino, 4; Sousa, 12; Matos, 6 e Guimarães.

Muito veio a beneficiar a equipa «encarnada» com o retorno de Julio Campos. O seu padrão de jogo melhorou nitidamente e, embora o jogo fosse equiparado (fruto do equilíbrio existente no valor das duas equipas) a vitória premiou a turma mais esclarecida nos momentos cruciais.

MARINHENSE-
-F. C. PORTO

Jogo no pavilhão da Emba (Marinha Grande). Árbitros: Alberto Costa e Jorge Campos (Lisboa).

Equipas e marcadores.

Marinhense — Filipe, 1; Esteves, 9; Tózé, 17; Marques, 11; Nelson, 10; Avelino, 11 e Pavel.

F. C. Porto — Hídio, 6; Assunção, 7; Santos, 5; Costa, 5; Lisboa, 2; Jorge, 16 e Marreiros, 9.

Jogo bem disputado, com o F. C. Porto bastante esclarecido (no aspecto táctico). No entanto, os marinhenses foram «terrivelmente» eficazes na concretização dos lances.

Após esta jornada a classificação é a seguinte.

1.º, Sporting, 16 pontos; 2.º, Académica, 13; 3.º, Vasco da Gama, 12; 4.º, Marinhense, 11; 5.º, B.P.M., 11; 6.º, C.U.F., 11; 7.º, F. C. Porto, 10; 8.º, Benfica, ; 9.º, Barreirense, 8; 10.º, Nacional, 7.

GUIMARÃES-TOMAR

(Continuação da pág. central)

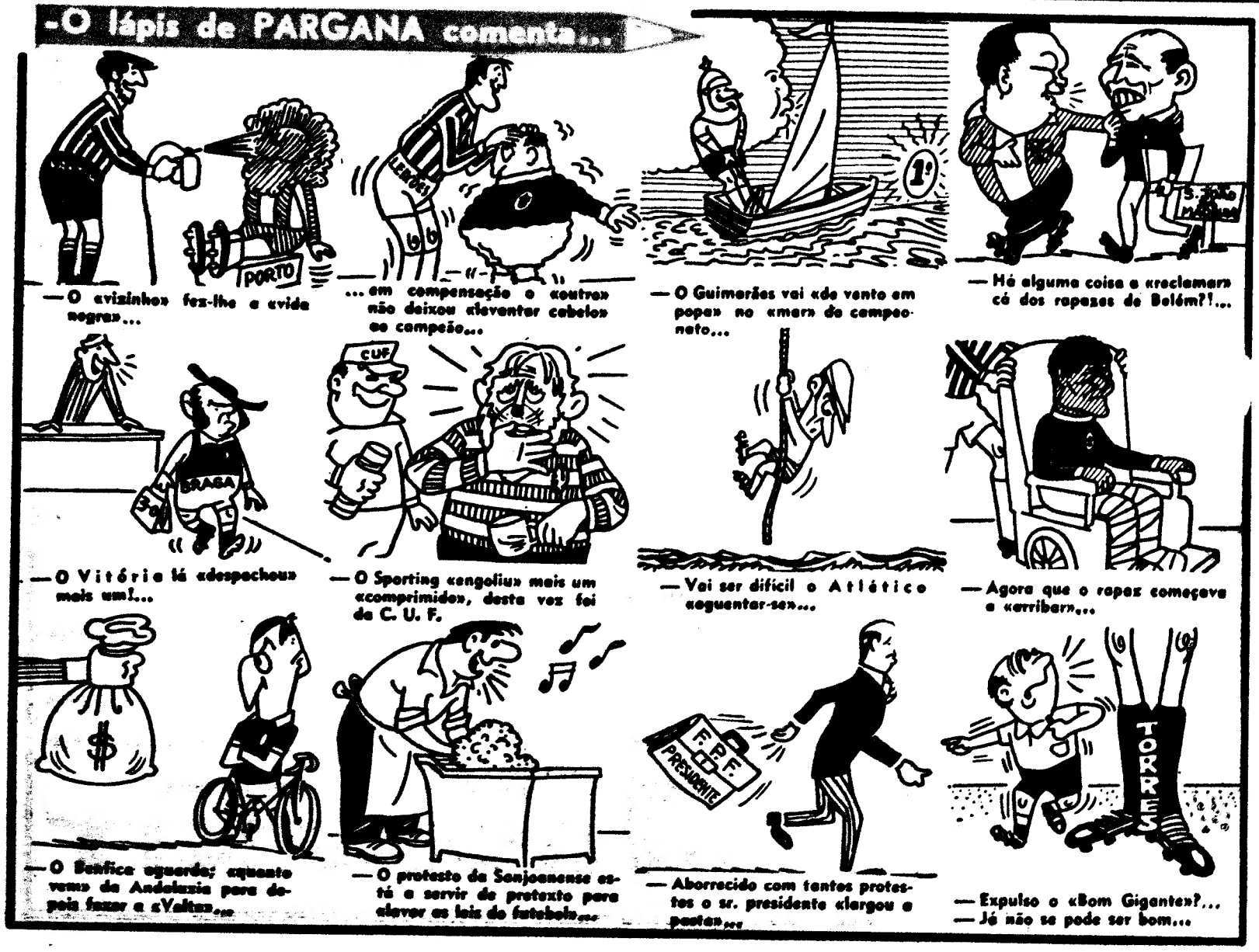
frágil para as aspirações que a equipa parece ter.

Gualter, Mendes e Manuel foram os únicos iguais a si próprios, entre os vencedores. Enquanto Peres, Augusto e Pinto, os que mais desiludiram. Nos tomarenses, os defesas laterais comprometeram. Cláudio foi o melhor. Seguido, de perto, por Bilreiro, Tofol e Faustino.

A arbitragem, com o senão da vista grossa feita a um «penalty» sobre Manuel, aos 72 minutos, esteve sobre o bom.

PINTO DE QUEIRÓS

O lápis de PARGANA comenta...



— O «vizinho» fez-lhe a «vida negra»...

— ... em compensação o «outro» não deixou «levantar cabelo» ao campeão...

— O Guimarães vai «de vento em popa» no «mar» do campeonato...

— Há alguma coisa a «reclamar» cá dos rapazes de Belém?!...

— O Vitória lá «despachou» mais um!...

— O Sporting «engoliu» mais um «comprimido», desta vez foi da C. U. F.

— Vai ser difícil o Atlético «aguentar-se»...

— Agora que o rapaz começava a «arribar»...

— O Benfica aguarda; aquanto vem» de Andaluzia para depois fazer a «Valta»...

— O protesto da Sanjoanense está a servir de pretexto para «lavar as leis do futebol»...

— Aborrecido com tantos protestos o sr. presidente «largou o posto»...

— Expulso o «Bom Gigante»?...
— Já não se pode ser bom...

AMÉRICO SILVA, vencedor da «Volta-68»

A NOVA ÉPOCA DE CICLISMO

OS CLUBES PREPARAM-SE

A nova temporada de ciclismo está á porta. O calendário de provas para este ano é já do conhecimento geral. Embora com certas dificuldades — aquelas que são próprias dos condicionalismos do nosso meio — a Federação Portuguesa de Ciclismo conseguiu elaborar, com relativa antecedência, o programa de competições para 1969.

Como vem sendo tradicional a nova época «arranca» no primeiro domingo da segunda quinzena de Fevereiro com as já «clássicas» provas de abertura. Será, pois, no próximo dia 17 que os nossos ciclistas de todas as categorias darão as primeiras pedaladas da época de estrada.

A três semanas dessa «arrancada» para uma campanha que promete ser bastante movimentada, as equipas ultimam os seus preparativos para porem em marcha os seus efectivos pelas estradas do país em busca de vitórias e de prestígio.

Pareceu-nos, por isso, oportuno passar em revista o panorama que nos oferece neste momento a marcha dos trabalhos em cada clube, quer quanto ás suas fases de preparação quer no tocante á composição dos seus quadros de ciclistas.

SETE EQUIPAS PROFISSIONAIS COM MAIS DE MEIA CENTENA DE CORREDORES

SPORTING

O técnico Manuel Graça continua á frente do ciclismo «leonino», que é o mais atrasado na preparação em virtude de ter sido a equipa que mais tarde interrompeu a sua actividade na época transacta, mercê da árdua, mas vitoriosa, tarefa em que esteve empenhada na Volta ao Estado de São Paulo.

Neste momento os corredores «leoninos» cuidam já intensamente da sua preparação física tomando simultâneamente contacto com a estrada.

O quadro de ciclistas do Sporting para este ano é o seguinte:

PROFISSIONAIS (12) — João Roque, Leonel Miranda, Joaquim Agostinho, Manuel Correia, Emiliano Dionísio, Norberto Timóteo, Vítor Tenazinha, José Vieira, Firmino Bernardino, Sérgio Páscoa, Paulino Domingues e Vítor Rocha.

Carlos Santos foi dispensado desconhecendo-se ainda qual o clube em que irá ingressar. Entretanto sabe-se que tanto o F. C. Porto, como a Ambar, a Coelima e o Sangalhos, estão interessados no seu concurso.

AMADORES (7) — Arlindo Pernadas (senior); Custódio Gomes, António Lopes, Ramiro Leandro, Armando Leonardo (ex-Lousa), Basílio Pereira e Alfredo Simões (ambos ex-Sassoeiros), todos da categoria de juniores.

POPULARES (3) — António Duarte, António Gomes Canastra e Rosindo dos Santos.

BENFICA

Com a saída de Alfredo Trindade, o cargo de treinador das equipas de ciclismo do Benfica foi confiado ao seu antigo corredor Francisco Valada.

Os «encarnados» como entraram de férias mais cedo já levam a sua preparação mais adiantada, estando presentemente a realizar treinos diários de estrada.

O Benfica conta na próxima época com os seguintes corredores:

PROFISSIONAIS (11) — Américo Silva, Fernando Mendes, Pedro Moreira, Augusto Cardoso, Manuel da Costa, Manuel Luís, Augusto Fortes, Valdemiro Simões, Daniel Vitorino, Joaquim Amorim (ex-Ovarense) e Joaquim de Sousa (ex-Académico).

Além de Francisco Valada, que passou a ocupar o cargo de treinador, registou-se ainda outra baixa no quadro de profissionais dos «encarnados»: António Acursio, que abandonou a actividade ciclista.

F. C. PORTO

O ciclismo «portista» atravessa um momento de certa perturbação, nada de harmonia com os seus pergaminhos. Os responsáveis pela secção encontram-se neste momento perante vários problemas, cujas soluções começam já a tardar.

A vaga de treinador deixada em aberto por Sousa Cardoso não foi ainda preenchida. E a agravar a situação o técnico adjunto Emídio Pinto, que se encarregava da orientação das categorias inferiores, acaba de se demitir.

Os dirigentes do clube têm estado em contacto com Alves Barbosa para o preenchimento do cargo, mas as negociações parece terem atingido um ponto-morto, pois as condições pedidas pelo antigo corredor, presentemente a desempenhar as suas actividades profissionais na Flandria, em Águeda, o qual pretende um ordenado de 7500$00 mensais e um andar para sua residência, foram consideradas proibitivas. O mesmo aconteceu, de resto, em relação ao espanhol Carmelo Morales, que pediu 150 contos por uma época.

Entretanto, porém, a preparação dos ciclistas não tem sido descurada. A sua participação nos recentes campeonatos de «ciclo-cross» serviram para completar o plano de treinos para a época de estrada.

Os efectivos do F. C. Porto neste momento são os seguintes:

PROFISSIONAIS (7) — Joaquim Leão, Manuel Ribeiro, Manuel de Sousa, Joaquim Leite, José Pacheco, Gabriel Azevedo e Cosme de Oliveira.

Como se sabe Mário Silva ainda não regularizou a sua situação com o clube por não haver acordo quanto ás condições pretendidas pelo consagrado ciclista. Além disso, registaram-se duas baixas: Alberto Carvalho, que resolveu abandonar a actividade, e Joaquim Freitas, cuja dispensa parece decidida.

AMADORES (4) — Valdemar Moreira, António Carvalho, Otão Rebelo e José Soqueiro.

SANGALHOS

Dispensado Sousa Santos logo a seguir á «Volta a Portugal», ficou e continua em aberto o lugar de técnico do Sangalhos.

Os campeonatos de «ciclo-cross» serviram de completo á preparação dos corredores que já regularizaram a sua situação dentro do clube.

Neste momento o Sangalhos tem no activo os seguintes estradistas:

PROFISSIONAIS (3) — Herculano de Oliveira, Lino Santos e Celestino Oliveira.

Saiu António Pereira, que ingressou na Coelima e entretanto o Sangalhos mostra-se interessado em contratar alguns elementos dispensados por outros clubes, entre os quais o ex-sportinguista Carlos Santos e o ex-benfiquista Wilson Sá.

AMADORES (5) — Lineu Matos, Santos Silva, António Nunes, Oscar Santos e Fernando Pena.

Quatro dos melhores ciclistas da forte equipa do Sporting: Agostinho, Leonel, Emiliano e Tenazinha

O antigo ciclista JORGE CORVO, continua como orientador do Ginásio de Tavira

AGOSTINHO E MIRANDA

partem na 4.ª feira para França

Tal como estava previsto, os ciclistas «leoninos» Joaquim Agostinho e Leonel Miranda seguem depois de amanhã para França onde vão tomar parte no estágio da equipa da «Frimatic», em Bensançon, a convite do técnico daquele conjunto Jean Garibaldy.

Durante o estágio, que terá a duração de um mês, está projectado os dois ciclistas do Sporting participarem nalgumas corridas.

MÁRIO SILVA mantém-se em litígio com o seu clube

GINÁSIO DE TAVIRA

Continuidade é uma das armas dos tavirenses que não introduziram alterações sensíveis nos seus processos de trabalho, nem no lote dos seus ciclistas.

Jorge Corvo, homem competente e experimentado, continua no comando da orientação técnica daquela que foi a sua equipa de sempre em longos anos de actividade velocipédica.

Quadro de corredores:

PROFISSIONAIS (8) — António Graça, Francisco Martins, António Teixeira, Custódio Cristina, José Maria Nunes, Rogério Domingues, Manuel Machado e António Machado.

COELIMA

O antigo corredor portista Carlos Carvalho continua ligado á equipa de Viana do Castelo, acumulando as funções de treinador com as de ciclista.

O seu quadro de corredores não está ainda definido. No entanto é provável que a formação de profissionais venha a ser completada com alguns dos numerosos amadores do ano passado e um ou outro dos que forem dispensados de outros clubes, contando-se entre estes últimos Carlos Santos (ex-Sporting), Wilson Sá (ex-Benfica) e Mário Miranda (ex-Porto). Uma das aquisições já asseguradas para esta época é António Pereira, que pertencia ao Sangalhos.

Neste momento temos:

PROFISSIONAIS (2) — Carlos Carvalho e António Pereira.

AQUISIÇÕES PROVÁVEIS — Mário Miranda (ex-Porto), Carlos Santos (ex-Sporting) e Wilson Sá (ex-Benfica).

AMADORES A PROMOVER — António Salazar e Serafim Dias, entre outros.

AMBAR

A Ambar, que tão bom papel desempenhou na época passada, promete apresentar este ano uma equipa já com mais possibilidades, melhoria para a qual muito tem contribuido o bom trabalho desenvolvido pelo técnico Onofre Tavares, que passará a ter Mário Sá como seu adjunto.

Contratar Carlos Santos, Mário Miranda ou Wilson Sá, parece estar nos projectos da Ambar que, neste momento, conta com os seguintes elementos:

PROFISSIONAIS (6) — Manuel Castro, José Vieira, Joaquim Coelho, Albino Alves, Henrique Silva e Manuel Cortinhola.

Em relação aos amadores não nos foi possível conhecer por enquanto a composição da equipa.

G. J.